



DIAGNÓSTICO
SOCIOTERRITORIAL DE
MONGAGUÁ

A REALIDADE TRANSFORMADA EM DADOS

2025

Governo Municipal
MONGAGUÁ
junto com você

Identificação

Município: Mongaguá/SP

Porte Populacional: Médio Porte

Prefeitura Municipal de Mongaguá

Prefeita: Cristina Wiazowski

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº67 - Centro.

E-mail: ouvidoria@mongagua.sp.gov.br

Telefone: (13) 3445-3000

Site: mongagua.sp.gov.br

Secretaria Municipal de Assistência Social

Secretária: Erica Patricia Thuler da Costa

Endereço: Rua Rui Barbosa, nº 150, centro, Mongaguá/SP

E-mail: assistenciasocial@mongaguá.sp.gov.br

Telefone: (13) 3507-1074

Elaboração do Diagnóstico Socioterritorial

Bacharel em Ciências Humanas: Maysa Riyuzo de Almeida Franco

Estagiária do BEEM: Beatriz Madureira Lima

Estagiário do BEEM: Hendrew Gabriel Faquim Rodrigues

Estagiário do BEEM: Isaque Rodrigues Ferreira

Estagiário do BEEM: Nicolas Peroais do Nascimento

Estagiária do BEEM: Rafaella da Silva Santos

Estagiária do BEEM: Viviane Luiza Silva Menezes

Revisão do Diagnóstico Socioterritorial

Coordenador de Vigilância Socioassistencial: Carlos Eduardo Silva Jardim

Sumário

Introdução	4
1. Apresentação do município	5
1.1 História do município.....	2
1.2 Turismo em Mongaguá	6
1.3 População de Mongaguá	12
1.3.1 Índice de desenvolvimento humano municipal	14
1.3.2 População Idosa.....	15
2. Sistema Único de Assistência Social – SUAS	21
2.1 Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS	21
2.2 Vigilância Socioassistencial em Mongaguá	22
2.3 Centro de Referência da Assistência Social – CRAS	25
2.3.1 CRAS Agenor de Campos	26
2.3.2 CRAS Vila Atlântica	28
2.4 Indicadores de Proteção Social	30
2.5 Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS	35
2.5.1 Medidas Socioeducativas	37
3. Baixada Santista	47
3.1 População	47
3.2 Saúde	49
3.3 Educação	51
3.4 Segurança	52
3.5 Território	54
3.6 Economia	56
3.7 Meio Ambiente	57
4 Indicadores Econômicos	57
4.1 PIB	57
4.2 Receitas e despesas brutas do município	58
4.3 Cadastro Único	59
4.3.1 População de Mongaguá no CadÚnico	59
4.3.2 Bolsa Família	65
5. Saúde	67
5.1 Saúde do Trabalhador	68

6. Educação	71
6.1 Alfabetização em Mongaguá	72
6.2 Estabelecimentos escolares, matrículas e docentes	73
6.3 Prevenção de uso de drogas	74
7. Segurança	93
7.1 Segurança da mulher	98
7.1.2 Dados da DDM do 1º Semestre de 2025	105
8 Geração de empregos	106
8.1 Trabalhadores de Mongaguá	107
9 Território	107
Anexo – Siglas	114
Referências	114

Introdução

No ano de 2025, com a chegada de 6 (seis) estagiários do BEEM para auxílio do setor de Vigilância Socioassistencial (VSA) sob a supervisão de Maysa Riyuzo de Almeida Franco, houve uma grande movimentação em direção a elaboração do Primeiro Diagnóstico Socioterritorial de Mongaguá que foi revisado pelo coordenador de VSA Carlos Eduardo Silva Jardim. O documento é um importante instrumento para identificar as demandas da cidade e tem um objetivo peculiar: mostrar movimentações do município de Mongaguá aos seus munícipes. Toda coleta de dados deste Diagnóstico, vem da observação das ações socioculturais da população de Mongaguá. Não são dados superficiais, a representatividade da cidade passa por este observatório, já que um município é construído pela atuação do governo, pela atuação do comércio e pela atuação da família – e cada cidadão de Mongaguá está produzindo e movimentando a roda da cultura em suas mais diversas facetas.

A Vigilância Socioassistencial teve a responsabilidade de selecionar e analisar diversos dados referente a demandas do município de Mongaguá. A organização aconteceu por meio da estruturação de gráficos e tabelas com informações selecionadas em sites oficiais ou em acervo de instituições. Esta movimentação configura-se como um primeiro passo para o avanço nas leituras de estatísticas no município o que irá culminar em maior suporte no planejamento da gestão de políticas públicas.

Resgatar as peculiaridades do município de Mongaguá significa entender os contornos da cidade para além do imaginário do senso comum. Cada setor governamental é movido pela história de seus usuários. Por trás dos dados há vida em movimento. As estatísticas representam tendências de demandas populacionais ou vulnerabilidades sociais. É importante salientar que o registro das informações não visa a perpetuação e/ou manutenção do que está dentro da óptica da “fotografia social” em forma de gráficos. O registro é um documento histórico para que as ações positivas sejam ressaltadas e futuras bem feitorias sejam pautadas em planejamento e uso coerente das informações aqui expostas. A história está sempre em movimento. Que este Primeiro Diagnóstico sirva de inspiração para outros Diagnósticos vindouros, tanto no município como para outras cidades. Fica também, não obstante, a agradecimento do trabalho dos colegas dos municípios de Candói/PR, São José dos Pinhais/PR, Catanduvas/PR. Os Diagnósticos dos municípios citados serviram de modelo e inspiração para o longo e consistente trabalho feito pela equipe de VSA em Mongaguá na elaboração deste documento.

1 Apresentação do município

1.1 História do Município

A história de Mongaguá passa por várias movimentações de aquisições de terras entre as capitanias de São Vicente e Itanhaém no século XVI.

5

No século XVI, segundo historiadores, emissários de Martim Afonso de Souza, em suas viagens pelo litoral paulista, paravam em Mongaguá para descansar. Aos poucos, foram surgindo moradores fixos e, conseqüentemente, as primeiras propriedades. Parte do território atual de Mongaguá situava-se, naquela época, na Capitania de São Vicente e outra na Capitania de Itanhaém. Em 1776, o Sítio de Mongaguá foi arrematado em leilão público pelo coronel Bonifácio José de Andrada, pai do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva. A propriedade foi vendida ao padre João Batista Ferreira (1814) e, posteriormente, a Antônio Gonçalves Nobre (1847), Manuel Bernardes Muniz (1851) e a Heitor Peixoto (1892).

(IBGE Cidades, 2025)

Segundo dados do IBGE Cidades (2025), a origem da palavra “Mongaguá” vem da palavra indígena “água pegajosa”, este nome foi criado por índios guaranis que viviam às margens dos rios Mongaguá e Aguapeú. O município de Mongaguá foi um distrito criado com o nome de Itariri que era subordinado ao município de Itanhaém como consta no Decreto Estadual nº 9.775 de 30 de novembro de 1938.

Posteriormente, o município de Mongaguá foi desmembrado do município de Itanhaém como consta na Lei Estadual nº 5.285 de 18 de fevereiro de 1959. Antes de pertencer a Itanhaém o Município contou um vasto histórico de habitações e vendas de terras. Em 1960, o primeiro prefeito eleito foi José Cesário Pereira Filho. Em 15 de março de 1961 a Paróquia Nossa Senhora Aparecida foi criada. Em 1963, o então presidente João Goulart assinou o Decreto de nº52.381 de 20 de agosto de 1963 em que consta a autorização da Prefeitura de Municipal de Mongaguá a “encampar a concessão dos serviços locais de energia elétrica de que é titular a Empresa Elétrica de Mongaguá” (BRASIL, 1963). Entre os anos de 1964 e 1985, houve a vigência do período de Regime Militar no país. Com a volta das eleições diretas,

Mongaguá contou com, respectivamente, os seguintes prefeito(s): a) entre os anos de 1983 a 1992 - Casimiro Corrêa Neto; b) entre os anos de 1989 a 1992 - Jacob Koukdjian Filho; c) entre os anos de 1997 a 2000 - Jacob Koukdjian Filho; d) entre os anos de 2001 a 2008 - Artur Parada Prócida; e) entre os anos de 2009 a 2012 - Paulo Wiazowski Filho; f) entre os anos de 2013 a 2018 - Artur Parada Prócida; g) 2018 - Rodrigo Cardoso Biagioni (prefeito interino); h) entre os anos de 2018 a 2024 - Márcio Melo Gomes; i) 2025 (jan à 10 de julho) - Luiz Berbiz de Oliviera (prefeito interino). No ano de 2025, a partir de 11 de julho de 2025, a primeira prefeita de Mongaguá, Cristina Wiazowski, tomou posse do cargo.

Entre os anos de 1970 e 1980 houve grande crescimento urbano, impulsionado pela construção da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega que ligou Mongaguá à Baixada Santista e à capital. No ano de 1991 o DDD da cidade ficou padronizado com o número 13. Em 1992 foi sancionada a Lei Complementar nº1 de 1º de setembro de 1992 que inclui no Plano Diretor a via projetada de interligação e a construção da Praça de Esportes de Mongaguá Praia Clube. Em 1994 houve a integração da ETEC Adolpho Berezin ao Centro Paula Souza.

Entre os anos de 2000 e 2025 a cidade de Mongaguá registrou picos de crescimento populacional consideráveis com um aumento de 33,8% entre 2010 e 2022 totalizando um total de 61.951 habitantes no ano de 2022 e com uma população estimada de 64.845 no ano de 2025, segundo informações do IBGE.

1.2 Turismo em Mongaguá

O **Poço das Antas** é uma área ecológica com uma cachoeira que forma uma piscina natural de águas claras. O nome tem duas possíveis origens: uma diz que vem de formações rochosas que lembram a cabeça de uma anta, e a outra, da presença de antas que desciam da serra para beber água no local. O parque foi totalmente reformado no final de 2023, com melhorias como banheiros, lanchonetes, pontes com corrimão, acessibilidade para cadeirantes, playground e um espaço multiuso em homenagem aos pioneiros Teresa da Silva Santana e Anísio Pereira de Santana.



(Foto: Dyego Gonçalves)

O **Centro comercial** de Mongaguá é um ponto importante da cidade unindo cultura, lazer e tradição caiçara em um ambiente acolhedor com infraestrutura urbana e atrações turísticas entre a Serra do Mar e a orla marítima. A praia do Centro tem calçadão arborizado, com quiosques, parquinhos para crianças, grande praça central, espaço para caminhada “Dudu Samba”, restaurantes com culinária típica. Outro ponto de destaque é a escadaria ecológica no morro da Padroeira que oferece vista panorâmica da cidade.



(Foto: Dyego Gonçalves)

O **Rio Mongaguá** nasce na Serra do Mar e deságua no Oceano Atlântico cruzando o município de Mongaguá, ele possui cerca de 30 km. Na região central existe a **arquibancada dos pescadores** que é uma construção com pedras em formato de arquibancada que está situada às margens do Rio Mongaguá. O local é uma atração turística da cidade que além de reunir pescadores também é propício para piqueniques e meditação.



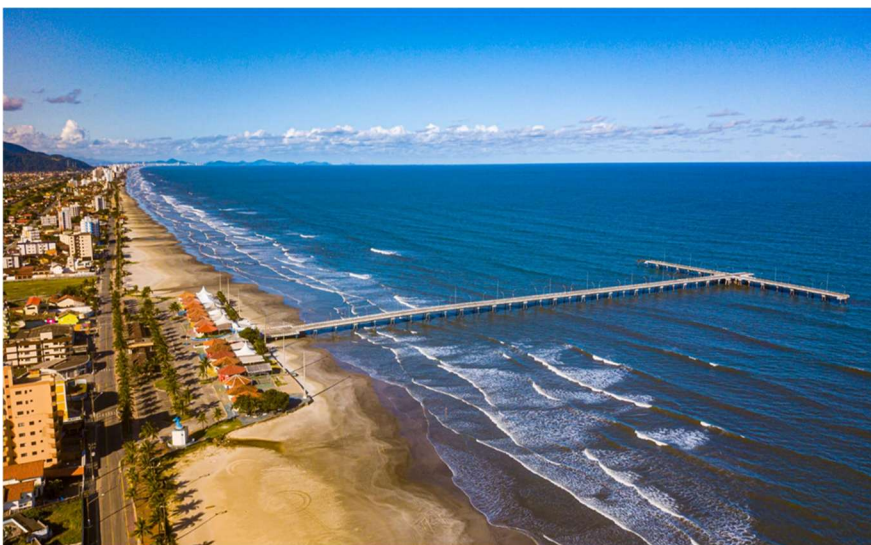
(Foto: Dyego Gonçalves)

O **Parque Ecológico “A Tribuna”** está localizado na Av. Governador Mário Covas Júnior, nº 10.410, no bairro Agenor de Campos. É um espaço voltado para lazer e contato com a natureza. O parque foi criado em 1966 e possui uma área de 15 mil metros quadrados, além de abrigar mais de 150 animais silvestres como jabutis, quatis, cobras, aves, jacarés, tucanos, gaviões, macaco-prego e abelhas nativas sem ferrão.



(Foto: Dyego Gonçalves)

A Plataforma de Pesca é um dos principais pontos turísticos do litoral paulista. Inaugurada em 1977, é a maior plataforma de pesca em concreto armado da América Latina, com 400 metros de extensão mar adentro e braços laterais de 86 metros formando um “T”. Além de atrair pescadores amadores e profissionais, o local é muito procurado por turistas que desejam apreciar a vista panorâmica do oceano e o pôr do sol. Em 2023, a plataforma passou por melhorias como a instalação de iluminação LED e substituição de postes corroídos pela maresia. O local conta com sanitários e áreas para limpeza de peixes e equipamentos.



(Foto: Dyego Gonçalves)

O Morro da Padroeira, mais conhecido como “a Santa”, é um dos pontos turísticos de Mongaguá. Localizado na entrada da cidade, próximo à Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, o local combina natureza, fé e lazer, atraindo moradores e visitantes. No topo do morro, encontra-se uma imponente estátua de Nossa Senhora Aparecida, com 15 metros de altura e aproximadamente 2,5 toneladas. A escultura foi criada pela artista plástica Eduarda Belchior e é um símbolo de devoção para a cidade. O acesso ao monumento é feito por meio de uma trilha urbana com passarela de madeira de 150 metros de extensão. São 139 degraus que serpenteiam por uma área de mata nativa, proporcionando aos visitantes uma experiência imersiva na natureza. Aos pés da escadaria, há um Skate Park aberto ao público, onde skatistas podem praticar esportes radicais em um ambiente integrado à natureza. O acesso ao morro fica próximo a região do centro comercial do município.



(Foto: Dyego Gonçalves)

O Centro Cultural Raul Cortez encontra-se na Avenida São Paulo, nº 3465, no bairro Vera Cruz. Inaugurado em dezembro de 1996, foi o primeiro Centro Cultural da região e recebeu esse nome em homenagem ao renomado ator brasileiro Raul Cortez. O espaço oferece cursos gratuitos como música, dança, teatro, pintura, coral. Como ponto turístico o lugar também oferece eventos, sessões de teatro, apresentações de dança e de música.



(Foto: Dyego Gonçalves)

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Aparecida está localizada no centro da cidade de Mongaguá na avenida São Paulo nº1679. O ponto turístico religioso foi construído em 1949 em estilo colonial. A igreja possui vidros coloridos que representam passagens bíblicas como o nascimento de Jesus Cristo, Jesus rezando no Horto das Oliveiras ou Jesus no colo de sua mãe. A igreja também possui imagens da Nossa Senhora da Conceição Aparecida, São José, Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu e Santa Luzia.



(Foto: Dyego Gonçalves)

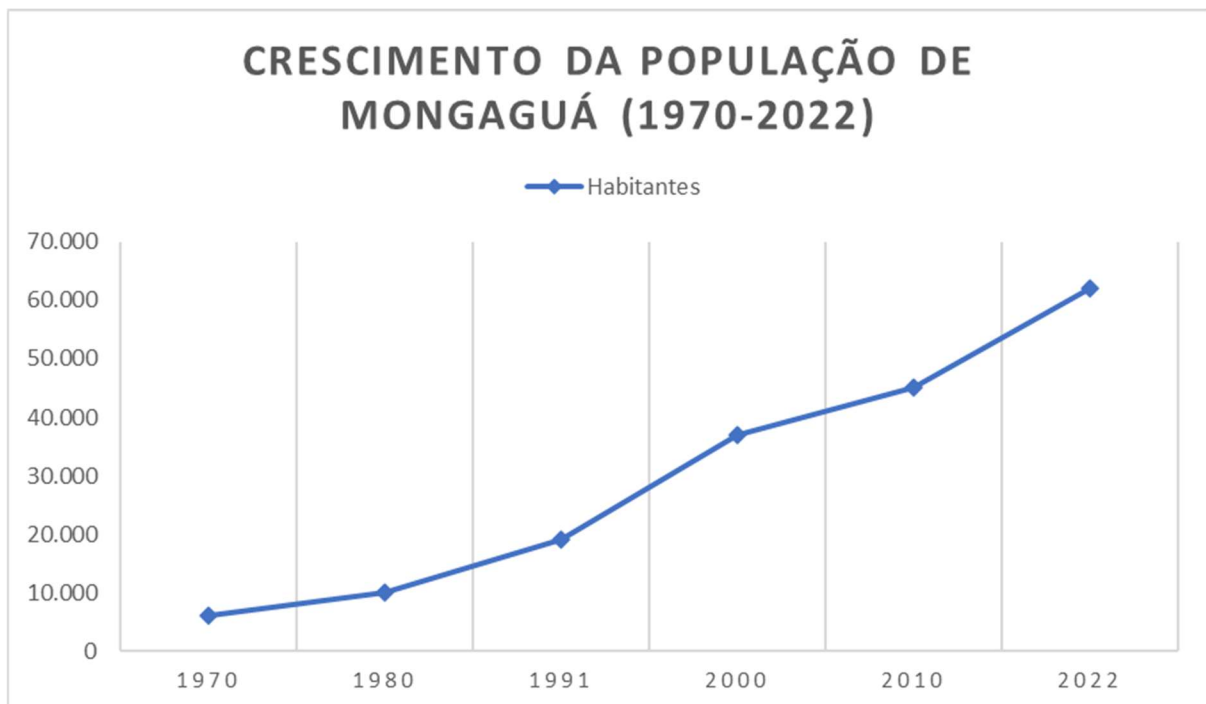
A **feirinha de artesanato** da cidade fica localizada no Centro comercial da cidade e atrai muitos turistas. Além de exposição de artesanato, o local conta com a comercialização de comidas típicas e regionais.

1.3 População de Mongaguá

12

A população de Mongaguá apresentou um crescimento considerável entre 1970 e 2022. Em 1970, o município tinha 11.748 habitantes, o número chegou para cerca de 17 mil em 1980 e subiu para 25.923 em 1991. No Censo de 2000, a população era de 36.018 pessoas e aumentou para 46.293 em 2010. Em 2022, Mongaguá registrou o número de 61.951 habitantes - o que representa um crescimento de 33,8% em relação a 2010, com uma taxa média anual de crescimento de 2,74%. O município ficou com o segundo maior crescimento populacional do litoral sul paulista nesse período, ficando atrás apenas de Bertioga.

Gráfico 1 – Crescimento da população de Mongaguá

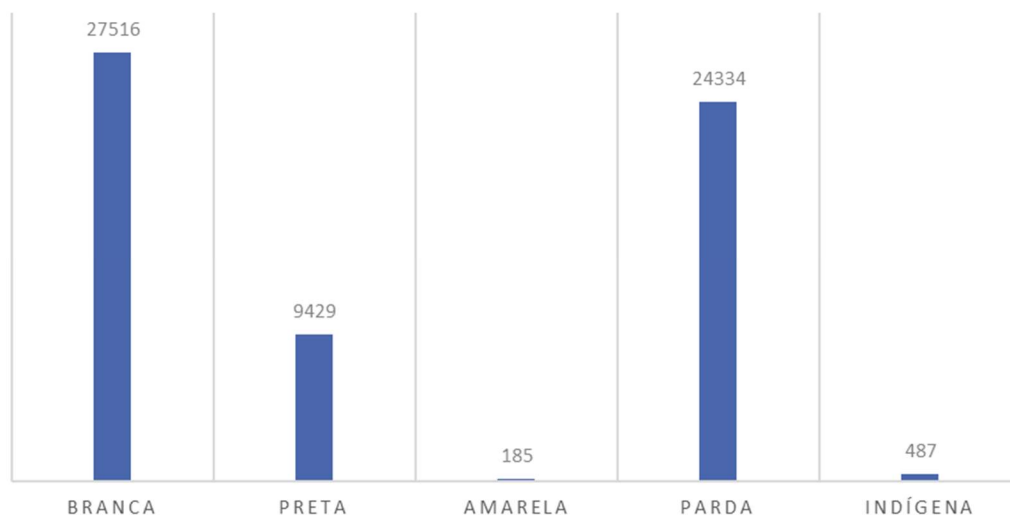


(Fonte: IBGE, 2022)

Com relação às informações étnicas, a população apresenta maioria branca e minoria amarela, segundo dados do IBGE.

Gráfico 2 – Informações Étnicas

População de Mongaguá - 2022



(IBGE cidades, 2022)

Com relação à cultura indígena, o município abriga as aldeias indígenas: Aguapeú e Itaóca. Essas comunidades, compostas principalmente por famílias das etnias Guarani Mbya, Guarani Nhandewa e Tupi-Guarani, preservam suas culturas ancestrais e enfrentam desafios relacionados à manutenção de suas tradições e à integração com a sociedade urbana.

A Aldeia Aguapeú é uma das maiores comunidades indígenas do estado de São Paulo, situada em uma área de 4.326 hectares de Mata Atlântica preservada. Acesso à aldeia é feito por barco, atravessando o Rio Bichoró, e depois por trilhas na mata. Atualmente, a aldeia abriga cerca de 88 indígenas Guarani Mbya, distribuídos em 12 famílias que residem em lugares individuais. A comunidade mantém uma política de preservação étnica e de continuidade de suas tradições culturais. A principal fonte de renda é a produção e venda de artesanatos, como colares e chocalhos feitos com sementes e bambus coletados na própria mata. A aldeia também é reconhecida pela escola indígena que preserva a cultura guarani.

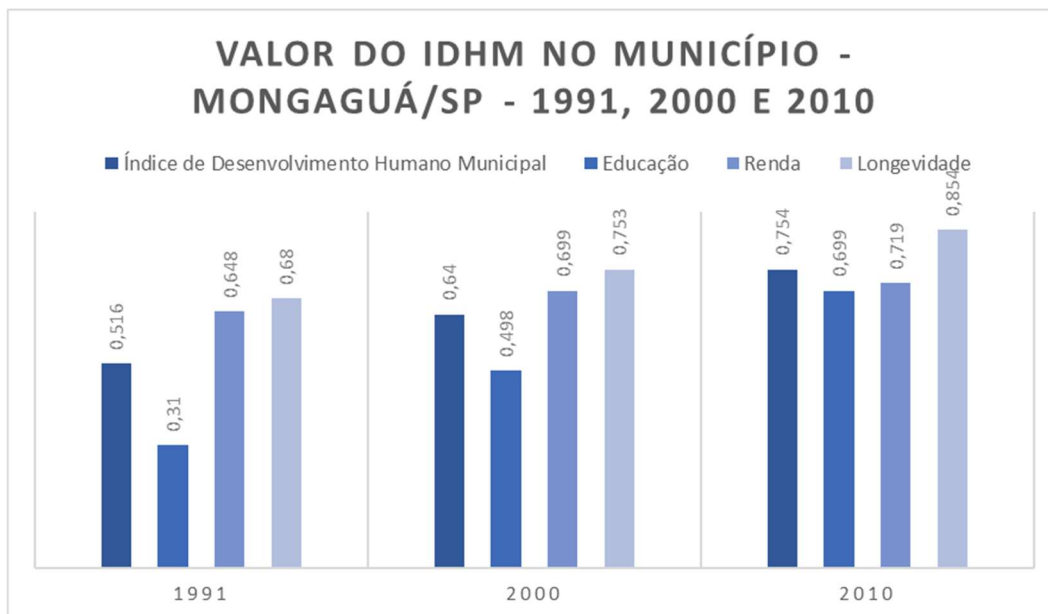
A Aldeia Itaóca foi fundada há mais de 20 anos para abrigar indígenas desalojados da região. Situada em uma área de 833 hectares de terra demarcada, a aldeia é composta por 46 Guaranis e 56 Tupi-Guaranis. As famílias indígenas em Mongaguá contribuem significativamente para a diversidade cultural da região e necessitam de apoio governamental na manutenção de seus direitos constitucionais em situações específicas.

1.3.1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento humano de uma localidade.

A partir dos dados do Censo Demográfico, o gráfico e a tabela mostram que o IDHM do município - Mongaguá - era 0,640, em 2000, e passou para 0,754, em 2010. Em termos relativos, a evolução do índice foi de 17,81% no município.

Gráfico 3 – IDH de Mongaguá



(Fonte: ATLAS/IBGE, 2010)

1. 3.2 População Idosa

A Vigilância Socioassistencial fez uma coleta de dados em sites oficiais para melhor entender a situação da pessoa idosa no município de Mongaguá. Segundo dados do IBGE de 2022, a cidade conta com uma população de 14.134 pessoas que estão acima da faixa dos 60 anos de idade. A população total do município é de 61.951 pessoas. Desta forma, o percentual de pessoas idosas em Mongaguá é de 22,81%, como é possível ver no gráfico abaixo.

15

Gráfico 4 – População Idosa de Mongaguá



(Fonte: IBGE, 2022)

A VSA também observou que a maioria da população idosa está acima de 65 anos. O gráfico abaixo mostra a distribuição etária de pessoas em duas faixas: **de 60 a 64 anos** e **acima de 65 anos**.

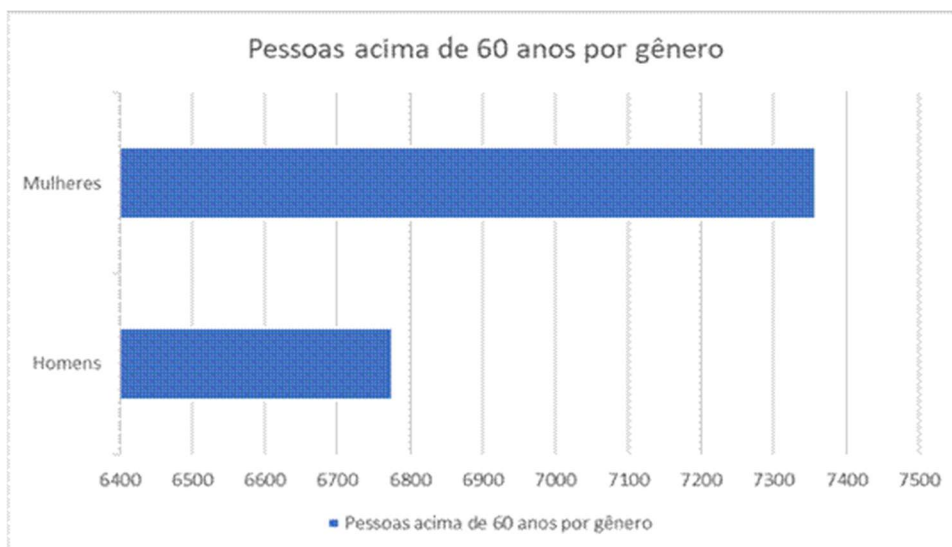
Gráfico 5 – População Idosa de Mongaguá acima de 65 anos



(Fonte: IBGE, 2022)

A Vigilância Socioassistencial observou que a maioria da população idosa no Município é feminina. Segundo dados do IBGE de 2022, o total de homens acima de 60 anos é de 6.776 e o total de mulheres acima é de 7.358, como é possível ver no gráfico abaixo.

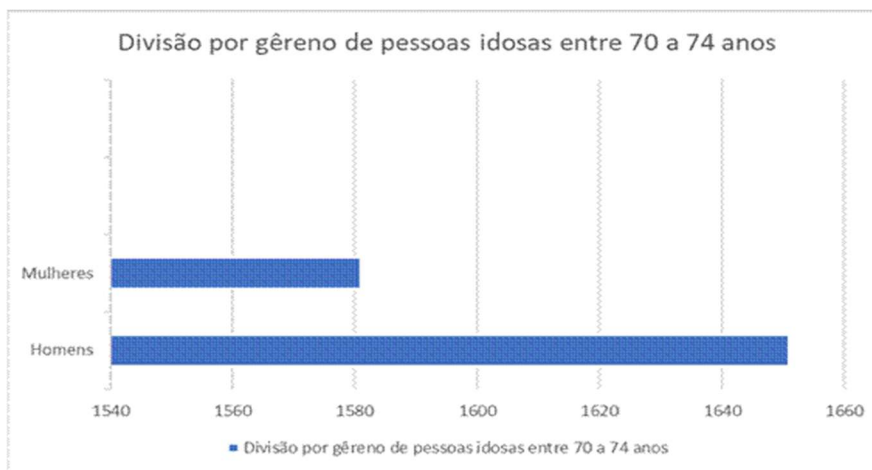
Gráfico 6 – Gênero da População Idosa



(Fonte: IBGE, 2022)

A Vigilância Socioassistencial observou que em todas as faixas etárias acima de 60 anos o número de pessoas idosas do gênero feminino no município é maior do que o número de pessoas idosas do gênero masculino **exceto** na faixa etária de 70 a 74 anos, como é possível observar no gráfico abaixo.

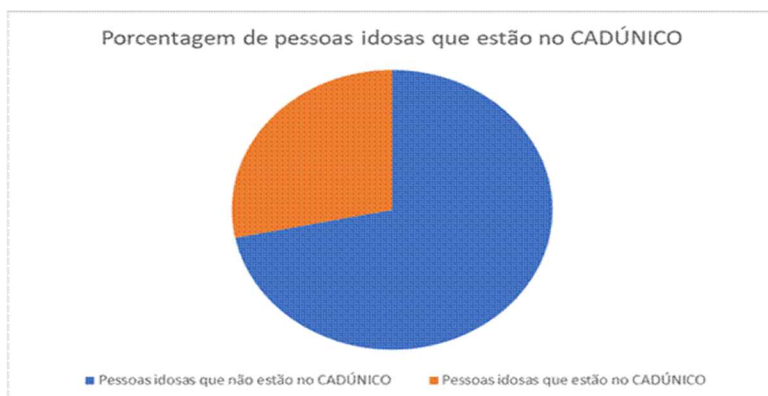
Gráfico 7 – Gênero da População Idosa de 70 a 74 anos



(Fonte: IBGE, 2022)

A Vigilância Socioassistencial observou que o total de pessoas idosas cadastradas no CADÚNICO com marcação de PBF (Programa Bolsa Família) é de 3.987 o que representa 28,20 % da população idosa do município, como é possível observar no gráfico abaixo.

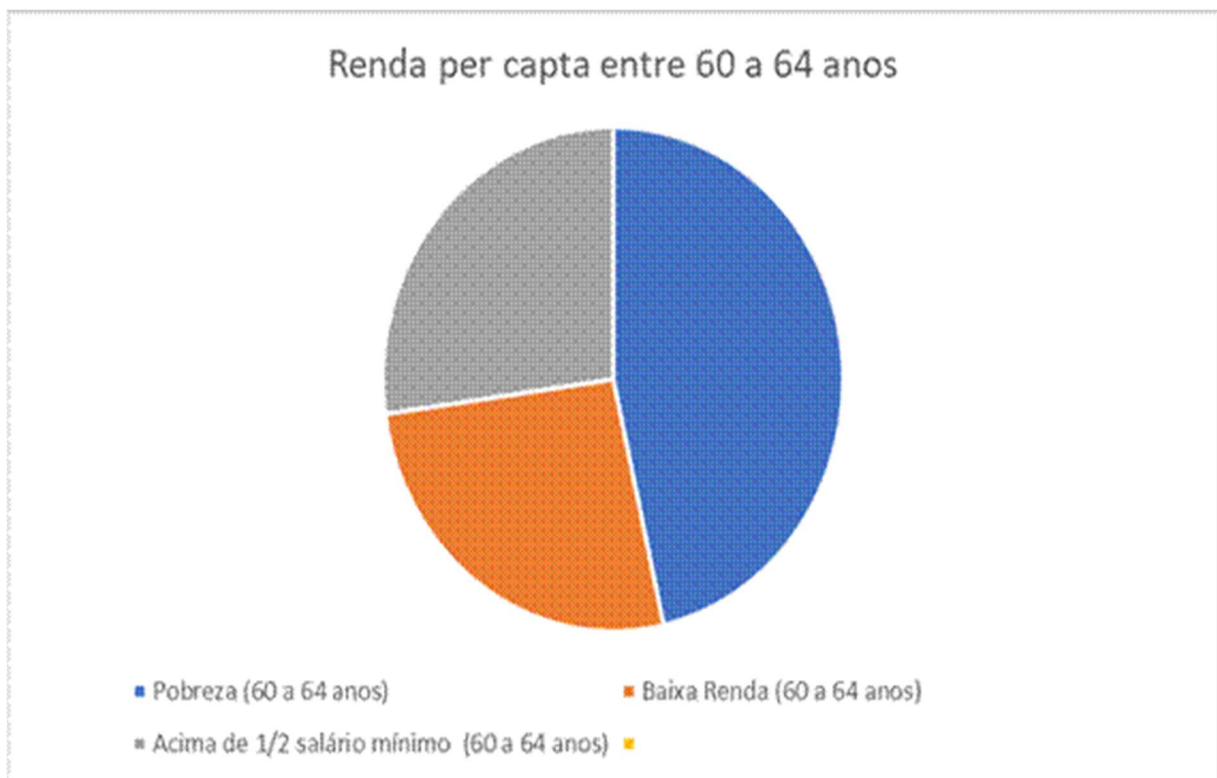
Gráfico 8 – Pessoas Idosas no CADÚNICO



(Fonte: VSA, 2024)

A VSA também identificou questões relacionadas à renda. O gráfico mostra que a maioria das pessoas entre 60 e 64 anos vive com **pobreza ou baixa renda**, enquanto uma menor parte tem renda **acima de 1/2 salário mínimo**. Isso revela uma situação econômica frágil nessa faixa etária, destacando a importância de políticas de apoio social e financeiro.

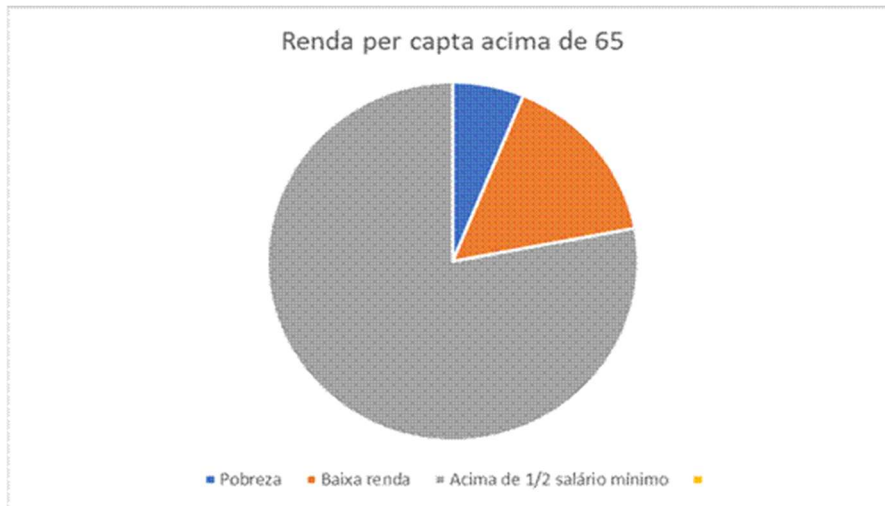
Gráfico 9 – Renda Per Capta de pessoas idosas entre 60 e 64 anos



(Fonte: VSA, 2024)

Por outro lado, a VSA observou que a maioria das pessoas com mais de 65 anos tem renda **acima de 1/2 salário mínimo**, indicando uma situação econômica um pouco mais estável.

Gráfico 10 – Renda Per Capta de pessoas idosas acima de 65

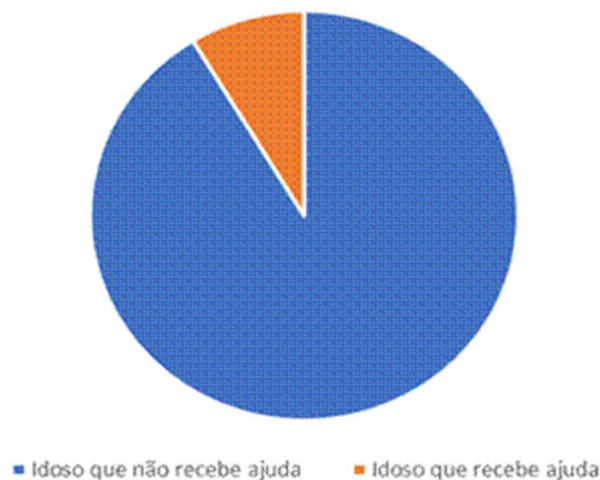


(Fonte: VSA, 2024)

A VSA, identificou que a maioria dos idosos entre 60 e 64 anos **recebe ajuda da família**, enquanto outras formas de apoio – como instituições, vizinhos ou cuidados especializados – são pouco frequentes.

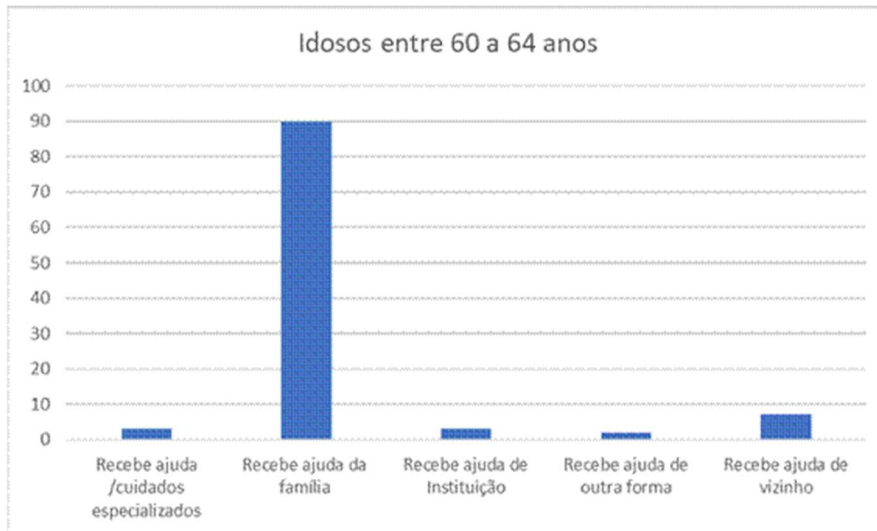
Gráfico 11 – Pessoas idosas acima de 60 anos que não recebem ajuda

Pessoas idosas e a relação de ajuda



(Fonte: VSA, 2024)

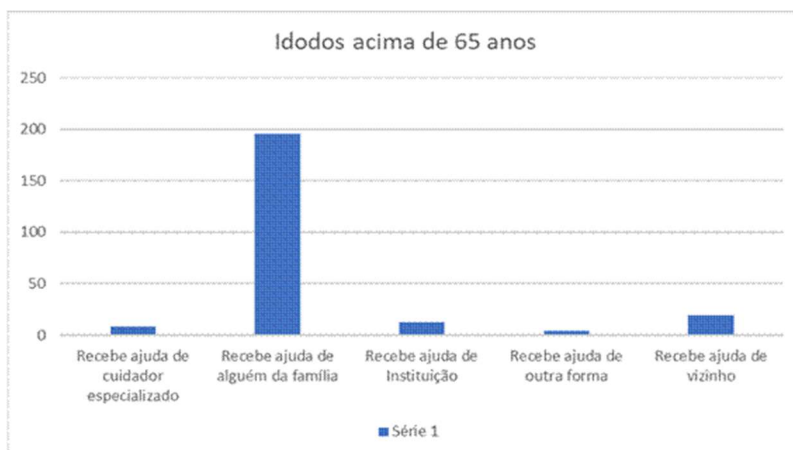
Gráfico 12 – Idosos entre 60 e 64 anos que recebem algum tipo de ajuda



(Fonte: VSA, 2024)

A VSA identificou que a população idosa acima de 65 anos também recebe algum tipo de ajuda da família como é possível ver no gráfico abaixo.

Gráfico 13 – Idosos acima de 65 anos que recebem algum tipo de ajuda



(Fonte: VSA, 2024)

É importante frisar que esta grande porcentagem de idosos que não recebem algum tipo de ajuda (principalmente familiar) tende a ser mais vulnerável tanto na esfera social como na esfera afetiva. Portanto, esta parcela da população pode ficar mais suscetível à dependência de auxílios ou benefícios governamentais.

2. Sistema Único de Assistência Social - SUAS

O público da Assistência Social é composto por pessoas que estão em estado de desproteção social. São famílias e/ou indivíduos que por algum motivo exterior à suas próprias subjetividades carecem de auxílio governamental para que possam ser cumpridos os direitos constitucionais no que diz respeito à consolidação da dignidade humana. Dentre as questões/situações abordadas pela Assistência Social podemos listar: a) perda e fragilidade de vínculos, b) questões de ancestralidade, c) pertencimento e sociabilidade, d) feminilidade, e) direitos humanos, f) desvantagem pessoal resultante de deficiência, g) desvantagem pessoal resultante de baixo poder aquisitivo, h) dificuldade na garantia de alimentos, i) dificuldade no acesso às demais políticas públicas, j) vulnerabilidade social por questões ligadas aos vícios de familiares e/ou individuais, k) identidades estigmatizadas, l) questões de senilidade, m) questões de crianças e adolescentes.

É por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) que são estruturados os serviços socioassistenciais previstos pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em Mongaguá. No SUAS os locais de atendimento são chamados de *equipamentos*. A cidade de Mongaguá conta com 1 (um) CREAS, localizado na rua Adhemar de Barros, 199 - Centro; 2 (dois) CRAS, sendo: a) CRAS Agenor de Campos, localizado na Esquina da Alameda Itanhaém com a rua Santa Terezinha, s/n, Agenor de Campos, Mongaguá/SP; b) CRAS Vila Atlântica, localizado na Rua Washington Luis, nº 426, Vera Cruz, Mongaguá/SP e 2 (duas) Casas Lares.

2.1 Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS

A SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) é o órgão da prefeitura responsável por planejar, coordenar e executar as políticas públicas de Assistência Social no município. Ela atua diretamente no atendimento à população em situação de vulnerabilidade e risco social, garantindo o acesso a direitos e promovendo a inclusão social. A SEMAS organiza e supervisiona os serviços oferecidos nos equipamentos do CRAS, CREAS e Casas Lares. Ademais, a Secretaria coordena a gestão de programas sociais, benefícios assistenciais e ações

voltadas para famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência – e outros grupos em situação de vulnerabilidade. Seu trabalho é fundamental para garantir proteção social à população, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários e promovendo a cidadania por meio do acesso a serviços públicos e direitos sociais.

2.2 Vigilância Socioassistencial em Mongaguá

22

A Vigilância Socioassistencial, também conhecida pela sigla VSA, é um setor vinculado à gestão do SUAS que tem como responsabilidade a produção, sistematização e análise de informações socioterritoriais que incidem sobre famílias e indivíduos no município. Segundo a NOB SUAS/2012 no artigo 2º parágrafo 11, a Vigilância Socioassistencial está prevista como um dos objetivos do SUAS. Ainda segundo a NOB SUAS/2012, no artigo 87, a Vigilância Socioassistencial “é caracterizada como uma das funções da política de Assistência Social e deve ser realizada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas” (BRASIL, 2012).

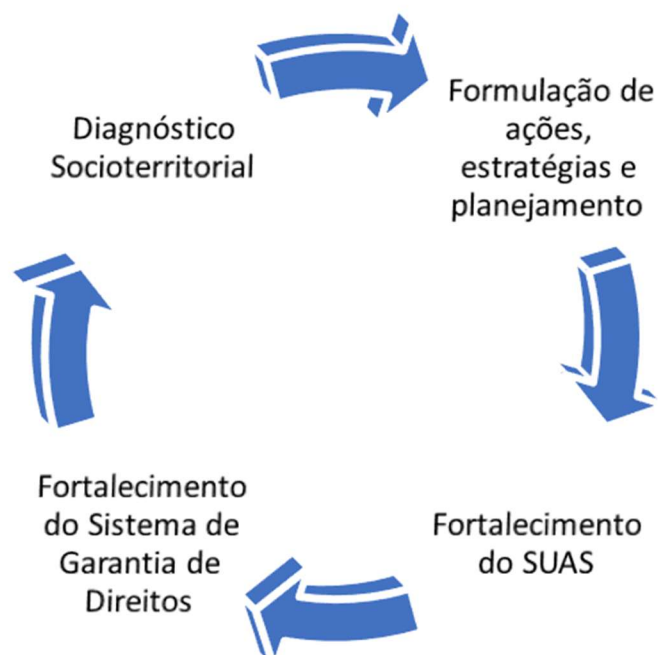
Em Mongaguá, o setor de Vigilância Socioassistencial foi implantado na Secretaria Municipal de Assistência Social em janeiro de 2021 com uma coordenadora: a Sr^a Claudia Carlos Sartori. Em de junho de 2022, a prefeitura convocou, por meio de concurso público, para ampliação da equipe de VSA, com cargo de Bacharel em Ciências Humanas, a Sr^a Maysa Riyuzo de Almeida Franco que assumiu o cargo e foi designada para a função de Técnica de Vigilância Socioassistencial. Atualmente a Coordenação da Vigilância Socioassistencial é composta pelo Sr. Carlos Eduardo Silva Jardim.

A questão da garantia de direitos está no cerne das práticas da pasta da Assistência Social. Neste contexto, a Vigilância Socioassistencial tem como objetivo atuar junto com a gestão para averiguar se a oferta de serviços está de acordo com a tipificação em termos de quantidade e de qualidade. Este trabalho é desenvolvido através de uma ampla coleta de dados que pressupõe a realização de estatísticas, a confecção de gráficos e a elaboração de relatórios. Em termos quantitativos a Vigilância Socioassistencial conseguiu avançar no município no ano de 2022 com a implementação do sistema SAS (Sistema de Assistência Social) em outubro do mesmo ano. O sistema SAS em Mongaguá permite a disposição dos dados dos atendimentos em tempo real para os gestores e, desta forma, os relatórios quantitativos passaram a ficar mais

qualificados e precisos. Ademais, A VSA também tem trabalhado no estímulo da qualidade dos atendimentos promovendo capacitações para os funcionários e apostando na educação continuada como um alicerce para o aprimoramento dos atendimentos no SUAS de Mongaguá. Além dos relatórios emitidos por meio do Sistema SAS, a Vigilância Socioassistencial conta com outros relatórios elaborados pelos técnicos e coordenadores que atuam na pasta da Assistência Social para melhor entender a dinâmica socioterritorial do município e propor melhorias dentro do setor público.

Entre os períodos de 2021 a 2024, a VSA fez relatórios com informações de sites oficiais como o IBGE, TAB CAD, RI (Relatório de Informações Sociais). Os relatórios também foram baseados em informações do SAS e de profissionais do SUAS em Mongaguá. No ano de 2023 a Vigilância Socioassistencial participou de uma coleta de dados realizada junto com a Secretaria de Educação em escolas municipais, estaduais e particulares sobre o tema “prevenção do uso de drogas por crianças e jovens”. A VSA conseguiu coletar mais de 1300 respostas – o relatório completo da coleta de dados encontra-se com a VSA e alguns gráficos selecionados irão integrar o presente documento. Em 2023, a Vigilância Socioassistencial fez um Indicador de Proteção Social, com dados do SAS, com a intenção de mapear as zonas menos assistidas em Mongaguá para melhor fomentar as buscas ativas no território – o indicador será apresentado no presente relatório. No primeiro semestre de 2024, a Vigilância Socioassistencial realizou relatório sobre a questão da Pessoa Idosa em vulnerabilidade no Município de Mongaguá. A equipe organizou reuniões em rede e fez uma pesquisa com dados secundários que foi apresentada na Câmara Municipal dos Vereadores. No ambiente, foram distribuídos o INFORMATIVO Nº 01 com o resultado da pesquisa da VSA – dados selecionados também compõem o presente documento. No segundo semestre de 2024, a Vigilância Socioassistencial realizou diagnóstico para verificar a questão da violência contra a mulher. A equipe organizou reuniões em rede e elaborou um questionário com perguntas de múltipla escolha e perguntas com respostas abertas para o público preencher. A coleta de dados foi realizada no CRAS Agenor de Campos e contou com a participação dos usuários da política de Assistência Social que preencheram um total de 108 questionários – dados selecionados também compõem o presente documento. É importante também frisar que deste o início a VSA tem trabalhado no monitoramento preenchimento de sistemas oficiais como Censo SUAS, SISC, e RMA.

No ano de 2025, a VSA dedicou esforços para a elaboração do presente documento que é o Primeiro Diagnóstico Socioterritorial de Mongaguá. Para contribuir com a tomada de decisão em várias esferas do Sistema de Garantia de Direitos, a VSA entende que é importante a mobilização do município para uma investigação em como estão os índices e/ou indicadores sociais bem como outros dados estatísticos relevantes. Desta forma, a Vigilância Socioassistencial fez este movimento de pesquisa de dados, análise de dados e elaboração do presente documento. O Diagnóstico Socioterritorial funciona como um “diagnóstico clínico” só que no âmbito das Políticas Públicas, dito de outra maneira, para que haja mudanças significativas é importante conhecer o que precisa ser mudado e reconhecer os projetos e/ou ações exitosos. Por isso, o presente documento é repleto de informações vindas de um recorte temporal específico e que serão utilizadas para o crescimento da cidade rumo a ampliação e manutenção da garantia de direitos como previsto na NOB-SUAS.



2.3 Centro de Referência da Assistência Social - CRAS

O CRAS é um equipamento público que faz parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil. Sua principal função é atuar na Proteção Social Básica, oferecendo serviços e programas que visam prevenir situações de risco e fortalecer os laços familiares e comunitários. O CRAS é considerado a porta de entrada para os serviços de Assistência Social e atende famílias ou indivíduos que enfrentam dificuldades econômicas, sociais e/ou de desproteção social. No município de Mongaguá existem 2 (dois) CRAS: a) CRAS Agenor de Campos fica localizado na Esquina da Alameda Itanhaém com a rua Santa Terezinha, s/n, no bairro de Agenor de Campos, Mongaguá/SP; b) CRAS Vila Atlântica, localizado na Rua Washington Luis, nº 426, Vera Cruz, Mongaguá/SP.

Os 2 (dois) CRAS ofertam o PAIF que significa Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. Ele tem como objetivo principal fortalecer a função protetiva das famílias, prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a superação das situações de vulnerabilidade social. Dentro do âmbito do PAIF há atendimentos contínuos com acompanhamento familiar, escuta qualificada, orientação e apoio psicossocial – sempre respeitando as necessidades e realidades de cada família atendida. O PAIF também promove atividades coletivas como palestras e grupos PAIF. O trabalho do PAIF é essencial para garantir que as famílias tenham suporte e acompanhamento adequados diante de dificuldades como índice elevado de pobreza, situações de desemprego, vivência de violência, entre outras situações de desproteção social. Também vinculado ao PAIF está o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) que é um serviço oferecido pela Política de Assistência Social que tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de prevenir situações de risco social. Ele é voltado para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade ou fragilização de vínculos familiares. O serviço funciona por meio de atividades em grupo, com orientações, dinâmicas, oficinas culturais/educativas – promovendo a convivência, o respeito, a solidariedade e o desenvolvimento de habilidades. As ações são organizadas de acordo com a faixa etária e as necessidades dos participantes, respeitando a realidade local de cada comunidade.

O PCF (Programa Criança Feliz) é oferecido nos equipamentos dos CRAS e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das crianças na primeira infância (desde a gestação até

os 3 anos de idade). Os visitantes do Programa vão até a residência dos usuários com a intenção de reforçar orientações sobre o desenvolvimento infantil. O PCF é um Programa Federal que abrange mais de 3 milhões de crianças e gestantes em todo o Brasil, com presença em mais de 2.600 municípios.

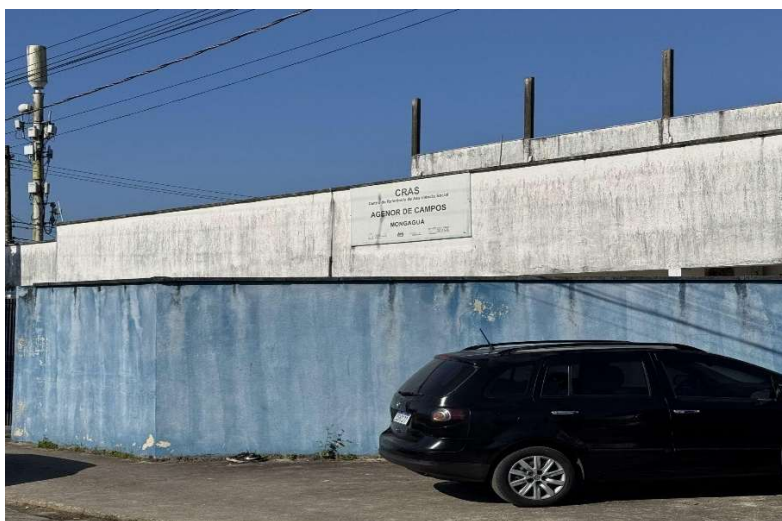
O Programa Viva Leite é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo e conta com a sua abrangência nos equipamentos dos CRAS. Ele tem como objetivo oferecer complemento alimentar seguro, nutritivo, rico em ferro, com vitaminas A e D para crianças de baixa renda.

O auxílio natalidade é concedido para famílias em desproteção social e que estão aguardando a chegada de um ente familiar bebê – as condicionalidades para a aquisição deste auxílio são informadas pelo técnico da rede de referência.

O auxílio funeral é concedido para famílias em desproteção social e que estão passando por momento de luto por conta de perda de ente familiar – as condicionalidades para a aquisição deste auxílio são informadas pelo técnico da rede de referência.

2.3.1 CRAS Agenor de Campos

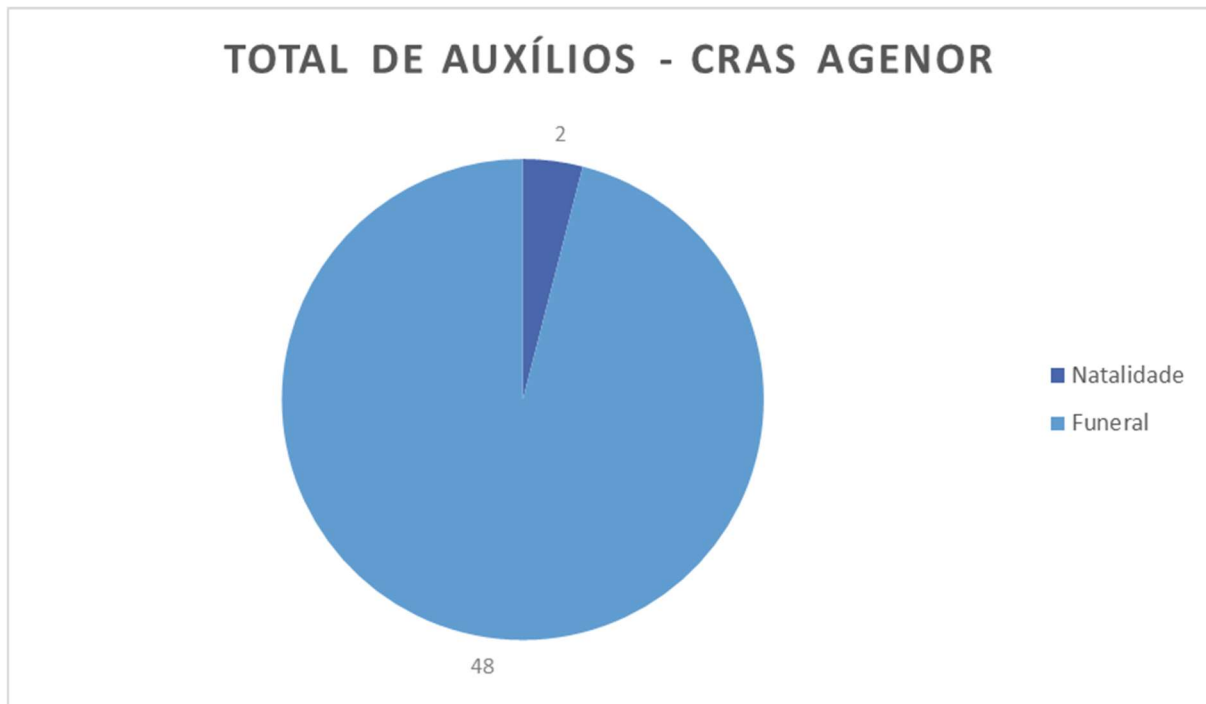
O CRAS Agenor de Campos fica localizado na Esquina da Alameda Itanhaém com a rua Santa Terezinha, s/n, no bairro de Agenor de Campos, Mongaguá/SP. O equipamento abrange o território de Balneário Itaóca até a divisa com o município de Itanhaém.



(foto: Gabriel Freitas)

No primeiro semestre de 2025, o equipamento registrou um total 50 auxílios concedidos (entre natalidade e funeral) como é possível observar no gráfico abaixo.

Gráfico 14 – Auxílios concedidos no CRAS Agenor de Campos



(Fonte: RMA, 2025)

O equipamento realizou 2.990 atendimentos particularizados no **primeiro semestre de 2025**, como demonstra tabela abaixo.

Tabela 1 – CRAS Agenor de Campos

Resumo de ações	Números
Total de atendimentos particularizados	2.990
Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	412
Famílias encaminhadas para atualização do Cadastro Único	1.110
Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	68
Média de pessoas por mês que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	47

(Fonte: RMA, 2025)

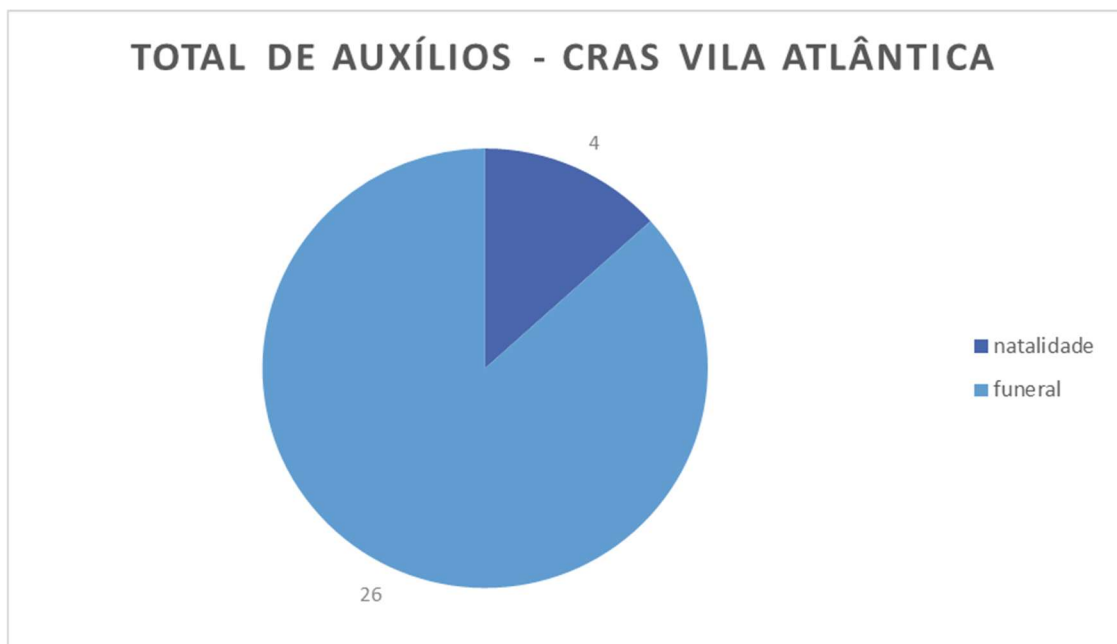
2.3.2 CRAS Vila Atlântica

O CRAS Vila Atlântica, localizado na Rua Washington Luis, nº 426, Vera Cruz, Mongaguá/SP. O equipamento abrange o território da divisa com o município de Praia Grande até Balneário Santa Eugênia. No primeiro semestre de 2025, o equipamento registrou a concessão de 30 auxílios (entre natalidade e funeral).



(Foto: João Batista)

Gráfico 15 – Auxílios concedidos no CRAS Vila Atlântica



(Fonte: RMA, 2025)

No primeiro semestre de 2025, o equipamento registrou um total de atendimentos particularizados de 2.765 como é possível observar na tabela abaixo.

Tabela 2 – CRAS Vila Atlântica

Resumo de ações	Números
Total de atendimentos particularizados	2.765
Famílias encaminhadas para inclusão no cadastro único	366
Famílias encaminhadas para atualização do cadastro único	981
Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	5
Média de pessoas por mês que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuados	46

(Fonte: RMA, 2025)

2.4 Indicador de Proteção Social

O Sistema de Assistência Social (SAS) foi implantado em outubro de 2022 no município de Mongaguá e tem auxiliado na sistematização de dados de usuários da Assistência Social que passam pelo CRAS, CREAS e Casas Lares. Os técnicos dos equipamentos podem colocar as informações do atendimento em tempo real, assim como as recepcionistas que podem inserir ou atualizar cadastros com dados pessoais de endereço, contato, nome dos familiares e documentos oficiais. Os dados advindos das inserções de informações no sistema são organizados em relatórios que auxiliam os coordenadores dos equipamentos no preenchimento do RMA e também auxiliam a Vigilância Socioassistencial na sistematização das informações da Assistência Social.

No ano de 2023, a Vigilância Socioassistencial iniciou um trabalho com a criação de um indicador de Proteção Social que tem a intenção de verificar o potencial protetivo da

Proteção Básica nos territórios do CRAS Agenor de Campos e CRAS Vila Atlântica. Para entender o indicador é preciso conceber a questão do território como um lugar em que a Assistência Social tem realizado dois tipos de trabalho: o de Proteção Básica e o de Proteção Especial - sendo que a proteção especial ocorre quando há violação de direitos. Desta forma, é importante entender que o papel da Proteção Básica é preventivo quando consideramos o cenário de comparação com a Proteção Especial.

O indicador foi elaborado para mostrar um comparativo da capacidade de proteção por *território*. A Vigilância reuniu um total de atendimentos por bairros acima de 3 (três) atendimentos por ano no PAIF (serviço realizado nos CRAS) e fez um cálculo proporcional comparativo com atendimentos no PAEFI (serviço realizado nos CREAS) conforme exemplo a seguir:

Exemplo

Bairro	Nº de atendimentos PAIF - CRAS Ano de 2024	Nº de atendimentos PAEFI - CREAS Ano de 2024
Nome do Bairro	183	29

$$183 = 100\%$$

$$29 = x$$

(regra de três simples)

$$183x = 29 \times 100$$

$$183x = 2900$$

$$x = 2900 \div 183$$

$$x = 15,8 \%$$

O valor de x expressa a porcentagem que não foi “protegida” no território e passou a ser “caso de CREAS”. Porém, o Indicador de Proteção tem o objetivo de verificar o quanto de proteção ocorreu no território de modo proporcional. Desta forma, o cálculo segue adiante:

100-15,8

84,2

Para que o indicador seja mostrado de modo sucinto o último número foi dividido por 10 (dez) como mostra o exemplo a seguir:

$$84,2 \div 10 = 8,4$$

32

Tabela 3 – Exemplo de Indicador de Proteção Social

Bairro	Nº de atendimentos PAIF - CRAS Ano de 2024	Nº de atendimentos PAEFI - CREAS Ano de 2024	Indicador de Proteção Social
Nome do Bairro	183	29	8,4

Desta forma, a Vigilância Socioassistencial conseguiu medir a eficiência dos serviços do SUAS, assim como da rede de proteção como um todo para que as violações de direito não ocorram. Os dados estão suscetíveis a imperfeições como por exemplo: a) pode ocorrer do usuário mudar de endereço, b) pode ocorrer que alguns casos já chegam direto no CREAS sem passar pelo CRAS. Por outro lado, o Indicador (mesmo que contenha uma margem de erro) é um diagnóstico que pode orientar ações de busca ativa no sistema SUAS e ações em rede para que a Proteção Social territorial seja cada vez mais ampliada antes que a família e/ou indivíduo sofra violações de direito e passe a ser acompanhado pelo CREAS. A tabela com o Indicador de Proteção Social dos anos de 2023 e 2024 segue abaixo (é importante salientar que quanto maior a nota em uma escala de 0 a 10 MAIOR a eficiência na Proteção Social e que quanto menor a nota em uma escala de 0 a 10 MENOR a eficiência na Proteção Social).

Tabela 4 - Indicador de Proteção Social do CRAS Agenor de Campos

CRAS Agenor de Campos

Bairros	Indicador de Proteção Social de 2023	Indicador de Proteção Social de 2024
Cavalo Marinho	6,7	10
Jardim Santana	-	10
Triesse	-	10
Arara Vermelha	-	10
Itaóca	7,4	9,3
Agenor de Campos	8,4	8,7
Flórida Mirim	7,7	8,6
Jussara	8,6	8,4
Itaguaí	8,6	8,3
Regina Maria	9,2	8,3
Barigui	7,7	8,1

Jardim Leonor	8,3	7,5
Areião	8,4	7,5

(Dados da VSA, 2025)

Tabela 5 - Indicador de Proteção Social do CRAS Vila Atlântica

34

CRAS Vila Atlântica

Bairros	Indicador de Proteção Social de 2023	Indicador de Proteção Social de 2024
Vila São Paulo	7,5	10
Vera Cruz	8,0	8,5
Balneário Umuarama	6,6	8
Jardim Praia Grande	8,2	7,6
Vila Atlântica	8,9	6,9
Jardim Aguapeú	7,7	6,1
Vila Seabra	7,1	6
Balneário Santa Eugênia	10	4,5
Pedreira	2,8	4
Centro	3,8	2,3

(Dados da VSA, 2025)

***Classificação dos bairros nas tabelas seguem ordem decrescente conforme as notas dos indicadores do ano de 2024.**

****Bairros que não atingiram o mínimo de 4 atendimentos no PAIF em 2023 e 2024:**

Balneário América, Balneário Cascais, Balneário Estrela Marinha, Balneário Mar e Sol, Balneário Morada do Sol, Balneário Nossa Senhora de Fátima, Balneário Palmeiras, Balneário Samas, Balneário Tonhão, Vila São José, Jardim Maraba, Jardim Oceanópolis, Jardim Primavera, Jardim Santana, Jardim Samoa, Jardim Silveira, Parque Verde Mar, Vila Loty, Vila Nova, Vila Operária.

*****Bairros que não tiveram nº de atendimentos no PAIF maior que 3 (três) no ano de 2023:**

Jardim Santana, Triesse, Arara Vermelha

2.5 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS

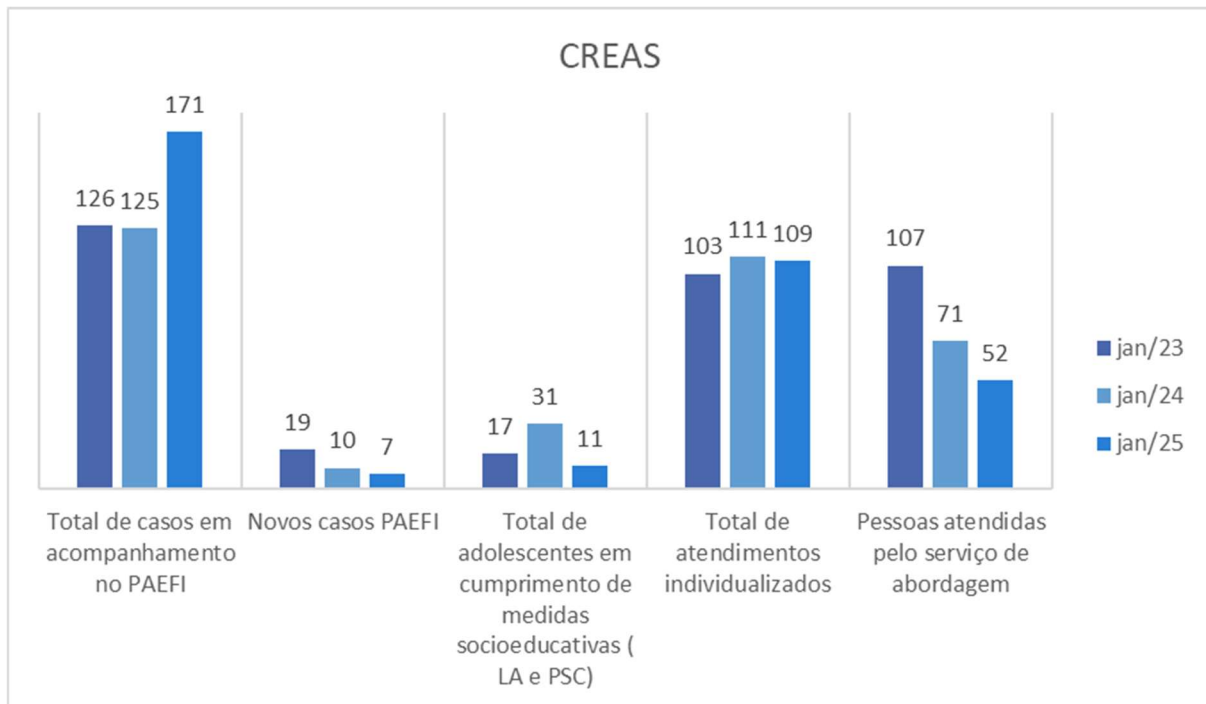
O CREAS é um equipamento da Política de Assistência Social no Brasil que visa atender famílias e indivíduos que estão em situação de violação de direitos e que enfrentam situações de desproteção social.



(foto: Gabriel Freitas)

O CREAS contempla os serviços de PAEFI, MSE e Abordagem Social. A VSA fez um levantamento de dados considerando os meses de janeiro nos anos de 2023, 2024 e 2025. O resultado está no gráfico abaixo.

Gráfico 16 – CREAS em números



(Fonte: RMA, 2025)

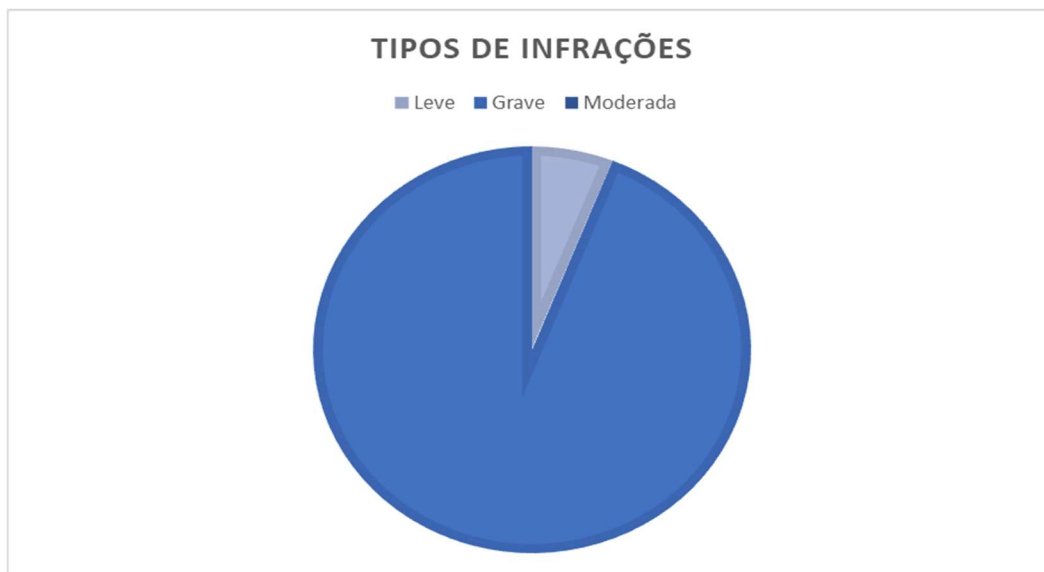
2.5.1 Medidas Socioeducativas

A Vigilância Socioassistencial fez levantamento de dados de Medidas Socioeducativas nos anos de 2022 e 2025.

MSE em 2022

Em 2022, estavam em cumprimento de MSE o total de 18 (dezoito) jovens no momento da coleta de dados. Com as informações adquiridas sobre o tema, a VSA preparou dois gráficos: a) gráfico sobre a porcentagem das infrações por tipos e b) gráfico sobre a porcentagem com relação às infrações em si. No Gráfico abaixo, é possível observar a porcentagem das infrações por tipos. A maioria das infrações é do tipo grave e apenas uma é leve. Foi possível observar que não há registro de infrações moderadas.

Gráfico 17 – Tipos de Infrações de MSE no ano de 2022

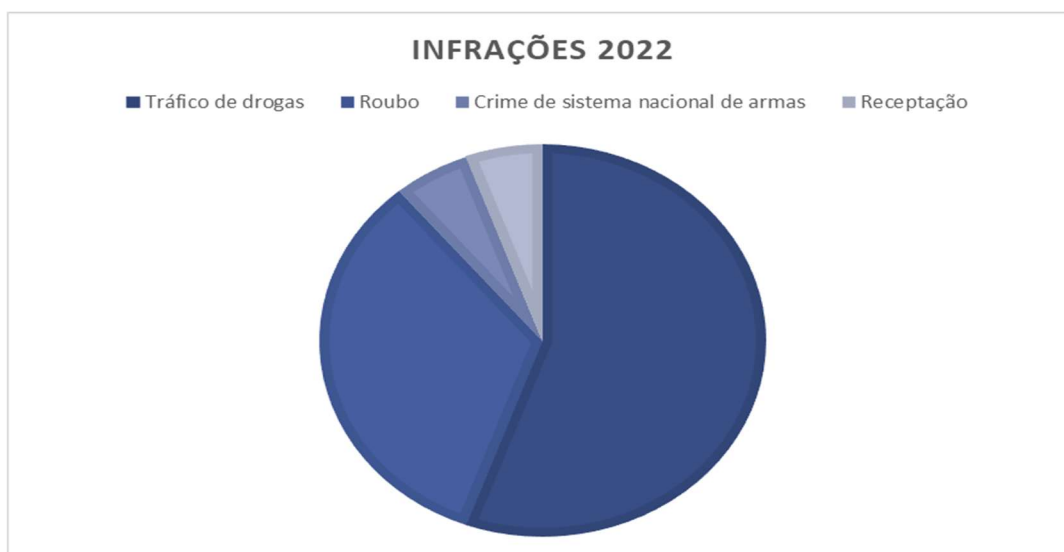


(Dados da VSA, 2022)

No Gráfico abaixo, com relação à porcentagem das infrações em si, foi possível notar uma grande incidência de tráfico de drogas.

Em termos quantitativos a divisão ficou em: 10 (dez) casos de tráfico de drogas, 6 (seis) casos de roubo, 1 (um) caso de crime de sistema nacional de armas, 1 (um) caso de receptação.

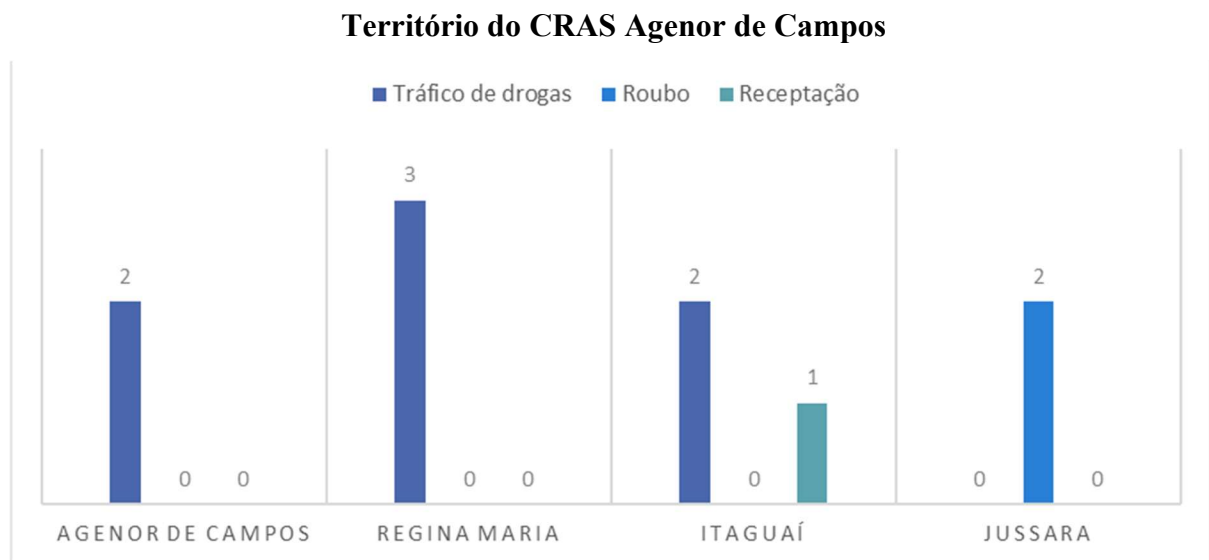
Gráfico 18 – Infrações de MSE no ano de 2022



(Dados da VSA, 2022)

A VSA preparou gráfico abaixo para expor as zonas de maior instabilidade na região do CRAS Agenor de Campos. As infrações por região estão divididas em: 2 (dois) casos de tráfico de drogas no bairro de Agenor de Campos, 3 (três) casos de tráfico de drogas no bairro de Regina Maria, 2 (dois) casos de tráfico de drogas em Itaguaí, 2 (dois) casos de roubo no bairro de Jussara.

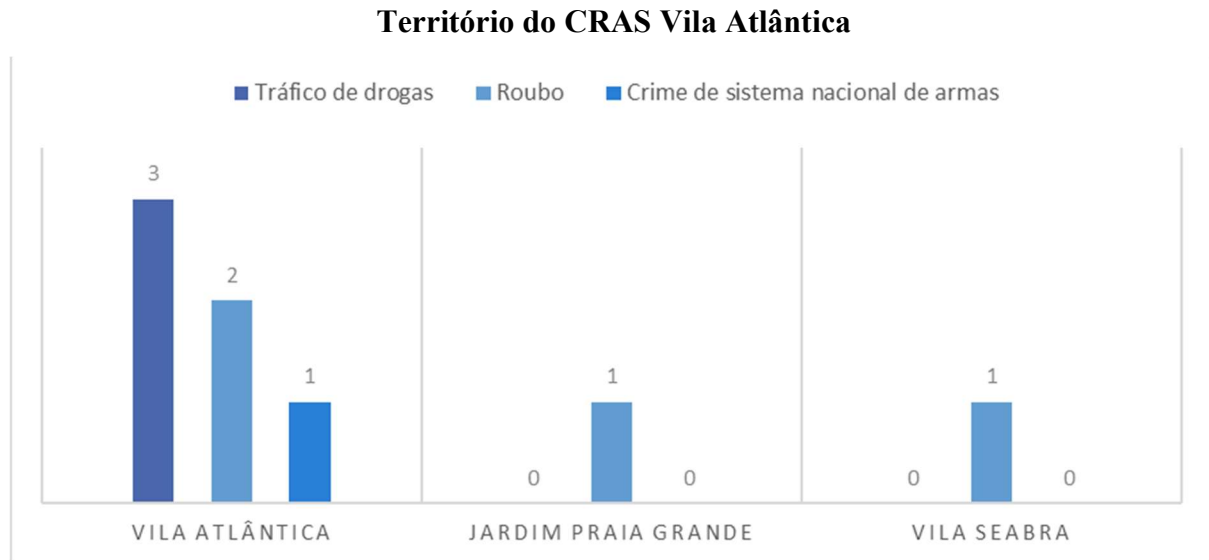
Gráfico 19 – Infrações no território do CRAS Agenor de Campos



(Dados da VSA, 2022)

A VSA preparou o gráfico abaixo para expor, neste relatório, as zonas de maior instabilidade na região do CRAS Vila Atlântica. As infrações por região estão divididas em: 3 (três) casos de tráfico de drogas no bairro de Vila Atlântica, 2 (dois) casos de roubo no bairro de Vila Atlântica, 1 (um) caso de crime de sistema nacional de armas no bairro de Vila Atlântica, 1 (um) caso de crime de roubo no bairro do Jd. Praia Grande, 1 (um) caso de crime de roubo no bairro do Vila Seabra.

Gráfico 20 – Infrações no território do CRAS Vila Atlântica



40

(Dados da VSA, 2022)

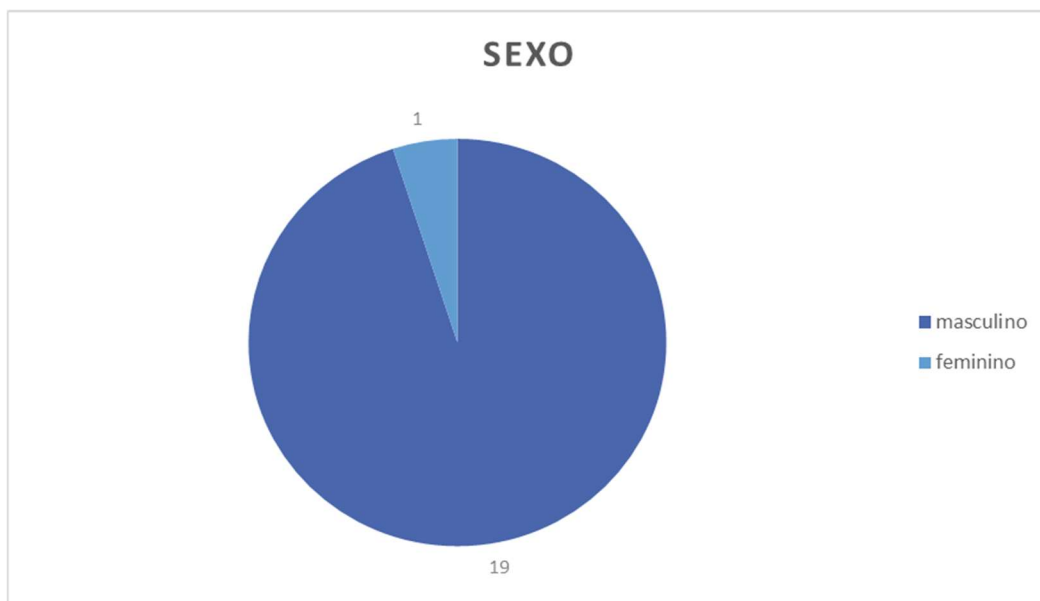
É possível observar por meio dos gráficos que os territórios abrangentes dos Centros de Referência de Assistência Social têm demandas diferentes. No território do CRAS Agenor de Campos foi possível observar que a única infração leve foi registrada no bairro de Itaguaí, porém o mesmo bairro registrou uma infração grave de tráfico de drogas. Já no território do CRAS Vila Atlântica foi possível observar uma grande concentração de infrações graves no bairro da Vila Atlântica. De modo geral, exceto no bairro da Vila Atlântica, os casos de tráfico de drogas e roubo estão localizados em bairros distintos. Outra observação de destaque é que no bairro de Regina Maria existe uma grande concentração de casos de tráfico de drogas em comparação aos demais bairros da região de abrangência do CRAS Agenor de Campos.

MSE no primeiro semestre de 2025

Para *atualizar* os dados de MSE e compor o presente diagnóstico, a VSA fez levantamento de dados de adolescentes que ingressaram e/ou cumpriram medidas no período do primeiro semestre de 2025.

Com relação a distribuição de sexo, a maioria dos adolescentes que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025 é do sexo masculino, como é possível observar no gráfico abaixo.

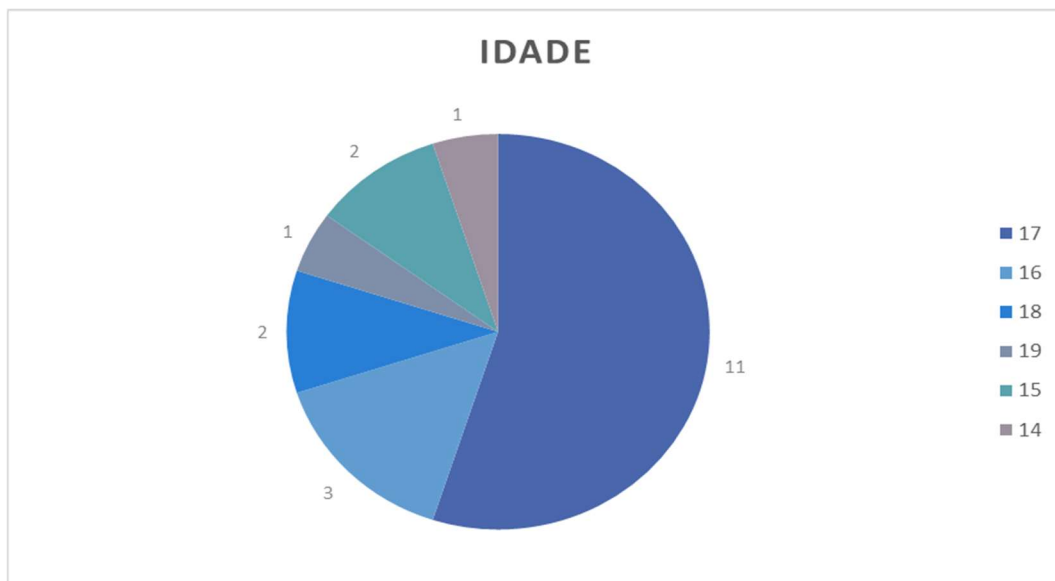
Gráfico 21 – Sexo dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

A VSA destaca que maioria dos adolescentes que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025 tem 17 anos como demonstra gráfico abaixo (a leitura do gráfico segue a ordem no sentido horário).

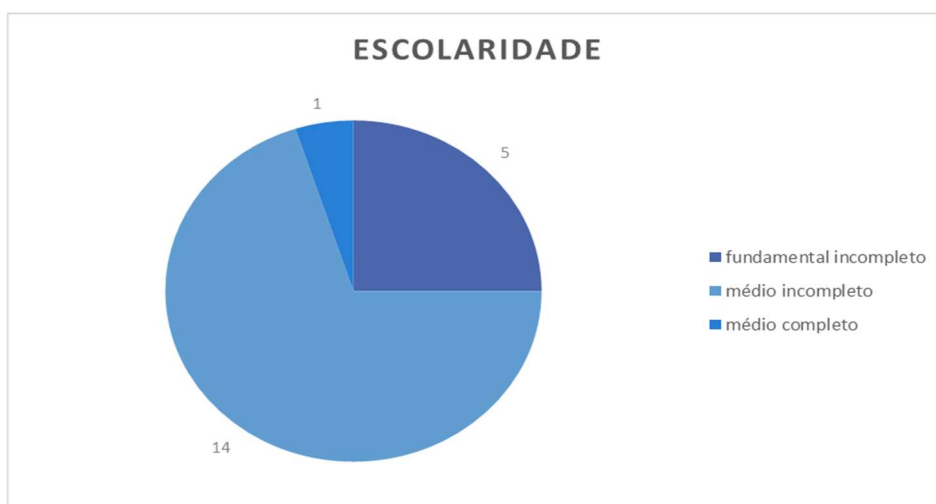
Gráfico 22 – Idade dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

Com relação à escolaridade, a VSA destaca que 25% dos adolescentes que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025 não completaram o ensino fundamental.

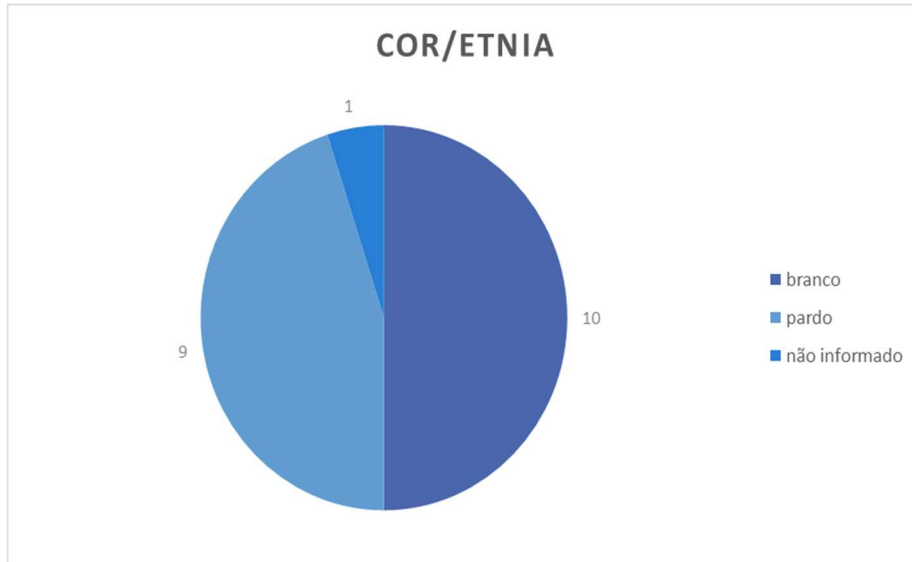
Gráfico 23 – Escolaridade dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

Com relação a cor/etnia, a Vigilância destaca que não há adolescentes negros que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025.

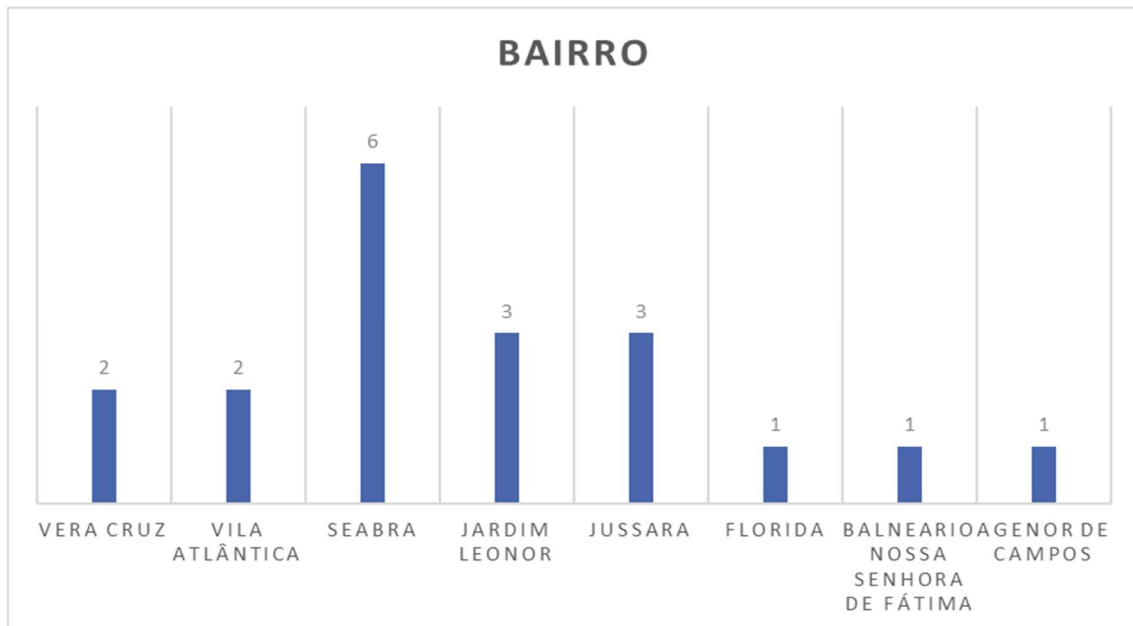
Gráfico 24 – Cor/Etnia dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA,2025)

A VSA pesquisou o bairro de moradia dos adolescentes em MSE e ressalta a presença do bairro do Seabra com a maior marcação como é possível ver no gráfico abaixo.

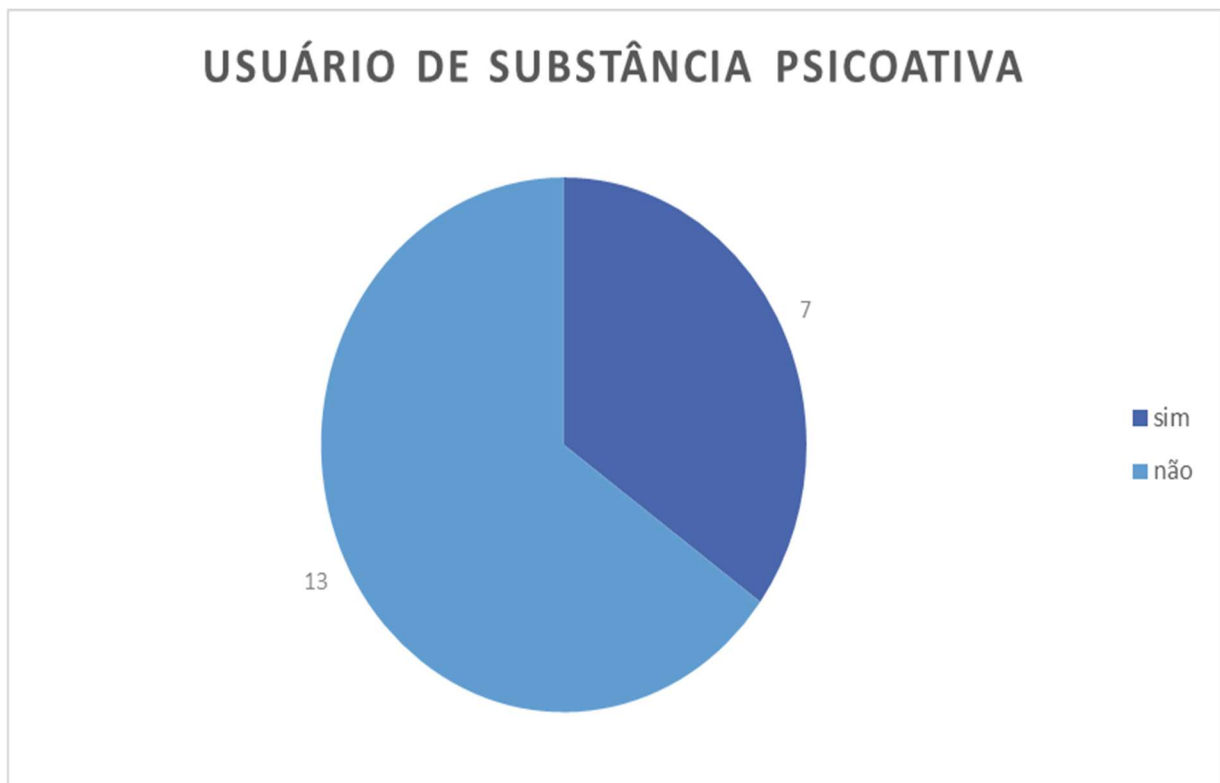
Gráfico 25 – Bairro dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

Com relação ao uso de substâncias psicoativas, a VSA aponta que 7 (sete) adolescentes que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025 utilizam substâncias psicoativas.

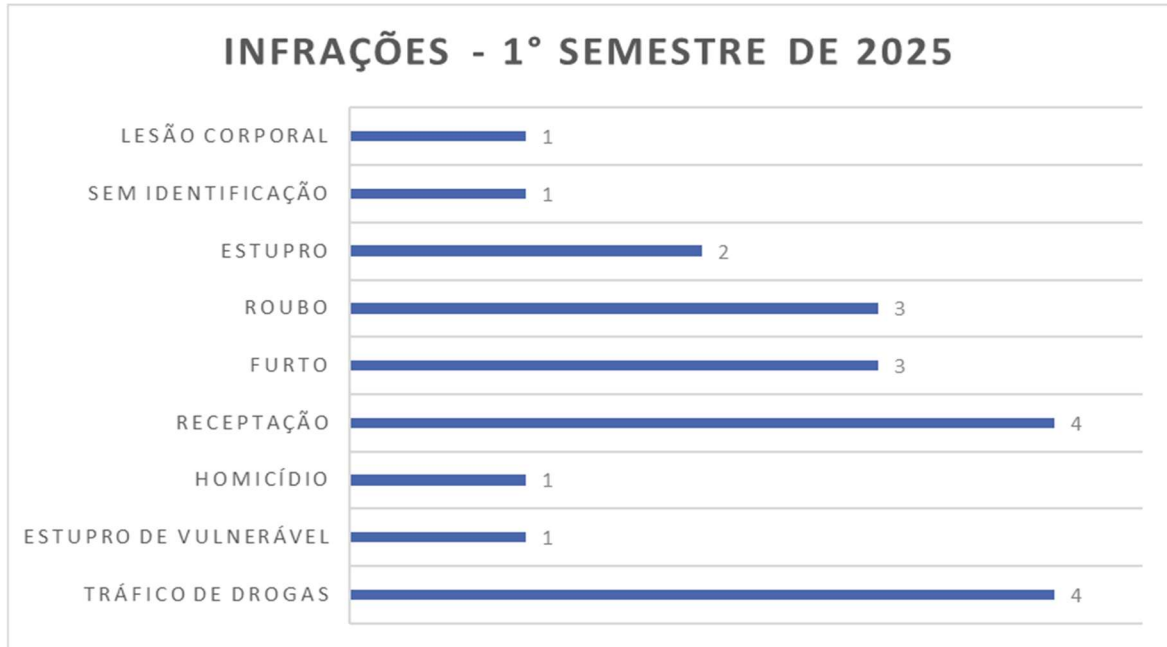
Gráfico 26 – Adolescentes em MSE que usam substâncias psicoativa no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

A VSA aponta para alto índice de recepção e tráfico de drogas. Além disso, salienta a presença da infração homicídio presente no gráfico abaixo.

Gráfico 27 – Infrações dos adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025



(Dados da VSA, 2025)

A VSA fez uma tabela com dados do Cadastro Único com relação a adolescentes em MSE que ingressaram e/ou cumpriram medidas no primeiro semestre de 2025. A primeira coluna é referente ao cadastro no Cadúnico sendo que: a) as marcações de “SIM” significam que o cadastro está atualizado e que o usuário está ativo no sistema, b) as marcações de “excluído no Cadúnico” significam que o usuário um dia já teve registro no Cadúnico, porém com as atualizações foi “excluído da família” que possui cadastro no Cadúnico, ou seja, não pertence mais a família com registro no cadastro, c) as marcações de “sem registro” no Cadúnico significa que o usuário nunca pertenceu a uma família inserida no Cadastro Único, d) a marcação de sem CPF significa que o usuário não possui ou não informou CPF e portanto não é possível verificar a situação no Cadastro Único. A segunda coluna faz referência ao número total de membros por família, ou seja, se uma família é constituída por 1 (uma) mãe e 1 (um) filho aparecerá o número 2 (dois). A terceira coluna é constituída apenas pela quantidade de filhos, ou seja, se a família é constituída por 1 (uma) mãe e 1 (um) filho aparecerá a marcação 1 (um). A quarta coluna é a renda per capita da família (renda total dividida pela quantidade de pessoas na família).

Tabela 6 – Dados de adolescentes em MSE com relação ao Cadúnico

Está ativo no Cadúnico?	Número de Membros por família	Quantidade de filhos por família	Renda per capita
SIM	2	1	759
EXCLUÍDO DO CADÚNICO			
SIM	3	1	506
SEM REGISTRO NO CADUNICO			
SIM	3	2	470
SIM	3	2	69
EXCLUÍDO DO CADÚNICO			
EXCLUÍDO DO CADÚNICO			
EXCLUÍDO DO CADÚNICO			
SIM	7	6	216
SIM	5	4	79
SIM	5	3	100
SEM REGISTRO NO CADUNICO			
SIM	2	1	0
SEM REGISTRO NO CADUNICO			
SIM	2	1	40
SIM	3	2	200
SIM	4	3	100
SIM	3	2	200
SEM CPF			

Neste contexto, a Vigilância Socioassistencial identificou 12 (doze) adolescentes de MSE inseridos no Cadastro Único e fez a média de renda per capita entre eles. O resultado segue na tabela abaixo.

Tabela 7 – Média de renda per capita de adolescentes em MSE no 1º semestre de 2025 inseridos no Cadúnico

Total de adolescentes inseridos no Cadúnico	Total de Renda Per capita dos Adolescentes inseridos no Cadúnico	Média per capita dos adolescentes em MSE ativos no Cadúnico
12	R\$2.739	R\$228,25

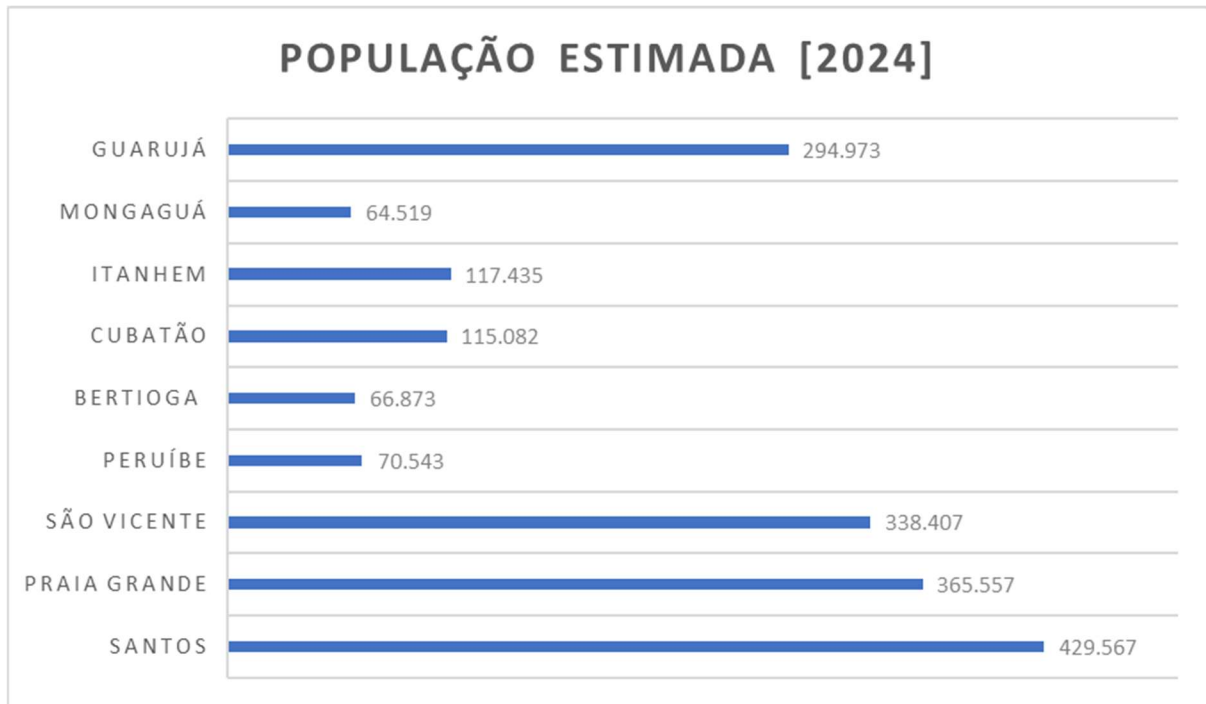
3 Baixada Santista

Mongaguá é um Município do litoral sul paulista, inserido na região metropolitana da baixada santista sua região de influência abrange áreas vizinhas e é caracterizada por aspectos econômicos, demográficos e de infraestrutura. Como parte da Baixada Santista, Mongaguá integra uma região composta por 9 (nove) municípios (Santos, São Vicente, Praia Grande, Itanhaém, Bertioga, Cubatão, Peruíbe, Guarujá e Mongaguá). Essa região é caracterizada por uma economia diversificada, com destaque para o setor portuário, turismo e comércio.

3.1 População

Em julho de 2024, a *população estimada* da Baixada Santista chegou a 1.862.976 habitantes, segundo o IBGE. Isso representa um crescimento de cerca de 60 mil pessoas (3,2%) desde 2022. Os municípios mais populosos são Santos (429 mil), Praia Grande (365 mil) e São Vicente (338 mil). As cidades com maior crescimento percentual foram Praia Grande, Itanhaém e Bertioga. O aumento populacional reflete a expansão urbana da região do litoral paulista.

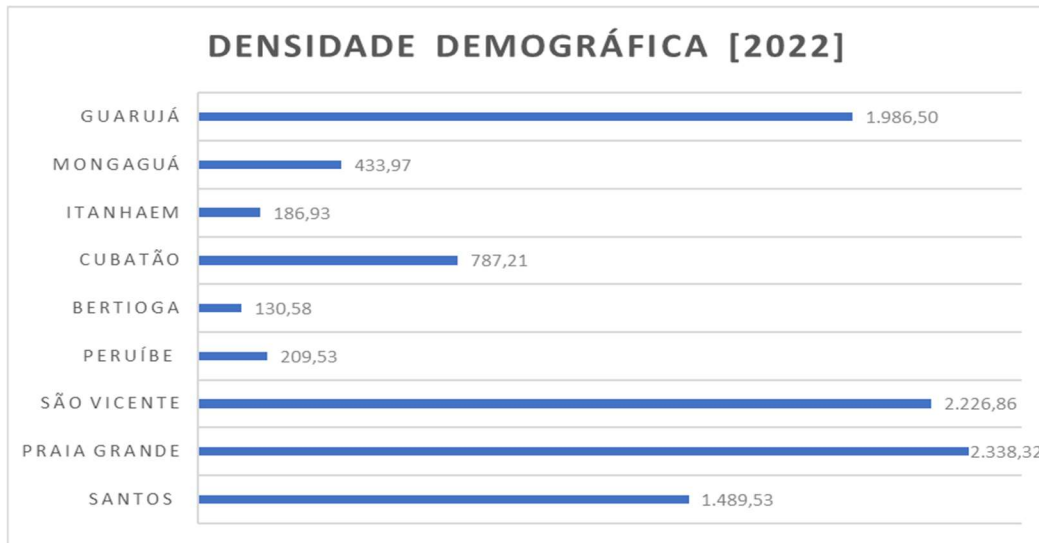
Gráfico 28 – População estimada da baixada santista no ano de 2024



(Fonte: IBGE cidades, 2024)

Em 2022, a densidade demográfica média da Baixada Santista era de cerca de 1.805.451 habitantes, segundo o IBGE. Os municípios mais densamente povoados foram São Vicente (2.226,86 hab/km²), Guarujá (1.986,50 hab/km²), Praia Grande (2.338,32 hab/km²) e Santos (1.489,53 hab/km²) — todos altamente urbanizados. Já cidades como Bertiooga (130,58 hab/km²), Itanhaém (186,93 hab/km²), Mongaguá (433,97 hab/km²) e Peruíbe (209,53 hab/km²) apresentaram baixa densidade, refletindo áreas maiores com presença de zonas naturais e urbanização dispersa. Essa variação influencia o planejamento urbano e os serviços públicos em cada município.

Gráfico 29 – Densidade demográfica da baixada santista no ano de 2022

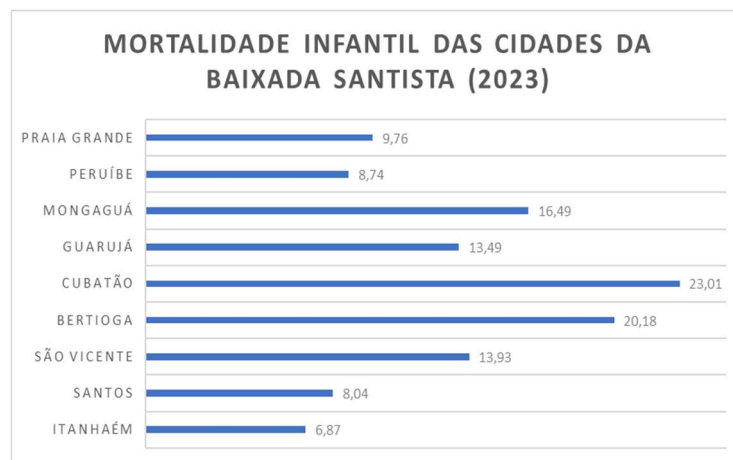


(Fonte: IBGE cidades, 2022)

3.2 Saúde

A VSA fez um comparativo entre os índices de mortalidade infantil da Baixada Santista no ano de 2023. A Tabela abaixo segue com a quantidade de óbitos por mil nascidos vivos. Sendo que Cubatão tem a maior quantidade (23,01 óbitos por mil nascidos vivos) e Itanhaém tem a menor quantidade (6,87 óbitos por mil nascidos vivos).

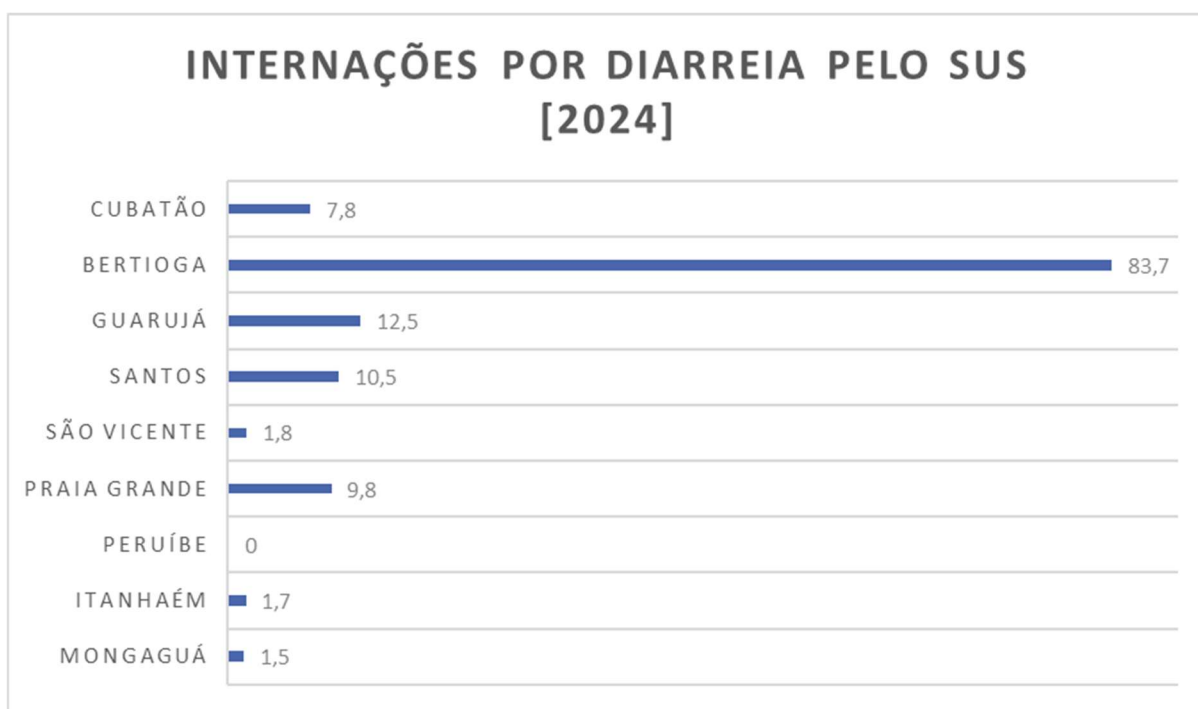
Gráfico 30 – Mortalidade infantil das cidades da baixada santista em 2023



(Fonte: IBGE cidades, 2023)

Em 2024, a Baixada Santista registrou um aumento nos casos de diarreia, especialmente durante o verão. Embora não tenha ocorrido um surto formal, a região enfrentou desafios devido a condições sanitárias inadequadas e altas temperaturas. Houve aumento significativo nos atendimentos de sintomas gastrointestinais (incluindo diarreia) na Baixada Santista, no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025, com mais de 11 mil casos registrados. As autoridades de saúde reforçaram a importância de medidas preventivas, como cuidados de higiene e vigilância sanitária, para reduzir os riscos.

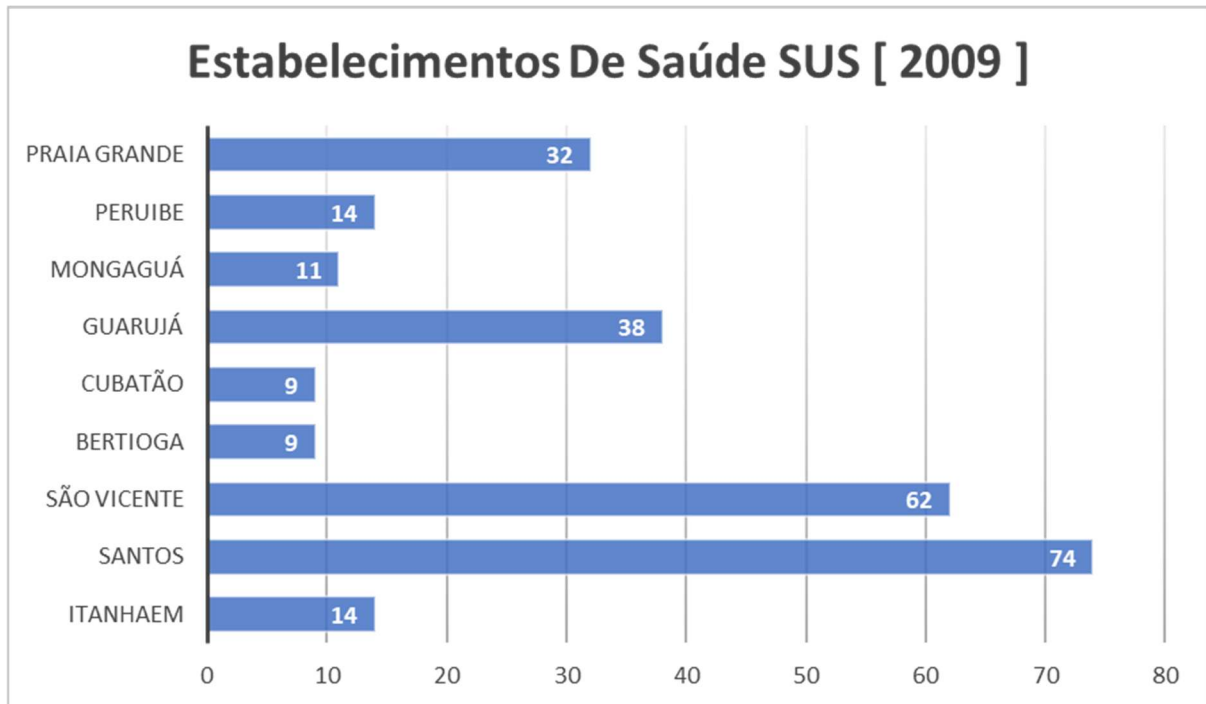
Gráfico 31 – Internações por diarreia pelo SUS em 2024



(Fonte: IBGE cidades, 2023)

Em 2009, a Baixada Santista registrou um total de 263 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS (incluindo unidades de atenção básica, hospitais públicos e serviços especializados). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) estava em expansão e hospitais como os de Santos, Guarujá e São Vicente atendiam casos de urgência e emergência. No gráfico abaixo é possível verificar a distribuição dos estabelecimentos de acordo com as cidades que compõe a Baixada Santista.

Gráfico 32 – Estabelecimento de saúde do SUS na Baixada Santista no ano de 2009



(Fonte: IBGE cidades,2009)

3.3 Educação

Na Baixada Santista, a grande maioria dos alunos de Ensino Médio estão matriculados em escolas estaduais. Apenas Cubatão conta com Ensino Médio na rede federal, mas essa nota não foi divulgada pelo Inep. Na tabela abaixo consta a evolução do Ensino Médio nas nove cidades da região, considerando apenas a rede estadual.

Tabela 8 – Educação na Baixada Santista

Evolução do Ensino Médio				
Cidades	Ideb 2017	Ideb 2019	Meta 2019	Meta 2021
Santos	4.0	4.8	4.2	4.4
São Vicente	3.7	4.3	3.9	4.1
Praia Grande	3.8	4.5	4.0	4.2
Cubatão	3.7	4.4	4.0	4.2
Guarujá	3.5	4.1	3.7	3.9
Bertioga	3.4	4.2	3.7	3.9
Itanhaém	3.7	4.2	3.9	4.1
Mongaguá	3.3	4.2	3.5	3.7
Peruíbe	3.8	4.3	4.0	4.2

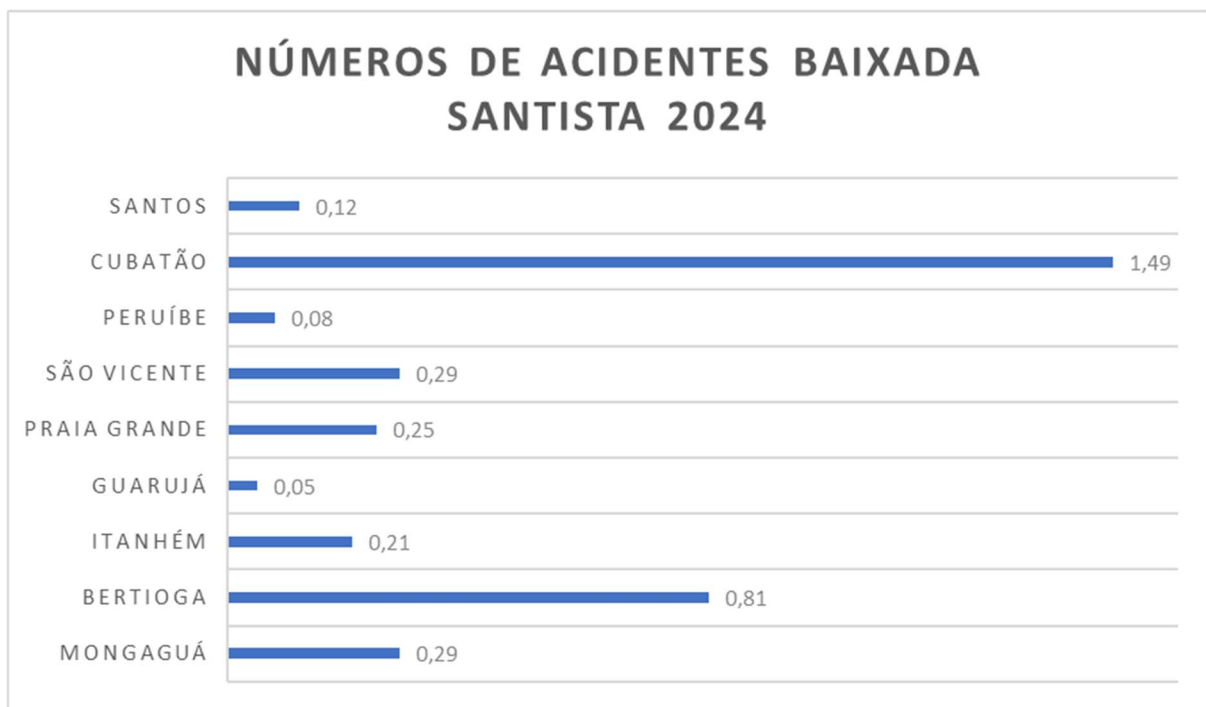
Fonte: INEP

O município de Santos alcançou a maior nota, chegando a 4.8 e superando em 0.6 a meta para 2019 e em 0.4 a 0 meta para 2021. A cidade que teve a maior evolução em relação à 2017 foi Mongaguá, que melhorou em 27% o desempenho. Com nota 4.2, superou em 0.7 a meta de 2019 e em 0.4 a meta para 2021. Já os municípios com menores evoluções foram Peruíbe e Itanhaém.

3.4 Segurança

A VSA verificou o índice de números de acidentes da baixada santista em 2024 como mostra o gráfico abaixo.

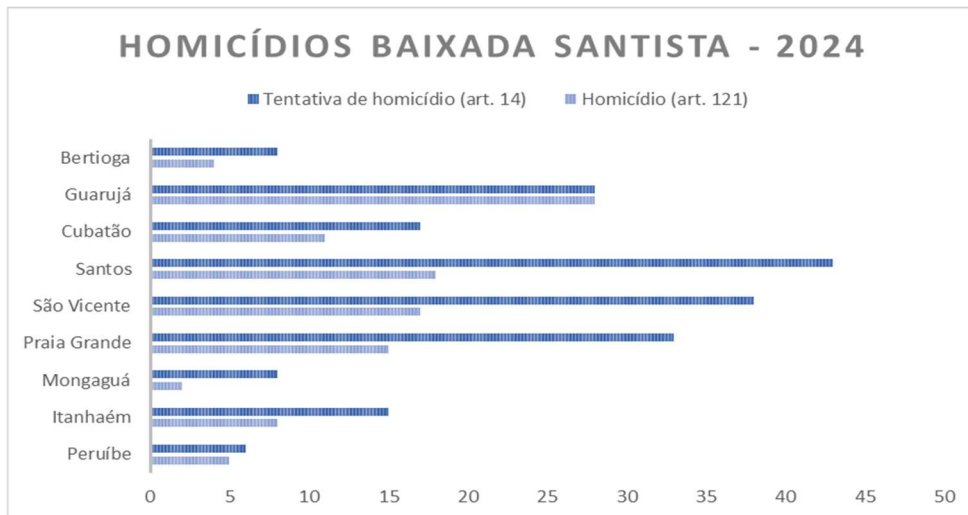
Gráfico 33 – Acidentes na Baixada Santista em 2024



(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

A VSA verificou o índice de homicídios na baixada santista em 2024 como mostra o gráfico abaixo.

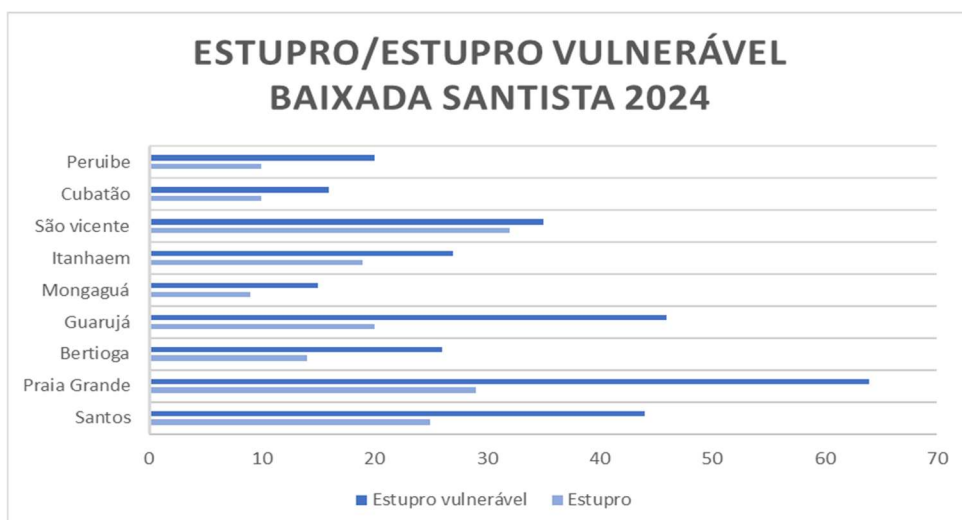
Gráfico 34 – Homicídios na Baixada Santista em 2024



(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública,2024)

O gráfico apresenta dados sobre casos de estupro e estupro de vulnerável registrados nos municípios da Baixada Santista em 2024.

Gráfico 35 – Estupro/Estupro de vulnerável na Baixada Santista em 2024



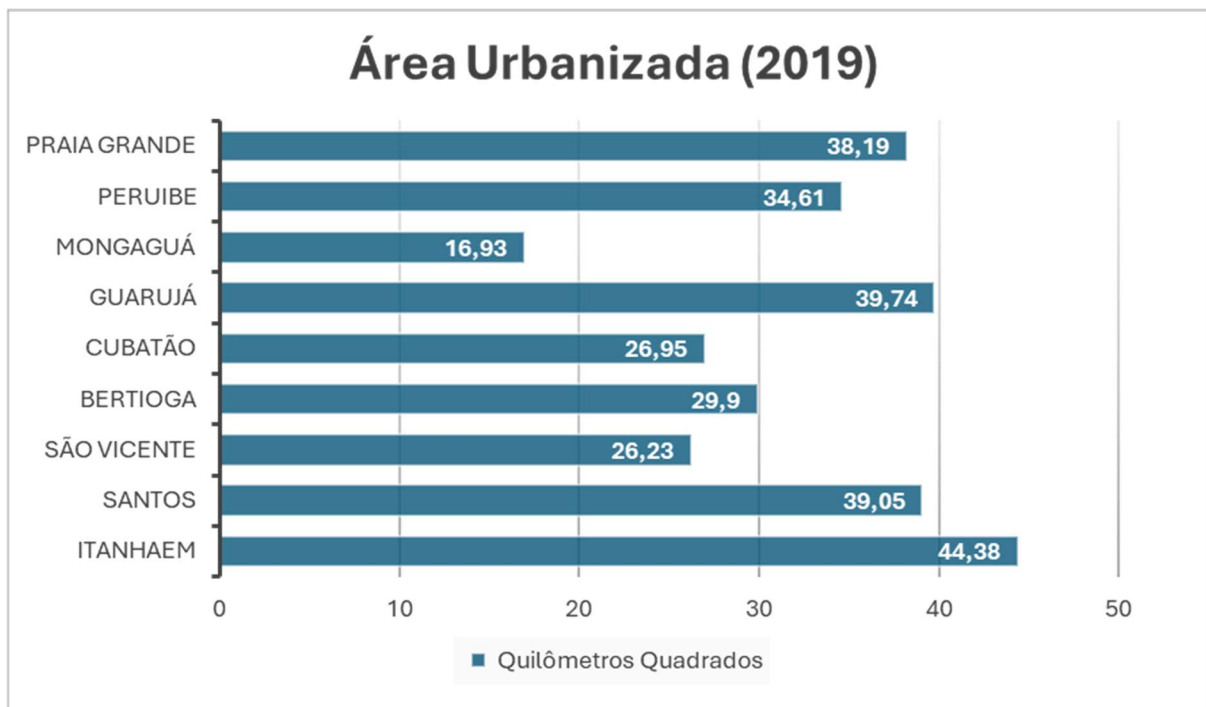
(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública,2024)

3.5 Território

O gráfico apresenta a extensão das áreas urbanizadas dos municípios da Baixada Santista em 2019, medida em quilômetros quadrados. Itanhaém lidera com a maior área urbanizada (44,38 km²), seguida por Guarujá (39,74 km²), Santos (39,05 km²) e Praia Grande (38,19 km²). Por outro lado, Mongaguá possui a menor área urbanizada da região, com apenas 16,93 km². Esses dados revelam diferenças significativas na ocupação urbana entre os municípios da região.

54

Gráfico 36 – Área urbanizada das cidades da Baixada Santista em 2019



(Fonte: IBGE cidades,2019)

Em 2023, a área do município de Mongaguá era de 142,755 km², o que o coloca na 9^o posição entre os municípios da região da Baixada Santista, de acordo com as informações abaixo, retiradas do IBGE.

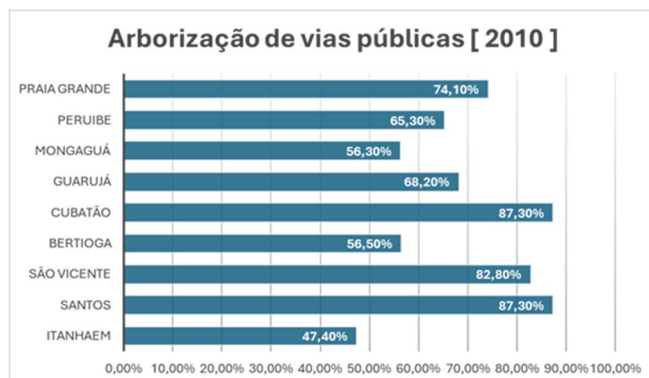
Tabela 9 – Área urbanizada na Baixada Santista no ano de 2023

MUNICÍPIO	ÁREA DA UNIDADE TERRITORIAL
Santos	281,033 km ²
São Vicente	148,151 km ²
Praia Grande	149,652 km ²
Guarujá	144,794 km ²
Bertioga	491,546 km ²
Cubatão	142,879 km ²
Mongaguá	142,755 km ²
Itanhaém	601,711 km ²
Peruíbe	326,216 km ²

(Fonte IBGE, 2023)

A VSA verificou a questão das vias públicas arborizadas na Baixada Santista e destaca os municípios de Cubatão e Santos.

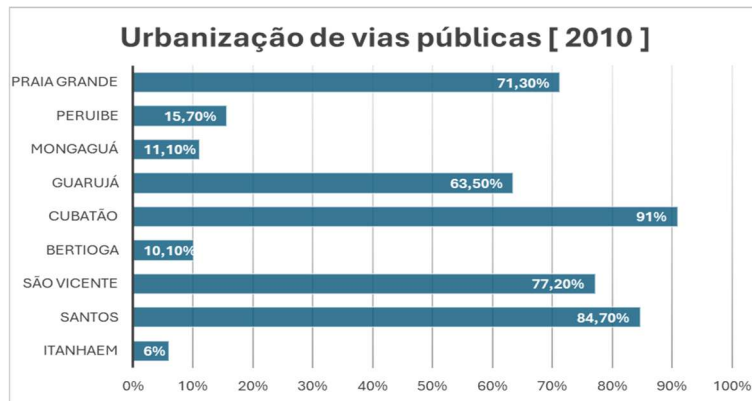
Gráfico 37 – Arborização de vias públicas na Baixada Santista em 2010



(Fonte: IBGE cidades,2010)

A VSA verificou a questão da urbanização de vias públicas na Baixada Santista e destaca os municípios de Cubatão e Santos.

Gráfico 38 – Urbanização de vias públicas na Baixada Santista em 2010



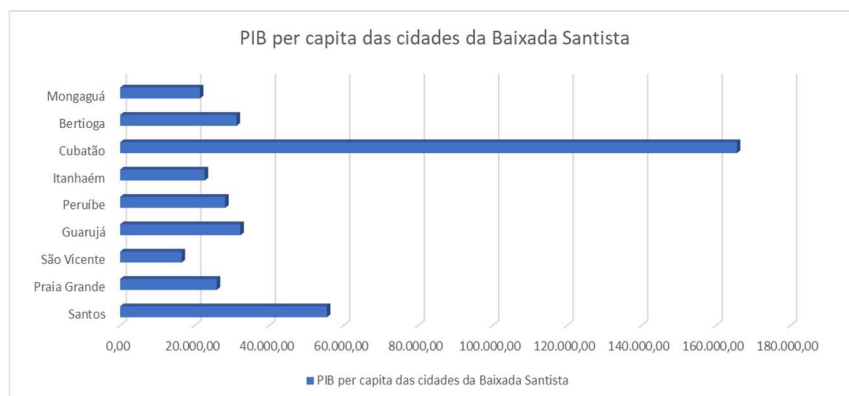
(Fonte: IBGE cidades,2010)

3.6 Economia

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município foi de R\$21.421,71 em 2021, conforme dados do IBGE. A economia de Mongaguá é predominantemente voltada para o setor de serviços, que representa 60,8% do PIB municipal. A administração pública responde por 26,8%, a indústria por 11,9% e a agropecuária por apenas 0,5%.

Abaixo está um comparativo entre as cidades da Baixada Santista em relação ao PIB per capita no ano de 2021.

Gráfico 39 – PIB da Baixada Santista no ano de 2021



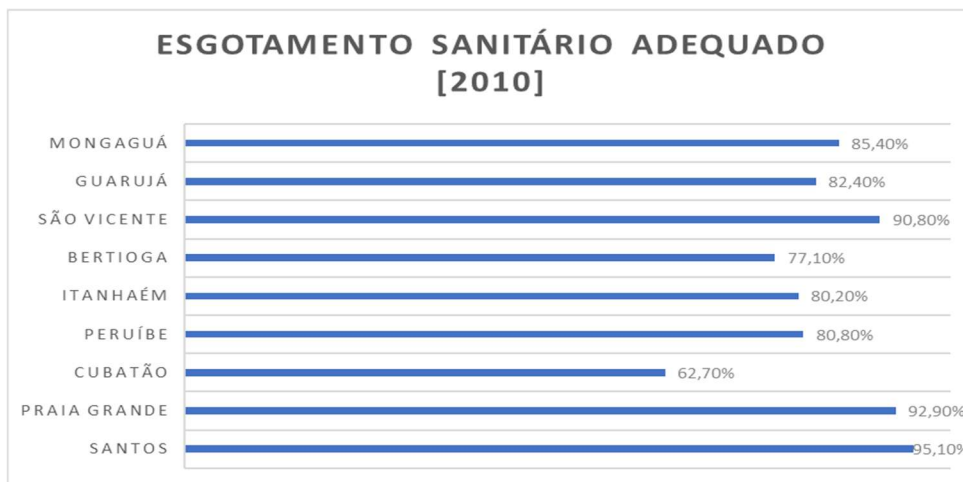
(Fonte: IBGE cidades, 2025)

3.7 Meio Ambiente

Esgotamento Sanitário adequado é o conjunto de obras, equipamentos e serviços usados para coletar, transportar, tratar e dispor corretamente os resíduos líquidos sanitários. Em baixo está um gráfico com as informações do esgotamento sanitário adequado da baixada santista.

57

Gráfico 40 – Esgotamento sanitário adequado



(Fonte: IBGE cidades, 2010)

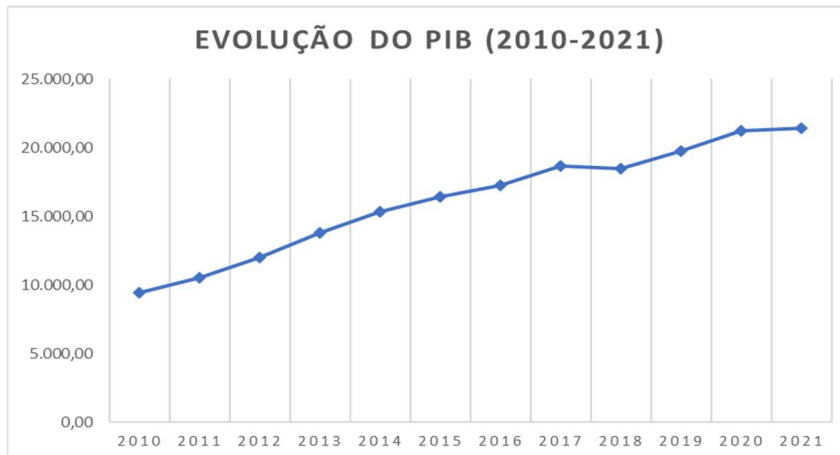
4. Indicadores econômicos

Nos últimos anos, o município de Mongaguá tem apresentado contínuo crescimento econômico, com seu PIB em expansão. No ano de 2023, houve uma melhora fiscal. Após o déficit de 2022, o município voltou a registrar superávit, mesmo que modesto. Receitas e despesas sofreram ajustes para equilibrar a gestão. O controle mais rigoroso das despesas possibilitou fechar o ano com melhoria, retomando o equilíbrio fiscal.

4.1 PIB

A VSA fez um gráfico da evolução do PIB de Mongaguá entre os anos de 2010 e 2021 e destaca que o crescimento foi contínuo e que não apresentou quedas abruptas.

Gráfico 41 – Evolução do PIB de Mongaguá entre os anos de 2010 e 2021



(Fonte: IBGE cidades,2021)

4.2 Receitas e despesas brutas do município

Receita bruta é total de receita gerada por uma empresa antes de qualquer dedução – como impostos, devoluções ou descontos. Este valor é fundamental para entender a performance financeira de um negócio, pois representa a soma de todas as vendas realizadas em um determinado período. Despesas brutas são todos os gastos realizados por uma entidade (governo, empresa ou pessoa física) – sem considerar deduções, abatimentos ou compensações.

Tabela 10 – Receitas Brutas e Despesas brutas na Baixada Santista

MUNICÍPIO	Total de receitas brutas realizadas (2024)	MUNICÍPIO	Total de despesas brutas realizadas (2024)
Santos	5.188.075.858,69 R\$	Santos	5.171.875.878,50 R\$
São Vicente	1.652.092.491,53 R\$	São Vicente	1.788.500.394,84 R\$
Praia Grande	2.754.058.096,49 R\$	Praia Grande	2.593.454.217,10 R\$
Guarujá	2.664.438.125,54 R\$	Guarujá	2.594.277.252,47 R\$
Bertioga	1.036.554.597,19 R\$	Bertioga	1.018.369.761,51 R\$
Cubatão	1.989.789.040,78 R\$	Cubatão	2.040.281.781,62 R\$
Mongaguá	442.877.045,59 R\$	Mongaguá	395.824.310,71 R\$
Itanhaém	734.753.247,08 R\$	Itanhaém	700.319.755,30 R\$
Peruíbe	520.384.575,81 R\$	Peruíbe	509.730.202,38 R\$

(Fonte : IBGE, 2024)

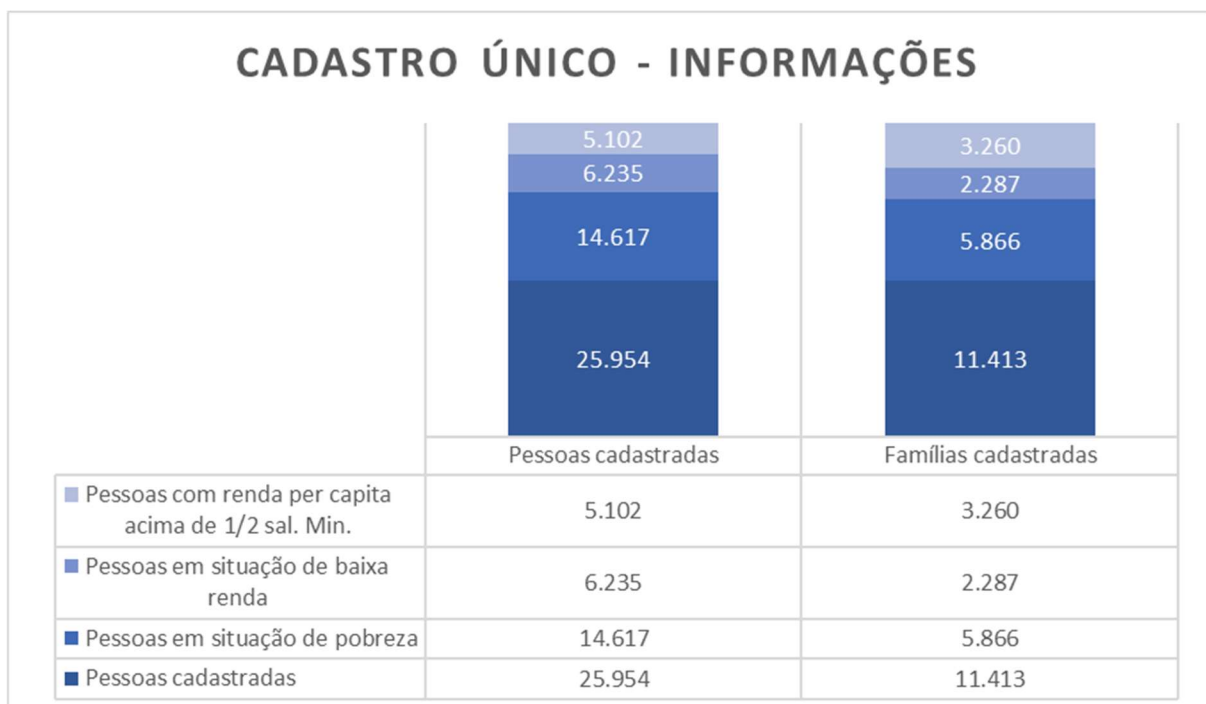
4.3 Cadastro Único

O Cadastro Único é fundamental para a inclusão social e o combate à pobreza no Brasil. Ele permite que o governo conheça as famílias mais vulneráveis, suas condições de vida e necessidades. A cidade de Mongaguá está com 25.954 pessoas e 11.413 famílias cadastradas – o que corresponde a aproximadamente 40% da população total do município.

4.3.1 População de Mongaguá no CadÚnico

A VSA consultou dados do Cadastro Único no RI (Relatório de informações) no ano de 2025 e fez o seguinte gráfico.

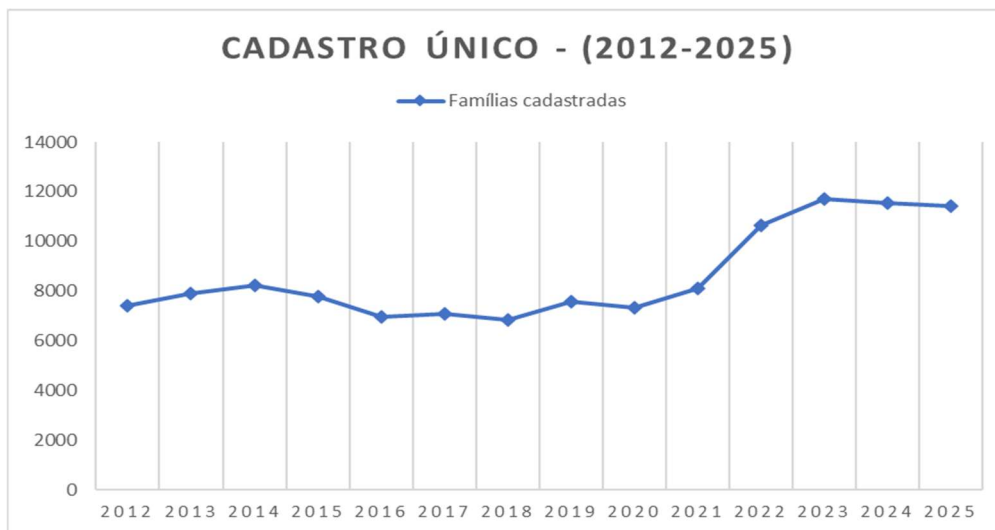
Gráfico 42 – Cadastro Único em Mongaguá



(Fonte RI - Relatório de Informações , 2025)

A VSA também fez um gráfico que mostra o crescimento da quantidade de famílias cadastradas no Cadastro Único na cidade de Mongaguá entre os anos de 2012 e 2025.

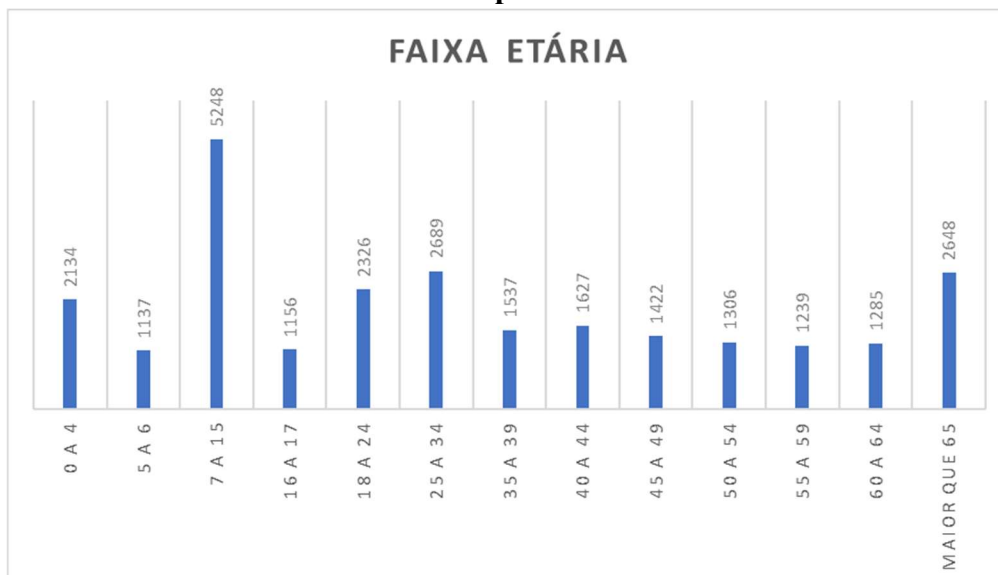
Gráfico 43 – Cadastro Único entre os anos de 2012 e 2025



(Fonte: Cecad,2025)

A VSA fez um gráfico com a quantidade de pessoas no município cadastradas no Cadastro Único por faixa etária.

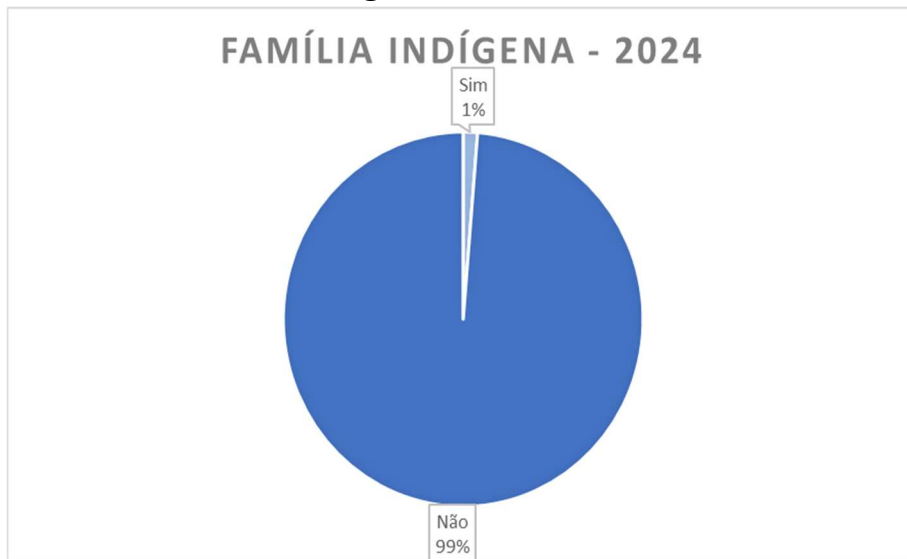
Gráfico 44 – Usuários do CadÚnico por faixa etária



(fonte: Tabcad, 2025)

A VSA fez um gráfico com a quantidade de famílias indígenas no município cadastradas no Cadastro Único.

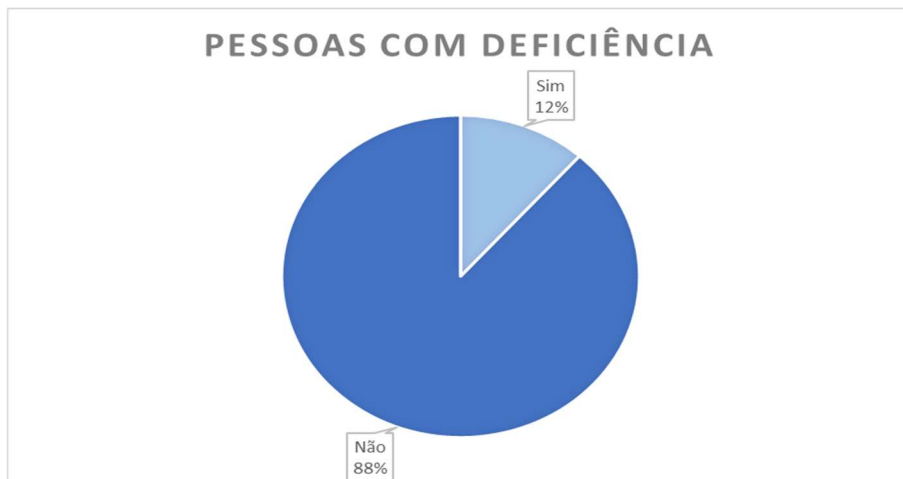
Gráfico 45 – Famílias indígenas no Cadúnico



(Fonte: TABCAD 2024)

A porcentagem das pessoas com deficiência em Mongaguá que estão no Cadastro Único é de 12%.

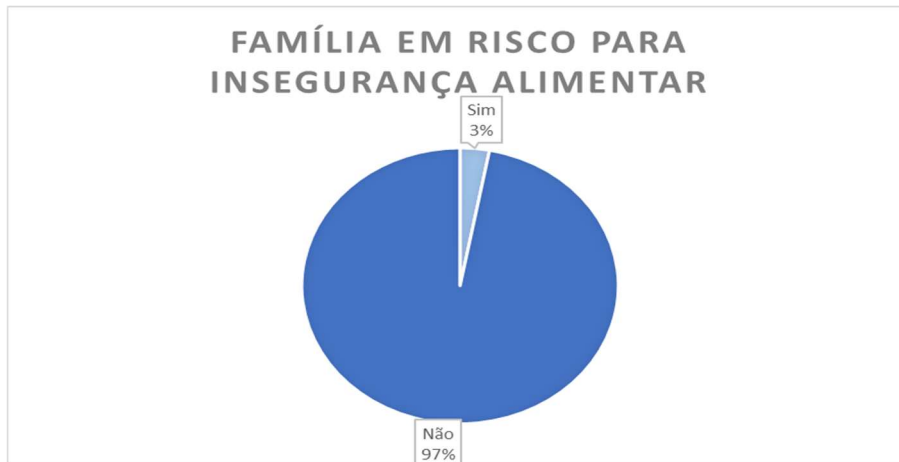
Gráfico 46 – Pessoas com deficiência no Cadúnico



(Fonte: TABCAD, 2024)

A porcentagem de famílias em risco por insegurança alimentar no Cadúnico é de 3%.

Gráfico 47 – Famílias em risco de insegurança alimentar

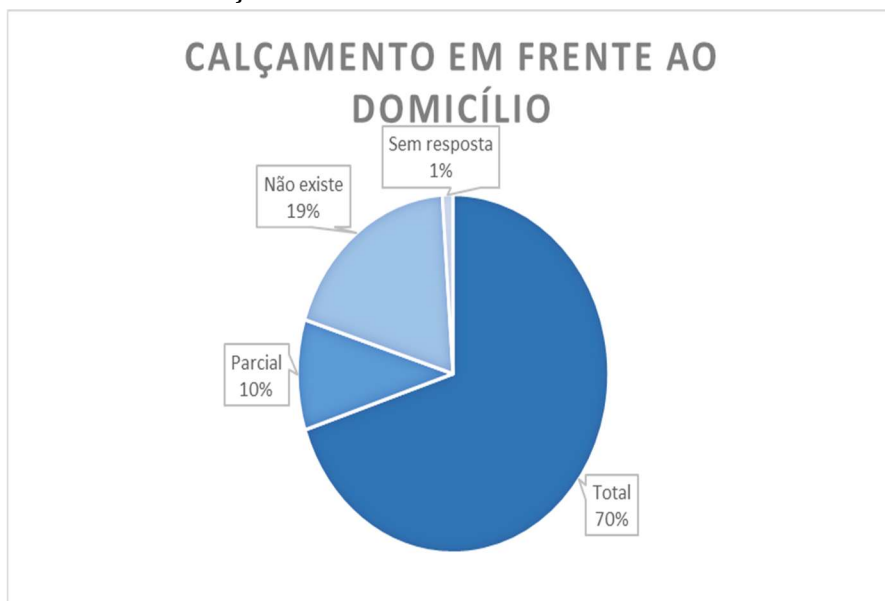


62

(Fonte: TABCAD, 2024)

A VSA identificou ser importante verificar informações com relação ao tipo de calçamento no Cadastro Único.

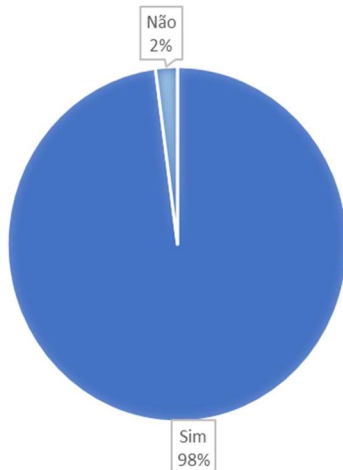
Gráfico 48 – Calçamento em frente ao domicílio



(Fonte: TABCAD, 2024)

A VSA verificou a porcentagem de água encanada no Cadúnico.

Gráfico 49 – Água canalizada no domicílio



(Fonte: TABCAD 2024)

A VSA verificou a porcentagem pessoas em situação de rua inscritas no Cadúnico.

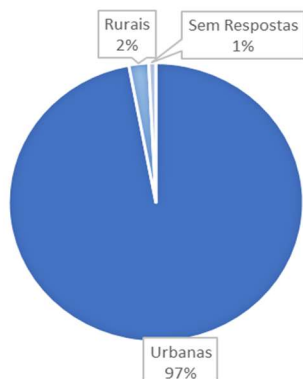
Gráfico 50 – Pessoas em situação de rua no Cadúnico



(Fonte: TABCAD, 2024)

A Vigilância Socioassistencial verificou que a maioria dos domicílios inscritos do Cadúnico estão em área urbana.

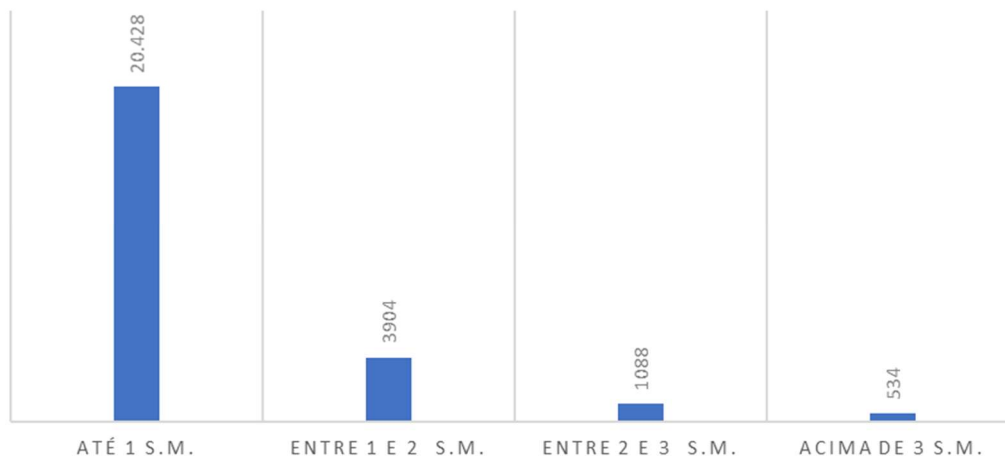
Gráfico 51 – Domicílios no Cadúnico



(Fonte: TABCAD 2024)

Com relação a faixa de renda total da família, a VSA destaca a faixa de até 1 (um) salário mínimo como público majoritário no Cadúnico de Mongaguá.

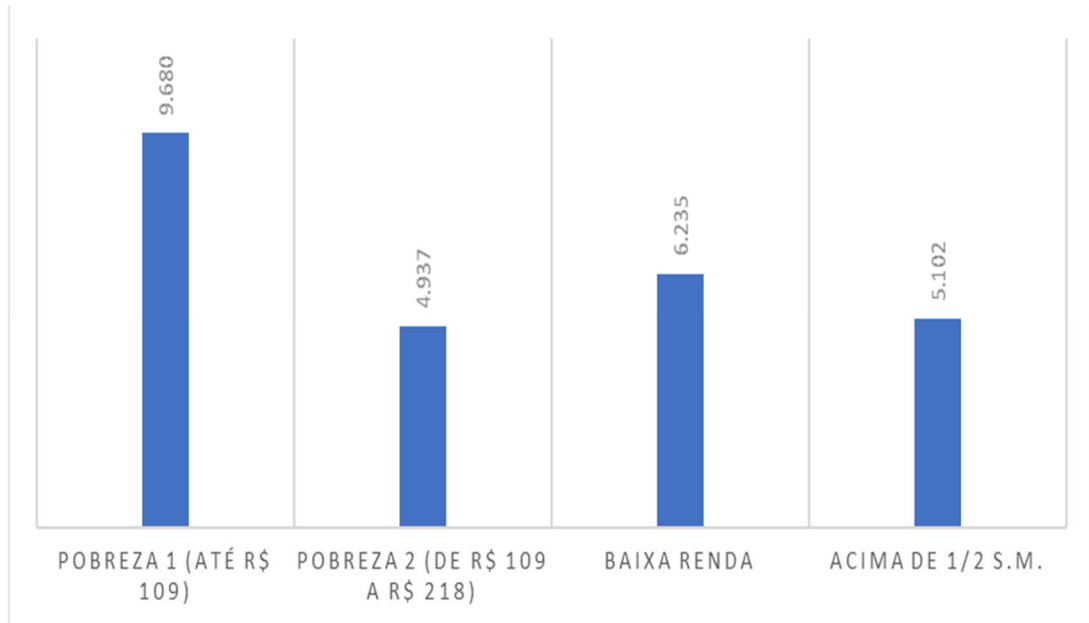
Gráfico 52 – Faixa de renda total das famílias no Cadúnico



(Fonte: Tabcad, 2024)

A VSA também analisou a faixa de renda familiar per capita no Cadúnico de Mongaguá.

Gráfico 53 – Faixa de renda per capita das famílias no Cadúnico



(Fonte: Tabcad, 2024)

4.3.2 Bolsa Família

Em Mongaguá, o programa Bolsa Família é implementado em parceria com a prefeitura do município, que atua na gestão e fiscalização dos benefícios por meio de órgãos como o SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) e o CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social).

A VSA fez uma tabela com informações do PBF no município em março de 2025.

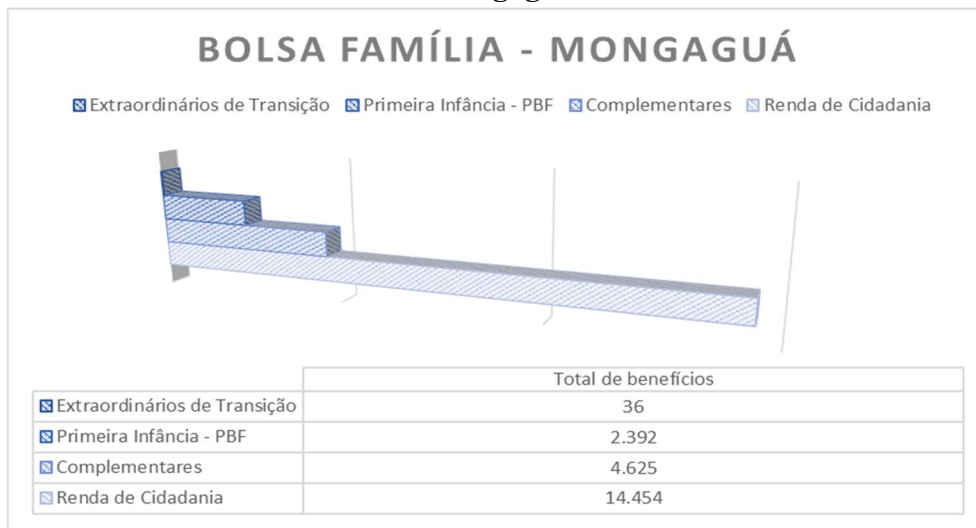
Tabela 11 – Programa Bolsa Família em março de 2025

FAMÍLIAS	5.206
PESSOAS	14.454
BENEFÍCIO MÉDIO MENSAL	R\$ 686.10
VALOR MENSAL REPASSADO	R\$ 3.559.485
TOTAL DE BENEFÍCIOS DO BOLSA FAMÍLIA	26.268
TOTAL DE BENEFÍCIOS VARIÁVEIS FAMILIARES	4.761

(Fonte: RI, 2025)

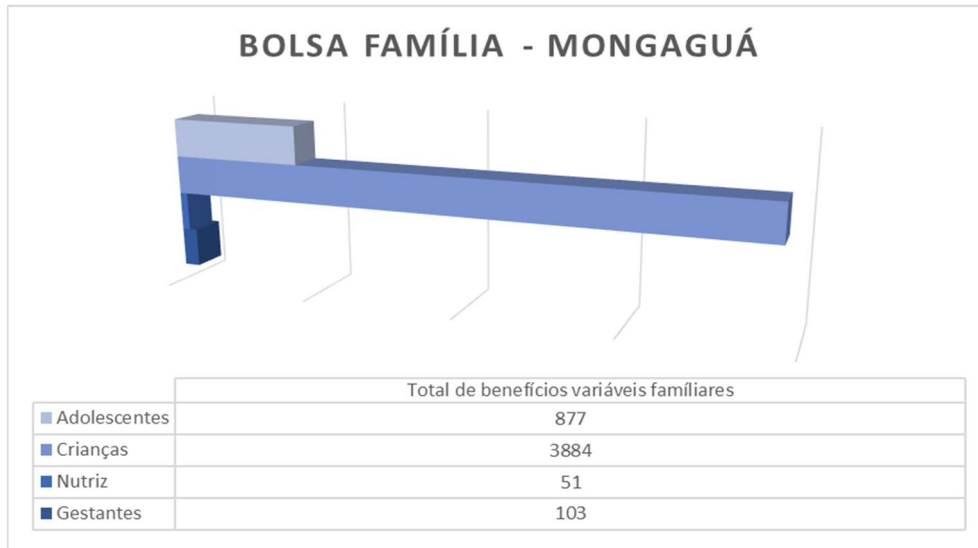
A VSA também fez 2 (dois) gráficos dividindo os tipos de beneficiários.

Gráfico 54 – Bolsa Família em Mongaguá



(Fonte: RI, 2025)

Gráfico 55 – Beneficiários do Bolsa Família em Mongaguá

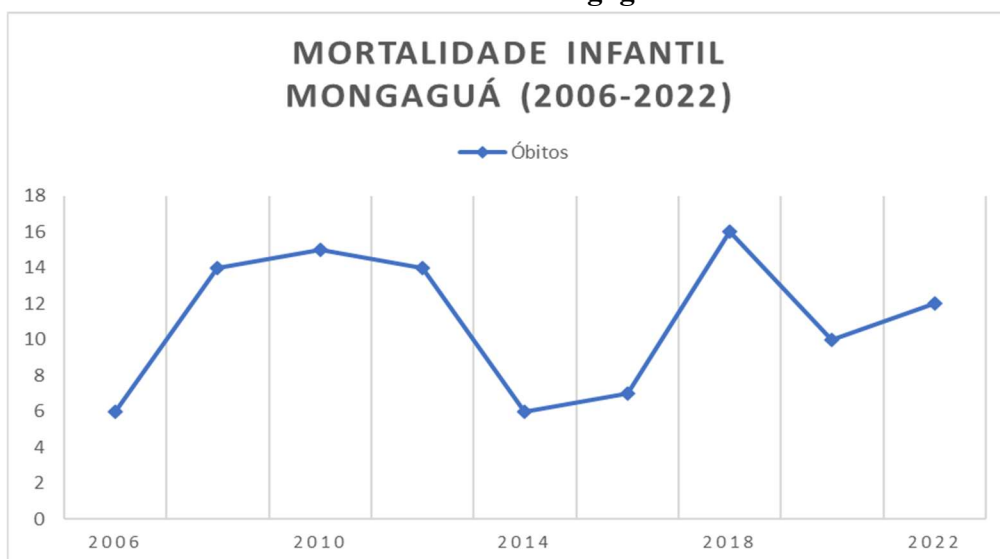


(Fonte: RI, 2025)

5. Saúde

A Vigilância Socioassistencial verificou aspectos da mortalidade infantil em Mongaguá entre os anos de 2006 e 2022 e elaborou um gráfico com o número de óbitos entre um ano e outro.

Gráfico 56 – Mortalidade Infantil em Mongaguá



(Fonte, IBGE, 2025)

5.1 Saúde do Trabalhador

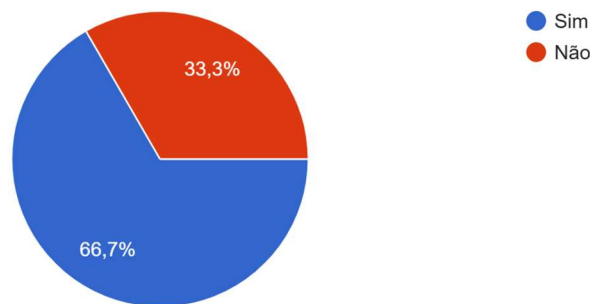
A Vigilância Socioassistencial fez uma coleta de dados, no mês de abril de 2025, entre trabalhadores do SUAS. A coleta de dados esteve fundamentada em pesquisas sobre o tema “Síndrome de Burnout” e a metodologia segue os princípios da escola americana caracterizada por uma ênfase em métodos quantitativos e análise estatística. A coleta de dados contou com a participação de 48 funcionários do SUAS. Depois do encerramento da coleta de dados, a Vigilância Socioassistencial realizou palestra da “Síndrome de Burnout” na data de 5 de maio de 2025 para funcionários do SUAS e população no CRAS Agenor de Campos com apresentação de gráficos, dinâmica da metodologia ativa e exposição de vídeo sobre o tema.

No Gráfico abaixo é possível visualizar que a maioria dos funcionários que participaram da coleta de dados sentem algum tipo de cansaço ou exaustão física/ mental.

68

Gráfico 57– Sintomas de cansaço dos funcionários do SUAS

Você se sente diariamente cansado e/ou exausto fisicamente e/ou mentalmente no trabalho?
48 respostas



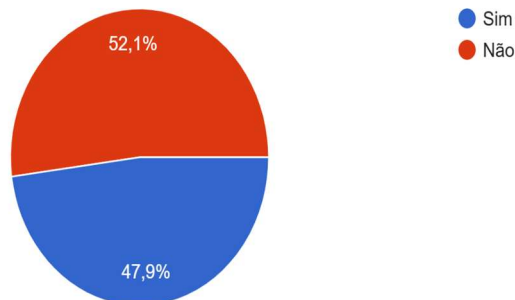
(Fonte: VSA, 2025)

A questão da sobrecarga devido à pressão do ambiente externo - que pode perpetuar metas inalcançáveis - também é um sintoma da “Síndrome de Burnout”. Pensando nesta situação, a Vigilância Socioassistencial incluiu a questão abaixo na coleta de dados.

Gráfico 58– Pressão no ambiente de funcionários do SUAS

Você se sente frequentemente inseguro achando que não conseguiu atingir o seu objetivo no trabalho?

48 respostas



69

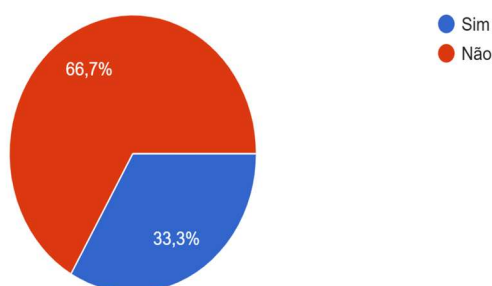
(Fonte: VSA, 2025)

A maioria dos trabalhadores que responderam a coleta de dados não sente que está frequentemente desanimado no trabalho como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 59 – Desânimo dos funcionários do SUAS

Você se sente frequentemente desanimado no seu ambiente de trabalho?

48 respostas



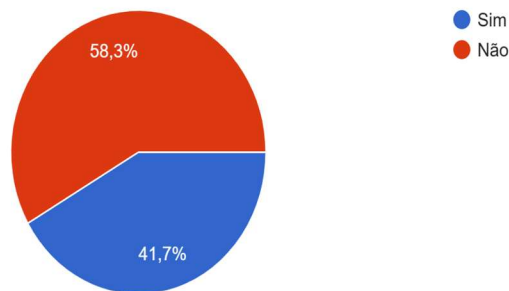
(Fonte: VSA, 2025)

A questão da irritabilidade no ambiente de trabalho também foi um fator averiguado pela Vigilância Socioassistencial na coleta de dados como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 60 – Irritabilidade dos funcionários do SUAS

Você percebe que está mais impaciente, irritado ou emocionalmente instável com seus colegas de trabalho?

48 respostas



70

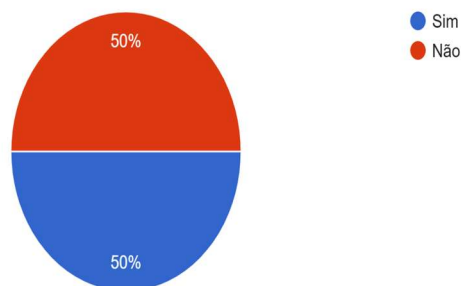
(Fonte: VSA, 2025)

A questão de insônia foi um aspecto dos sintomas da “Síndrome de Burnout” que a Vigilância Socioassistencial também destacou na coleta de dados.

Gráfico 61 – Insônia dos funcionários do SUAS

Você tem insônia ou dificuldade para dormir frequentemente?

48 respostas



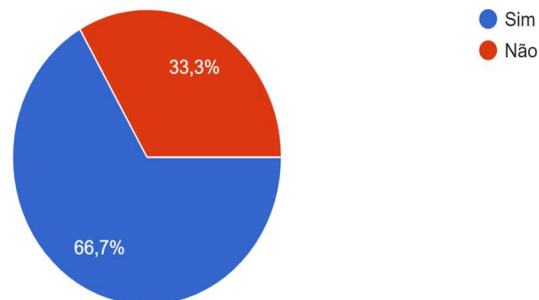
(Fonte: VSA, 2025)

A maioria dos funcionários que responderam a coleta de dados começou a esquecer as coisas com facilidade.

Gráfico 62 – Esquecimento dos funcionários do SUAS

Você começou a se esquecer das coisas com muita facilidade?

48 respostas



71

(Fonte: VSA, 2025)

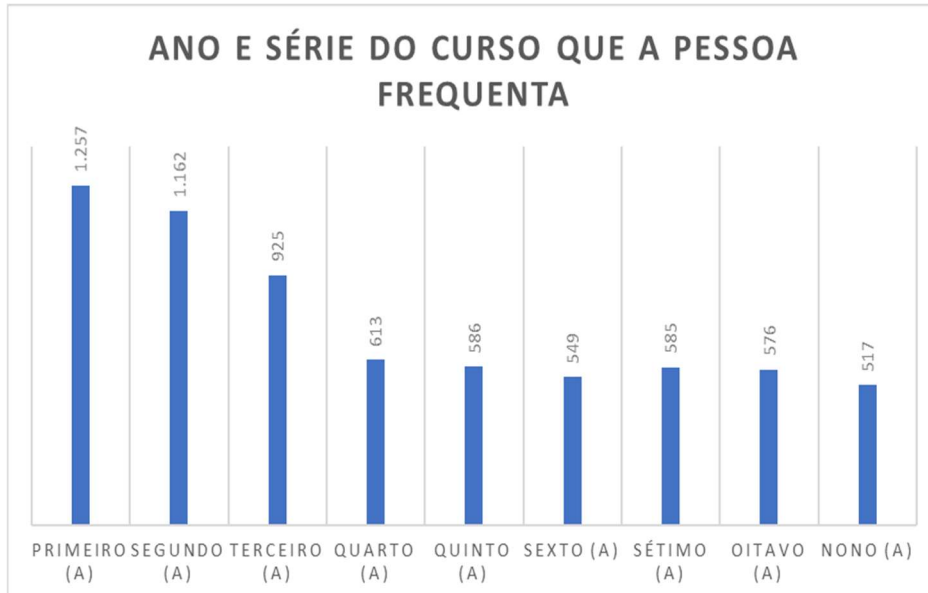
6 Educação

Mongaguá participa do programa Alfabetiza Juntos SP que visa melhorar a alfabetização de crianças e obteve destaque com duas escolas premiadas, a saber: a) EMEIEF. Célia Pupo de Jesus, b) EMEF Tonico Silva.

Outro destaque foi que a cidade celebrou o Dia Mundial da Educação em 28 de abril de 2025 com a marca de 10.500 alunos frequentes nas unidades municipais de ensino. A Secretaria Municipal de Educação investiu na formação dos profissionais e na implantação de Laboratórios Makers com equipamentos como impressoras 3D e de recorte a laser, além de capacitações em parceria com o Governo de São Paulo.

Ademais, a Vigilância Socioassistencial verificou dados de pessoas inseridas no Cadastro Único com relação ao ano e série do curso que frequenta com o intuito de ampliar o conhecimento com relação a quantidade de alunos do ensino fundamental inseridas no Cadúnico.

Gráfico 63 – Dados de alunos do ensino fundamental no Cadastro Único



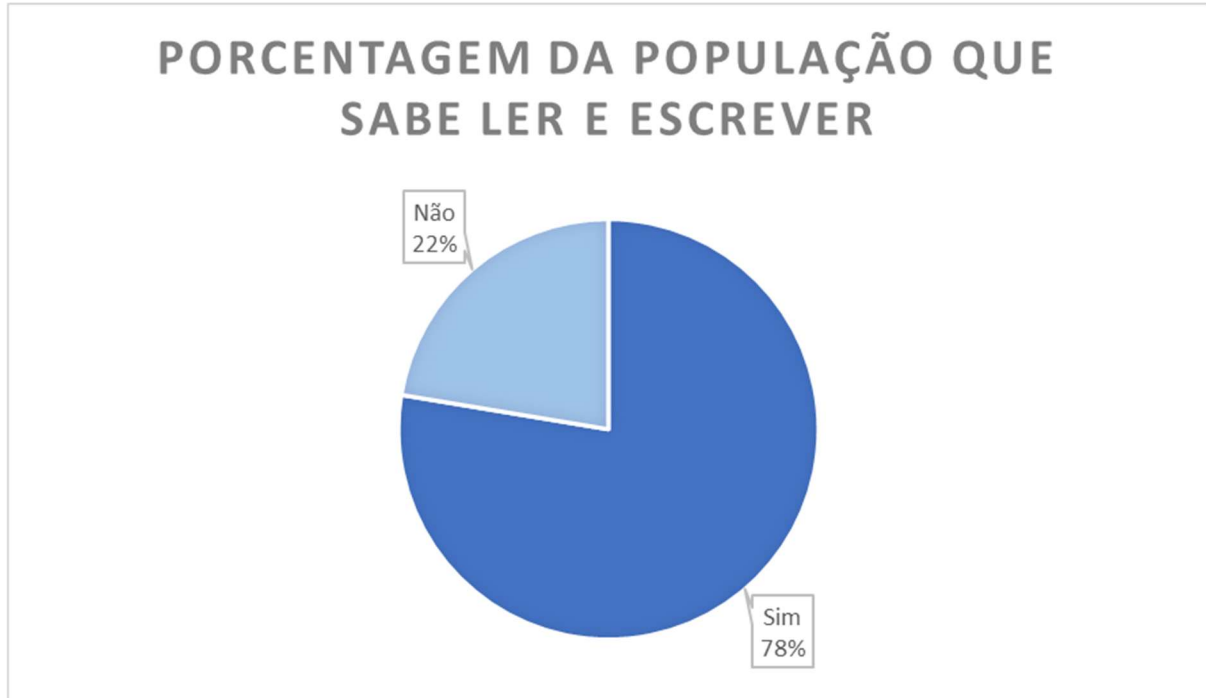
(Fonte: Tabulador do Cadastro Único, 2025)

6.1 Alfabetização em Mongaguá

O município tem se destacado no cenário estadual pela qualidade de sua alfabetização, especialmente no Ensino Fundamental I. Esse avanço é resultado de investimentos estratégicos, programas educacionais eficazes e ações inclusivas que envolvem toda a comunidade escolar.

O município foi reconhecido por apresentar um dos maiores percentuais de alunos proficientes em leitura do estado. Dados da avaliação indicam que 87% dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental sabem ler, com 73% sendo considerados leitores iniciantes ou fluentes. Esses estudantes atingem 97% de precisão na leitura de palavras existentes em um texto, superando a meta estadual de 90% de alfabetização até 2026. Mongaguá tem demonstrado um compromisso sólido com a alfabetização e a qualidade educacional, por meio de investimentos em infraestrutura, programas educacionais eficazes e ações inclusivas que envolvem toda a comunidade escolar. Porém, parte da população em maior vulnerabilidade ainda tem dificuldade com relação a este item. A VSA fez um gráfico com a porcentagem da população inserida no CadÚnico que sabe ler e escrever. É importante observar que este gráfico não está dividido por idade e que muitos adultos e idosos que não tiveram acesso à educação em período escolar podem estar na porcentagem de 22% que não sabem ler e escrever.

Gráfico 64 – Dados de pessoas inseridas no Cadastro Único com relação a alfabetização

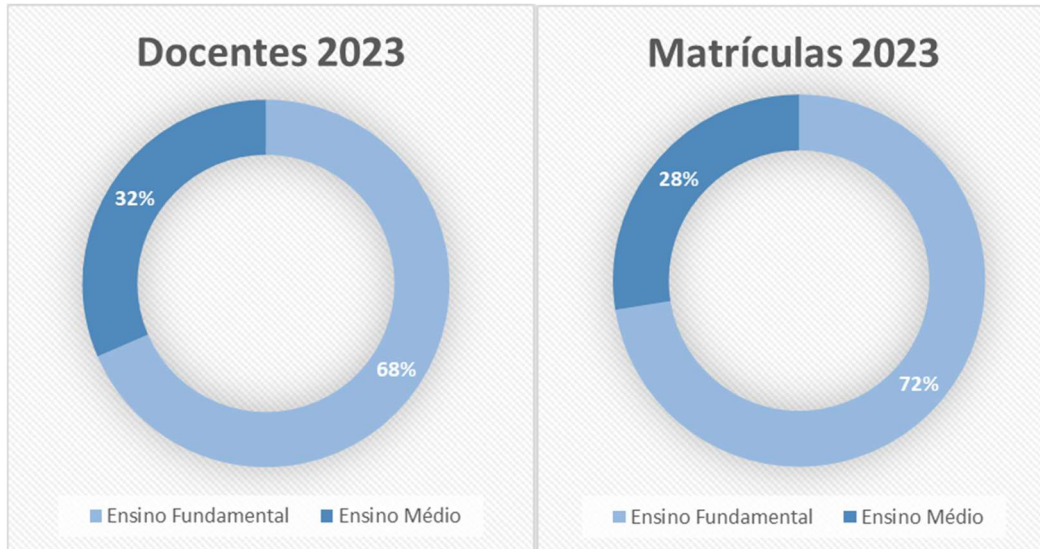


(Fonte: Tabulador do Cadastro Único, 2024)

6.2 Estabelecimentos escolares, matrículas e docentes

A Vigilância Socioassistencial fez um levantamento de porcentagem de docentes e matrículas no ano de 2023 com base nos dados do IBGE.

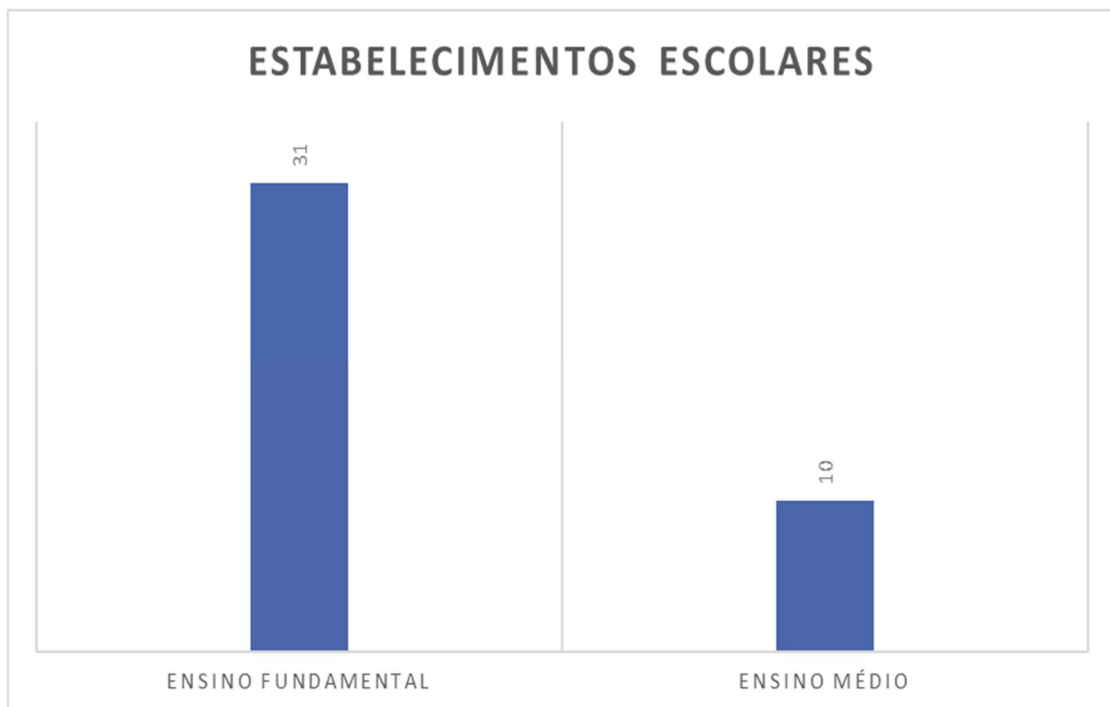
Gráfico 65 – Porcentagem de matrículas e docentes em 2023



(Fonte: IBGE cidades,2023)

A VSA verificou o número de estabelecimentos escolares com base na pesquisa de dados do IBGE.

Gráfico 66 – Estabelecimentos escolares em 2023



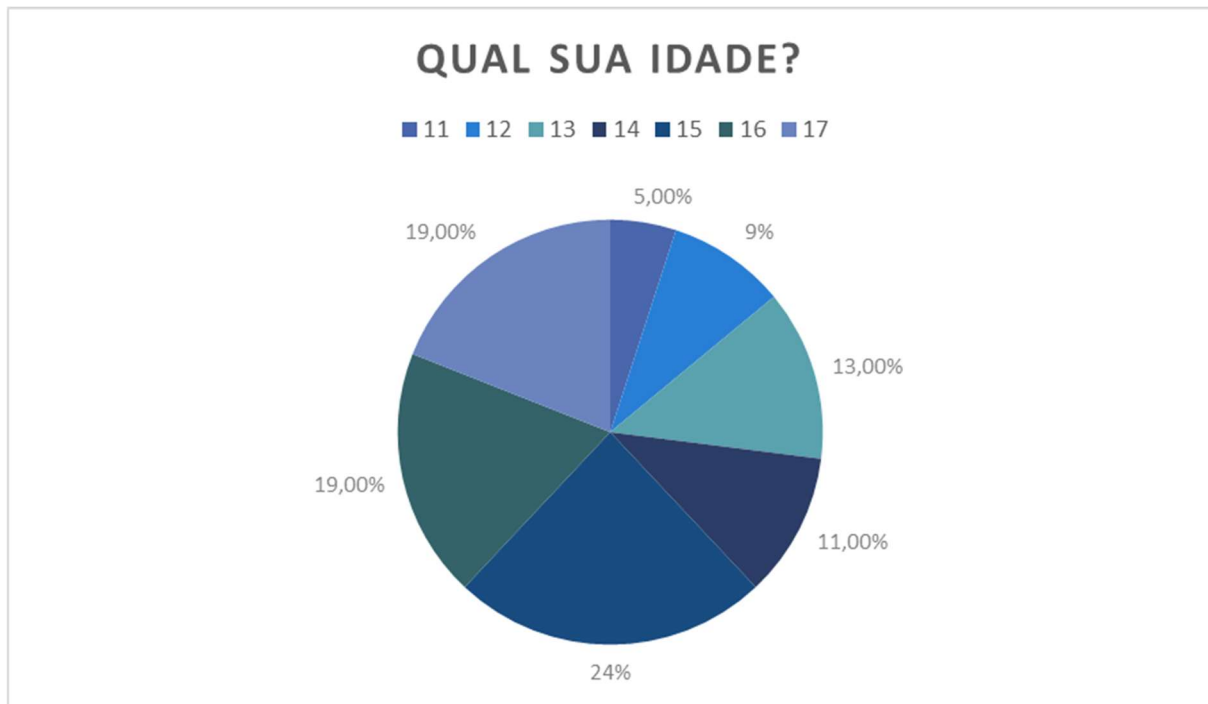
(Fonte: IBGE cidades, 2023)

6.3 Prevenção do uso de drogas

A VSA, no ano de 2023, fez uma coleta de dados com um total de 1320 alunos advindos de escolas estaduais, municipais e particulares. O foco da atividade foi a questão da prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes. A Vigilância Socioassistencial contou com o apoio da CADCA para a realização das reuniões de estruturação da coleta de dados. A pesquisa completa está no acervo da VSA. Neste capítulo do diagnóstico, gráficos com dados selecionados serão apresentados.

A representação gráfica abaixo indica a porcentagem de cada idade, evidenciando que a maior parte dos participantes tem 15 anos (a leitura do gráfico começa no 11 e segue em sentido horário).

Gráfico 67 – Qual é a sua idade?



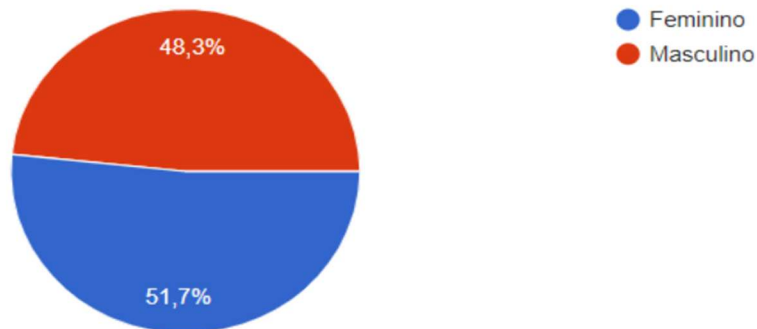
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta a distribuição por sexo dos participantes, mostrando que a maioria é do sexo feminino.

Gráfico 68 – Qual é o seu sexo?

Qual seu sexo?

1.320 respostas

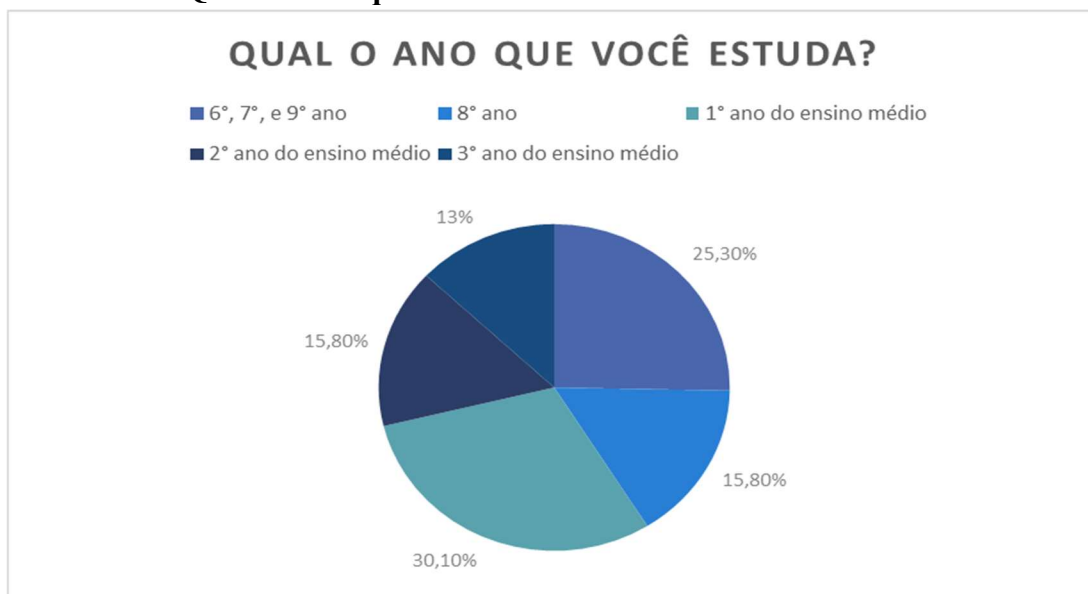


76

(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta a série escolar dos participantes, destacando que o 1º ano do Ensino Médio concentra a maior quantidade (a leitura do gráfico começa no “6º, 7º e 9º ano” e segue em sentido horário).

Gráfico 69 – Qual é o ano que você estuda?



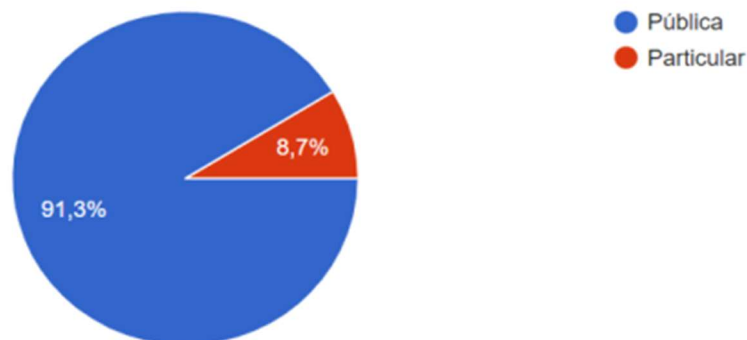
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta o tipo de escola em que os participantes estudam, sendo 91,3% de escolas públicas.

Gráfico 70 – Qual é a escola que você estuda?

A escola que você estuda é:

1.320 respostas



77

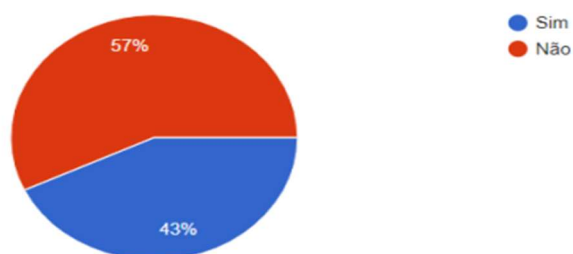
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo mostra se os alunos já experimentaram algum tipo de droga e 57% responderam que não.

Gráfico 71 – Você experimentou alguma droga?

Você experimentou alguma droga?

1.320 respostas



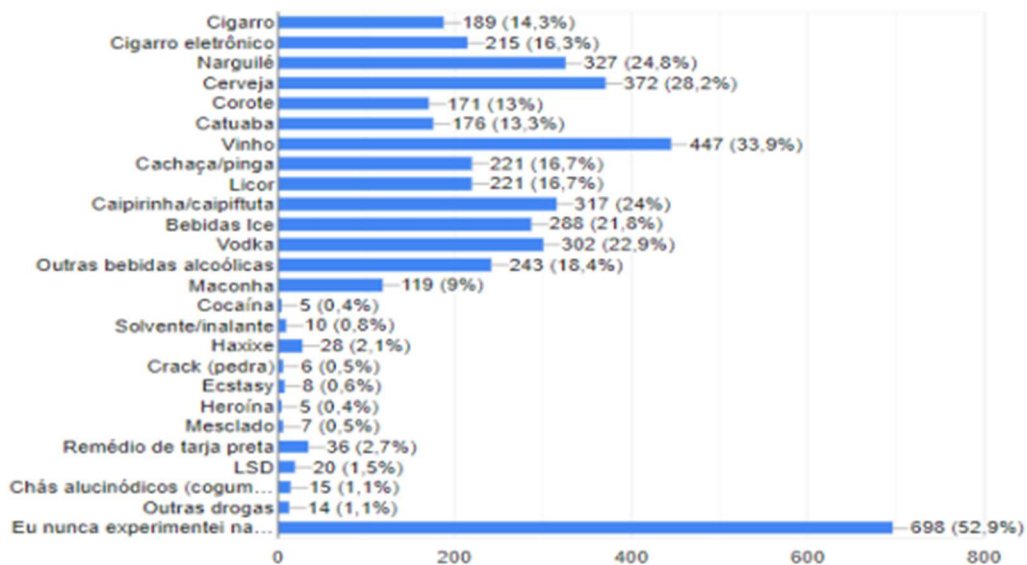
(Fonte: VSA, 2023)

Este gráfico mostra as substâncias já experimentadas pelos alunos, com predominância de respostas indicando que nunca experimentaram nada (52,9%) – o que é interessante porque quando eles são apresentados aos tipos de drogas eles podem verificar que já experimentaram algum tipo e a porcentagem da pergunta anterior que era de 57% caiu para 52,9% .

Gráfico 72– Tipos de droga

Se você já experimentou, marque abaixo, qual ou quais. Pode marcar quantas quiser.

1.320 respostas



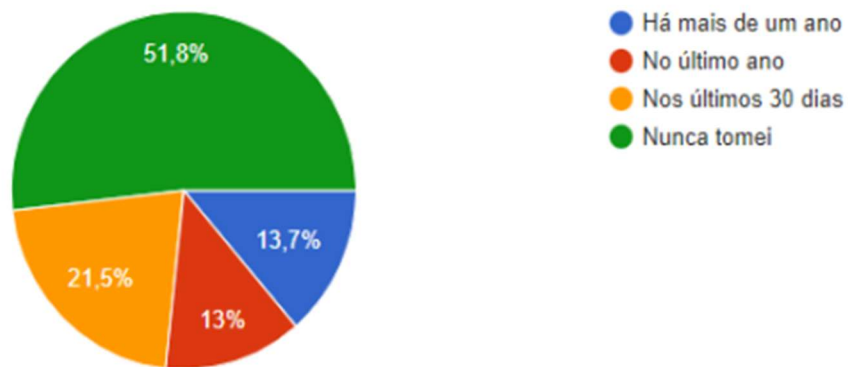
(Fonte: VSA, 2023)

Este gráfico mostra o consumo de bebidas alcoólicas entre alunos, destacando que 51.8% nunca tomaram.

Gráfico 73 – Consumo de bebidas alcoólicas

Você tomou bebida alcoólica...

1.320 respostas



79

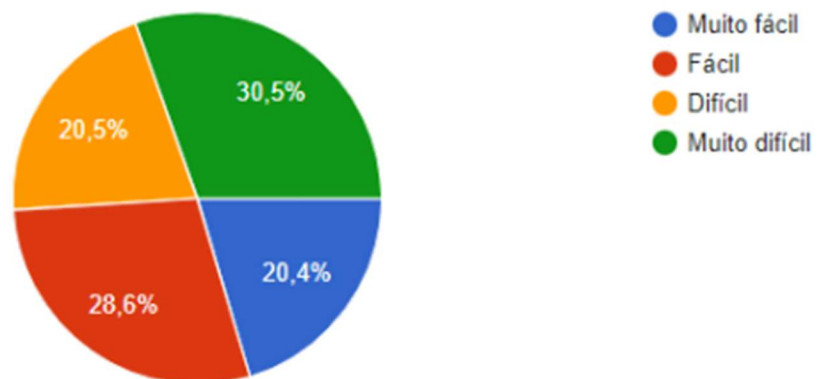
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo mostra a percepção dos participantes sobre a facilidade em conseguir bebida alcoólica. A opção ‘muito difícil’ foi a mais indicada, embora com pouca diferença entre as demais.

Gráfico 74 – Facilidade em conseguir bebida alcoólica

Se você quisesse bebida alcoólica, com que facilidade conseguiria?

1.320 respostas



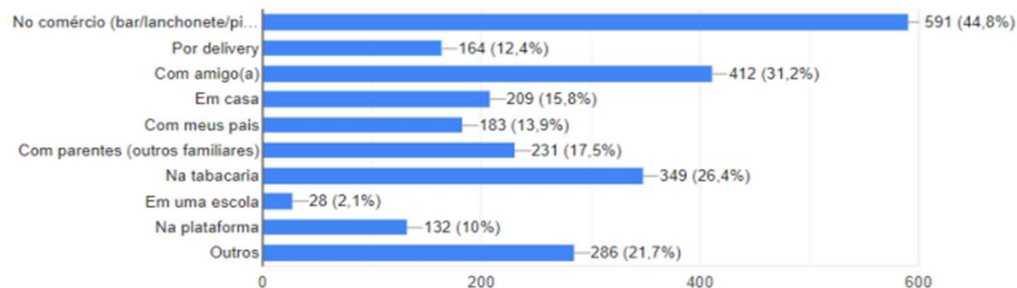
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta a percepção dos participantes sobre onde seria mais fácil conseguir bebida alcoólica, sendo o comércio a opção mais citada (44,8%).

Gráfico 75 – Lugares para conseguir bebida alcoólica

Se você quisesse, onde seria mais fácil conseguir bebida alcoólica? Marque quantas quiser.

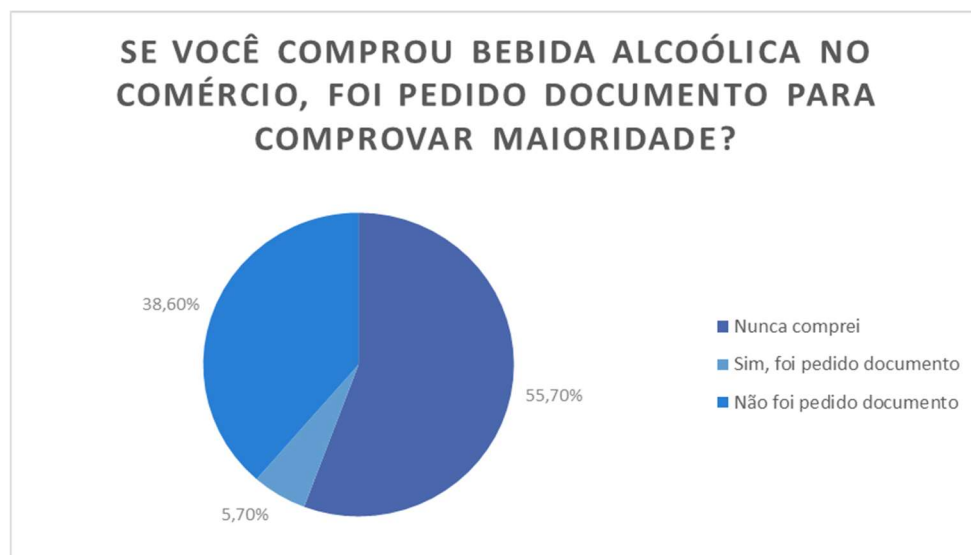
1.320 respostas



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta se os participantes já compraram bebidas alcoólicas no comércio para si ou para outra pessoa, sendo que a maioria (56,7%) respondeu que não.

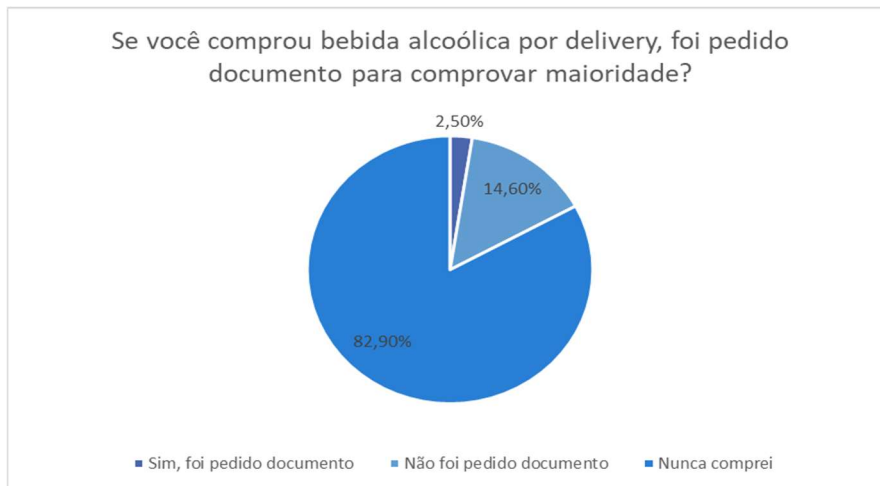
Gráfico 76 – Compra de bebida alcoólica no comércio



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta se na compra de bebida alcoólica por delivery foi solicitado documento para comprovar maioridade, sendo que a maioria (82,90%) respondeu nunca ter comprado.

Gráfico 77 – Compra de bebida alcoólica por Delivery



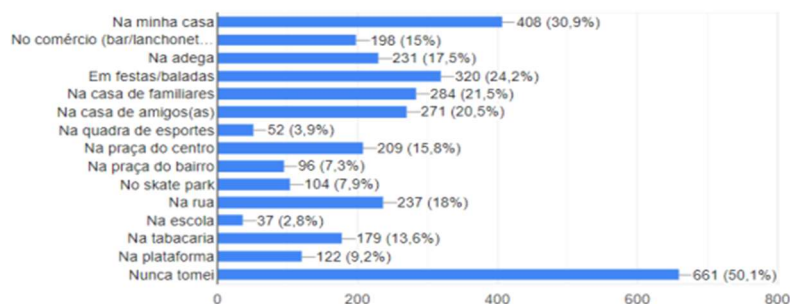
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta os locais onde houve consumo de bebida alcoólica. Sendo o local “na minha casa” o lugar com maior número de respostas dos alunos que consumiram bebida alcoólica.

Gráfico 78 – Lugares de consumo de bebida alcoólica

Caso você tenha tomado bebida alcoólica, onde tomou? Pode marcar mais de uma alternativa.

1.320 respostas



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta se os participantes já fumaram cigarro, sendo que a maioria (84,4%) respondeu que nunca fumou.

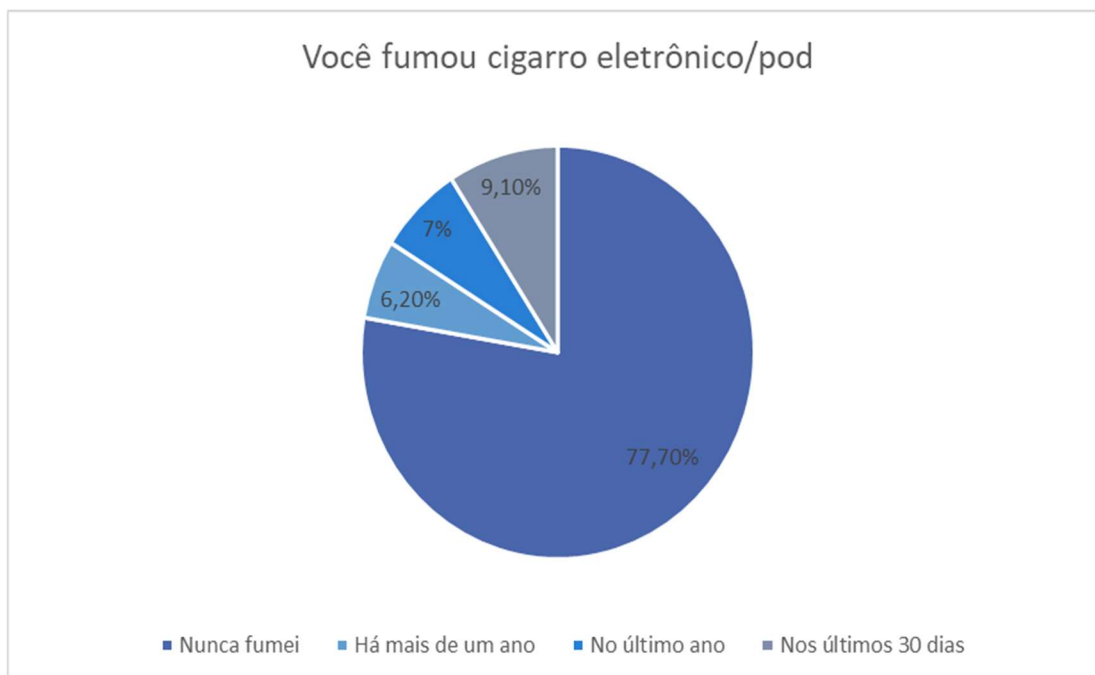
Gráfico 79 – Consumo de cigarro



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta se os participantes já fumaram cigarro eletrônico/pod, sendo que a maioria (77,70%) respondeu que nunca fumou.

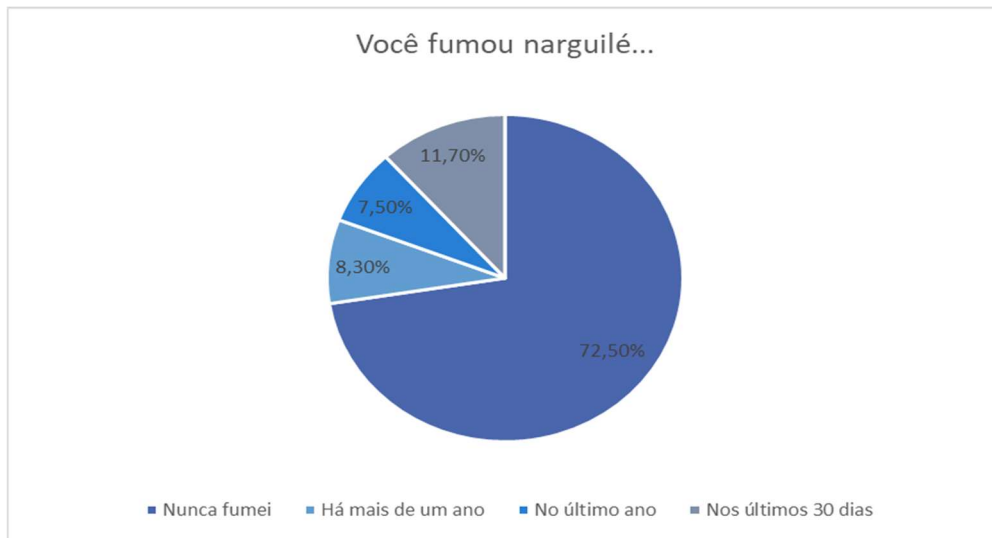
Gráfico 80 – Consumo de cigarro eletrônico



(Fonte: VSA, 2023)

Os gráficos apresentam dados com relação a alunos que já fumaram narguilé. É importante observar que 11,70% fumaram nos últimos 30 dias.

Gráfico 81 – Consumo de narguilé



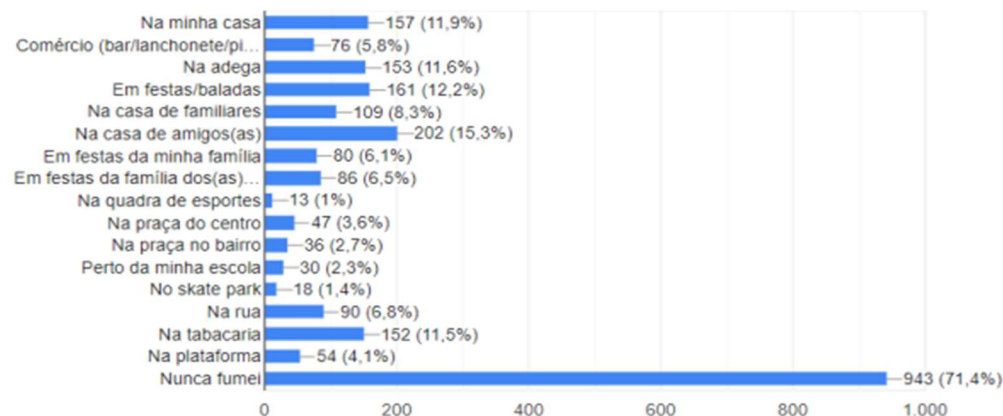
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta os locais onde os participantes já fumaram narguilé. É importante verificar que a maioria dos alunos que colocaram que fumam declararam que tiveram acesso na casa de amigos.

Gráfico 82 – Lugares de consumo de narguilé

Caso você tenha fumado narguilé, onde fumou? Pode marcar mais de uma alternativa.

1.320 respostas

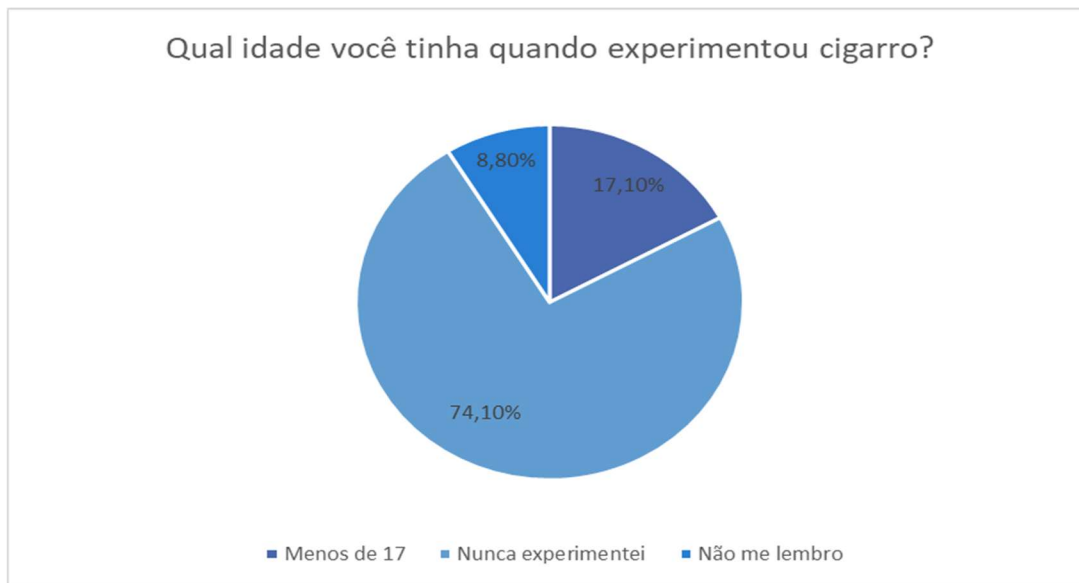


(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta a idade em que os alunos que experimentaram cigarro fizeram o primeiro uso. A VSA aponta para uma expressiva porcentagem de 17,10% que declarou que foi com menos de 17 anos.

Gráfico 83 – Idade do primeiro acesso ao cigarro

84



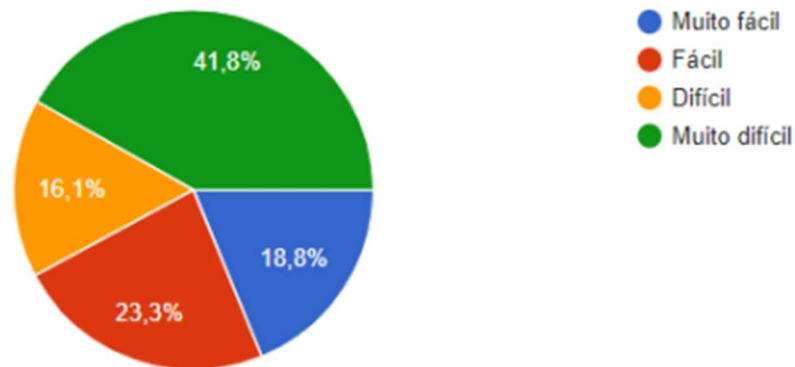
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta a percepção dos alunos sobre a facilidade de conseguir cigarro. A VSA salienta que 18,8% mencionaram que é muito fácil.

Gráfico 84 – Facilidade para conseguir cigarro

Se você quisesse cigarro, com que facilidade conseguiria?

1.320 respostas



85

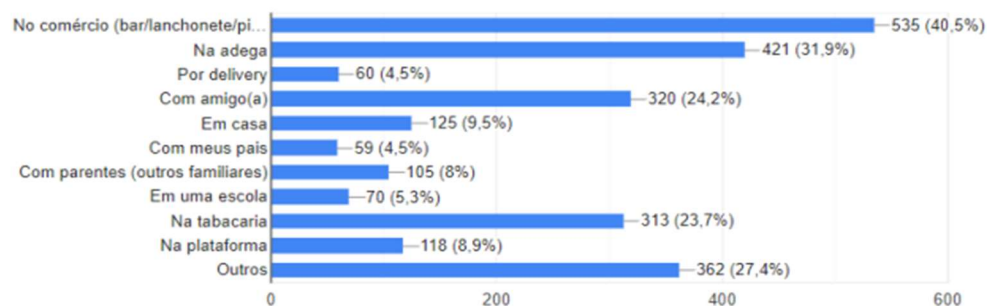
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico apresenta a percepção dos participantes sobre onde seria mais fácil conseguir cigarro, sendo que a maioria (40,5%) respondeu no comércio.

Gráfico 85 – Lugares de aquisição do cigarro

Se você quisesse, onde seria mais fácil conseguir o cigarro? Marque quantas quiser

1.320 respostas



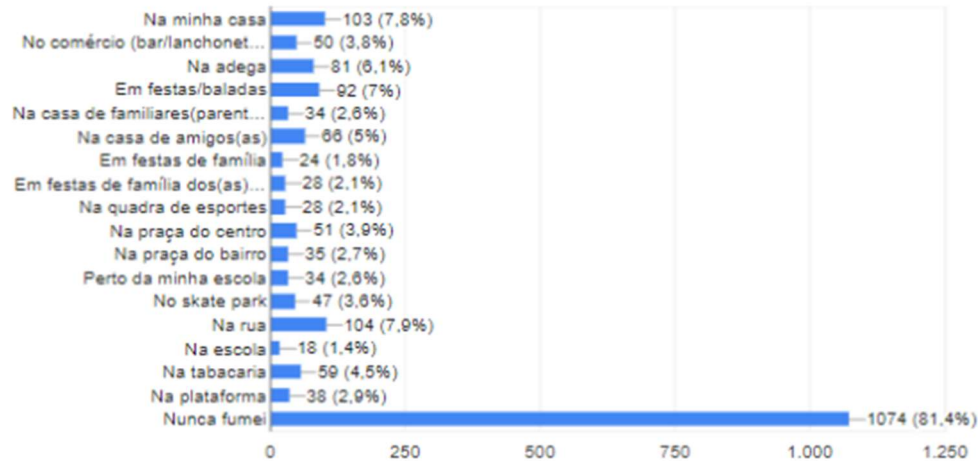
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo mostra que 7,9% dos participantes da coleta de dados indicou que consumiram cigarro na rua.

Gráfico 86 – Lugares de consumo do cigarro

Caso você tenha fumado cigarro, onde fumou? Pode marcar mais de uma alternativa.

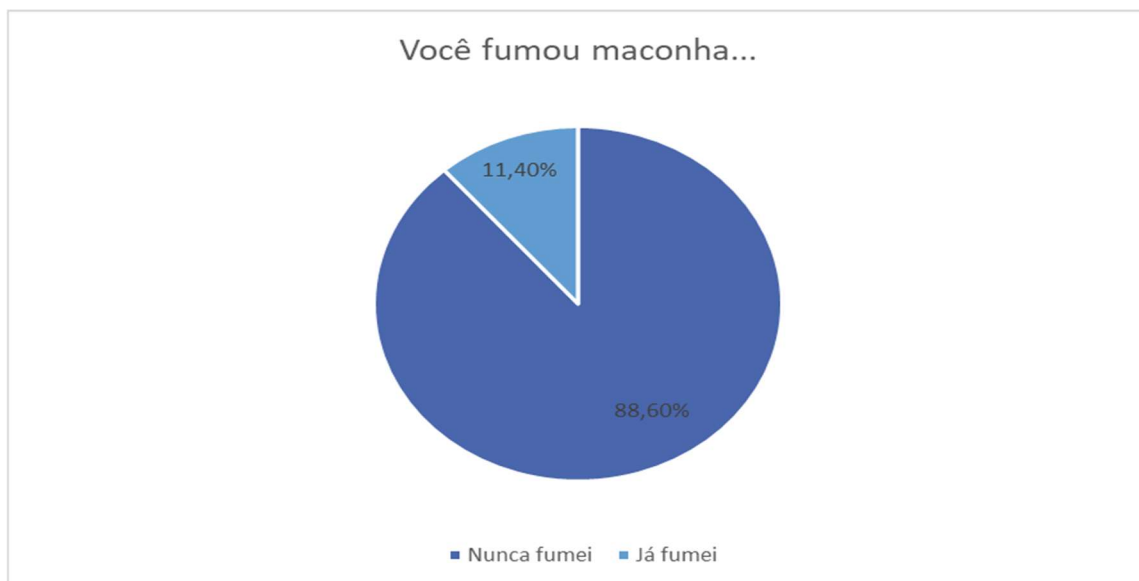
1.320 respostas



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo apresenta se os participantes da coleta de dados já fumaram maconha. A VSA aponta que um percentual de 11,40% disseram que sim.

Gráfico 87– Você já fumou maconha?



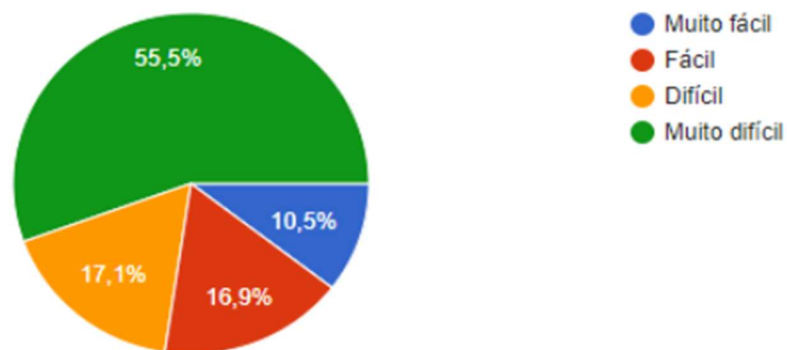
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico mostra a percepção sobre a facilidade de conseguir maconha. A VSA aponta para o percentual de resposta de 10,5% que indicaram ser “muito fácil”.

Gráfico 87– Tipo de acesso a maconha

Se você quisesse maconha, com que facilidade conseguiria?

1.320 respostas



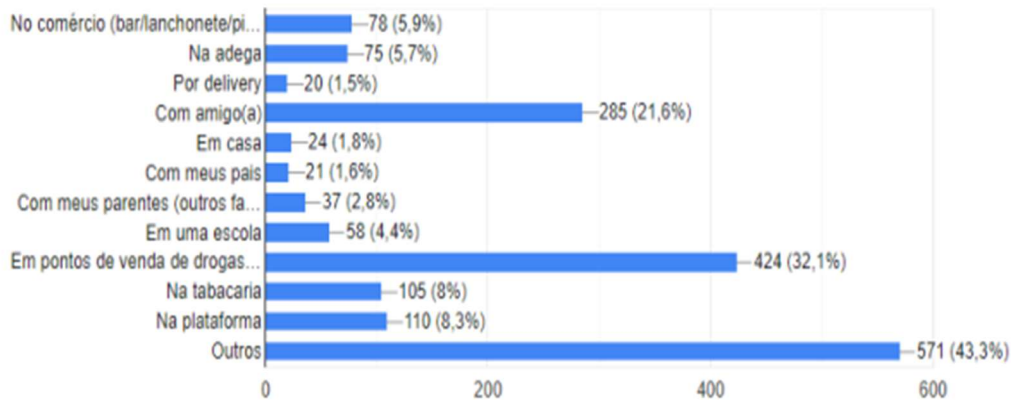
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo mostra onde seria mais fácil conseguir maconha. A VSA salienta a porcentagem de 32,1% em pontos de venda de drogas.

Gráfico 88– Tipo de locais de acesso à maconha

Se você quisesse, onde seria mais fácil conseguir maconha? Marque quantas quiser.

1.320 respostas



88

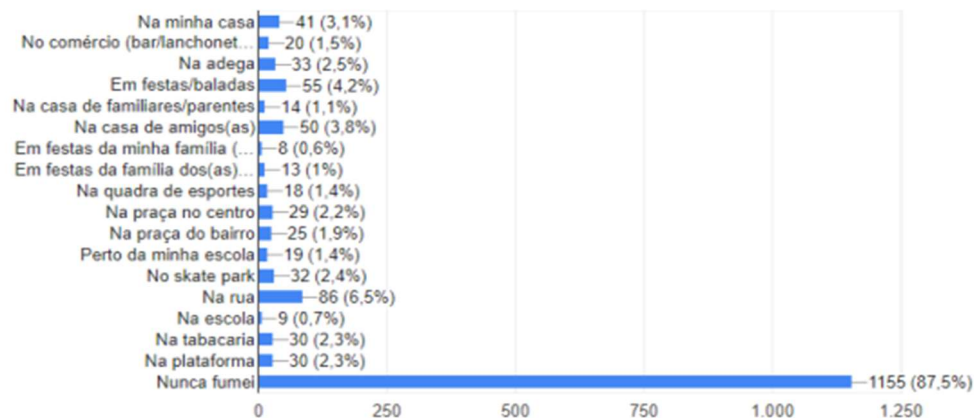
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico abaixo mostra onde os participantes fumaram maconha, a VSA destaca que 6,5% das pessoas que participaram da coleta fumaram na rua.

Gráfico 89– Locais de consumo de maconha

Caso você tenha fumado maconha, onde fumou? Pode marcar mais de uma alternativa.

1.320 respostas



(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico mostra o uso de solventes/ Inalantes, sendo a maioria (97,3%) respondeu ‘nunca usei’.

Gráfico 90 – Consumo de solvente/inalante

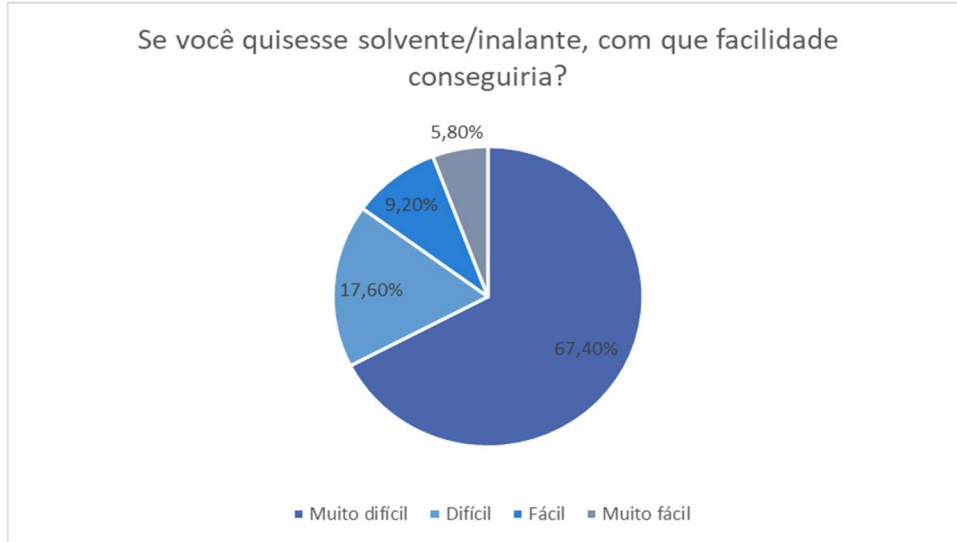


89

(Fonte: VSA, 2023)

A VSA verificou que 5,80% dos participantes da coleta de dados responderam que é “muito fácil” conseguir solvente/inalante.

Gráfico 91 – Tipos de locais de acesso a solvente/inalante



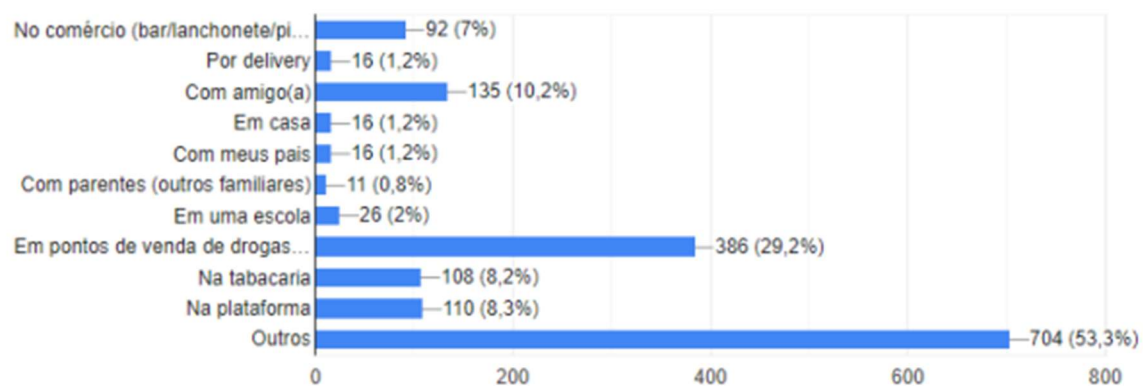
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico mostra onde seria mais fácil conseguir solventes/inalantes. A VSA observou que 29,2% mencionou “em pontos de venda de drogas”.

Gráfico 92 – Tipos de locais de consumo de solvente/inalante

Se você quisesse, onde seria mais fácil conseguir solvente/inalante (lança perfume/ loló/cola/respingo de solda/tiner)... Marque quantas quiser.

1.320 respostas



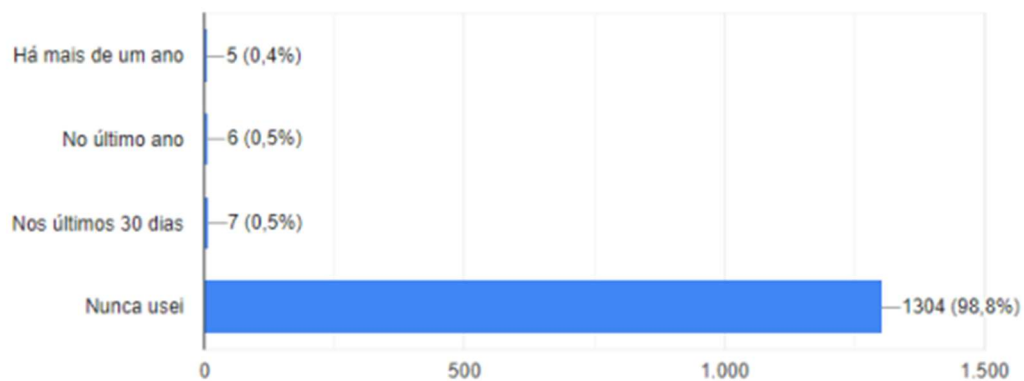
(Fonte: VSA, 2023)

A VSA observou que 0,5% dos participantes da coleta de dados consumiram cocaína nos últimos 30 dias.

Gráfico 93 – Consumo de cocaína

Você usou cocaína...

1.320 respostas

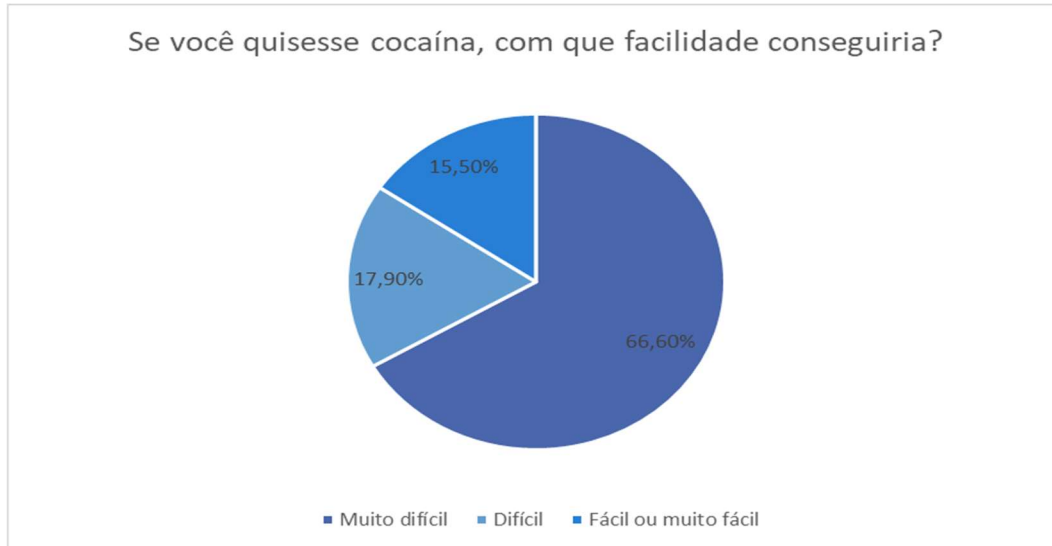


91

(Fonte: VSA, 2023)

A VSA enfatiza a porcentagem de 15,50% de participantes da coleta de dados que informaram ser “fácil ou muito fácil” o acesso a cocaína.

Gráfico 94 – Tipos de acesso a cocaína



92

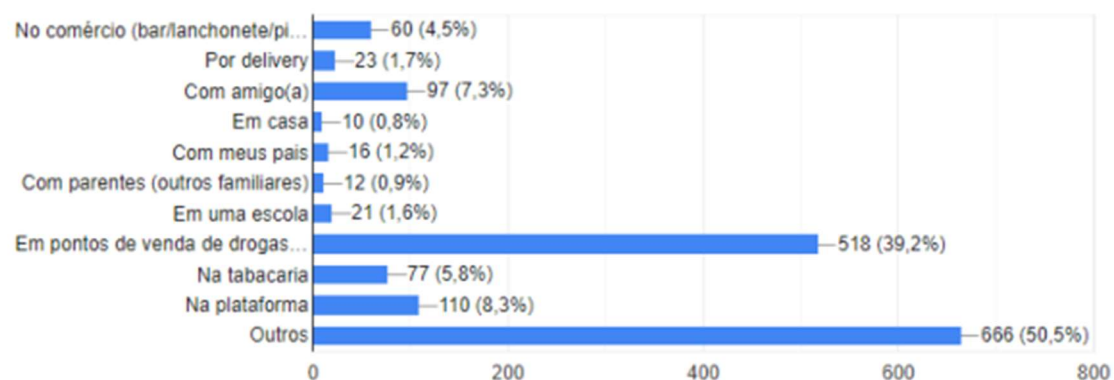
(Fonte: VSA, 2023)

O gráfico mostra onde seria mais fácil conseguir cocaína, sendo que 39,2% respondeu “em pontos de venda de drogas”.

Gráfico 95 – Tipos de lugares de acesso a cocaína

Se você quisesse, onde seria mais fácil conseguir cocaína? Marque quantas quiser.

1.320 respostas



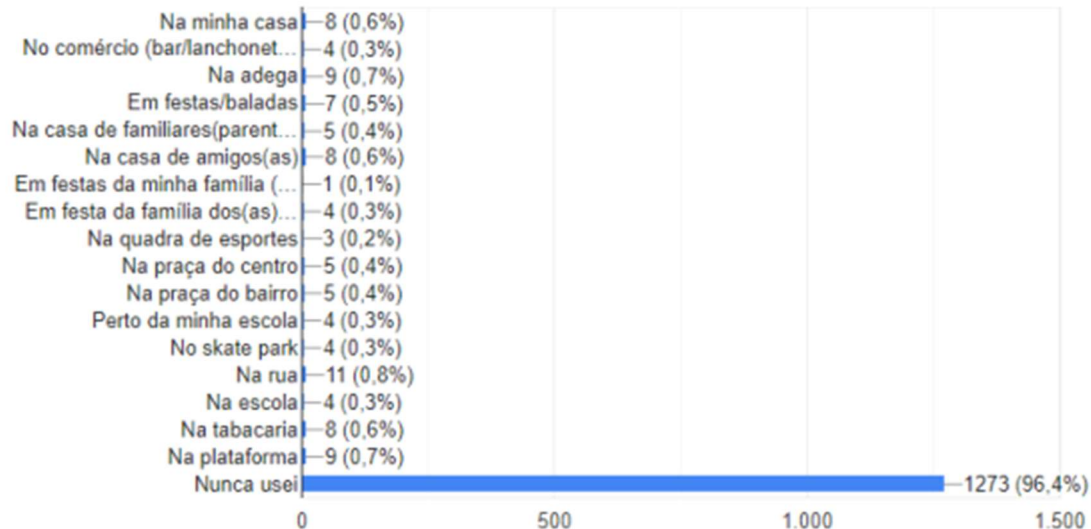
(Fonte: VSA, 2023)

A VSA observou que 0,7% mencionaram a plataforma como lugar de consumo.

Gráfico 96 – Tipos de lugares de uso de cocaína

Caso você tenha usado cocaína, onde usou? Pode marcar mais de uma alternativa.

1.320 respostas

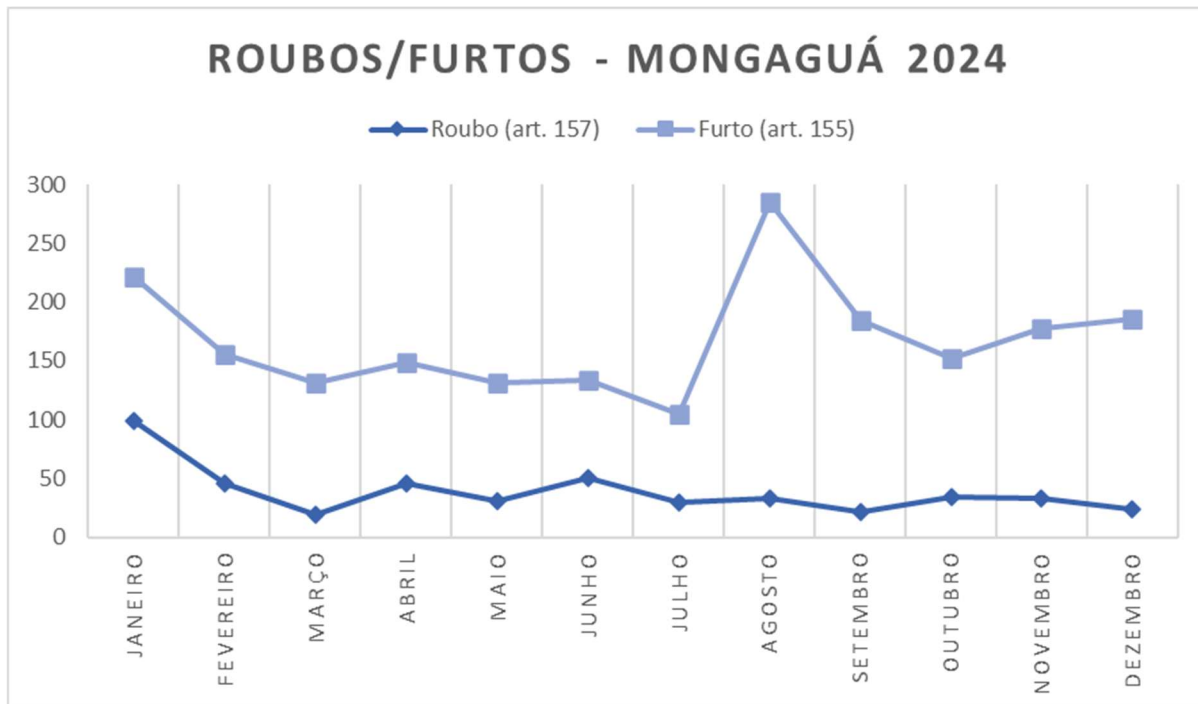


(Fonte: VSA, 2023)

7 Segurança

Em 2024, Mongaguá registrou avanços significativos na redução de crimes patrimoniais como roubos e furtos em comparação com anos anteriores. De acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP-SP), houve uma queda expressiva nos índices desses delitos em todo o município. Por exemplo, os roubos diminuíram 43,9% e os furtos caíram 42,7%, em comparação com o mesmo período de 2023. Embora o município tenha alcançado uma redução significativa nos índices de roubos e furtos em 2024, desafios persistem em algumas áreas. A continuidade das ações de segurança, juntamente com a colaboração da comunidade, é essencial para manter e ampliar os avanços conquistados.

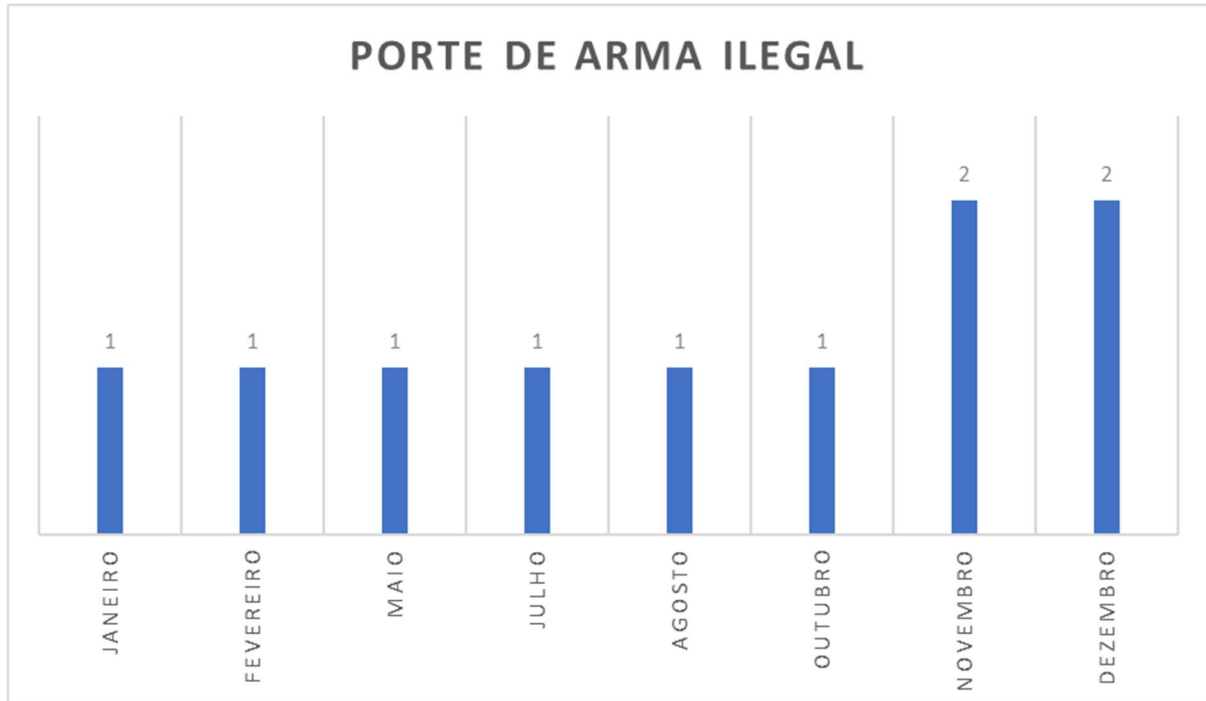
Gráfico 97 – Roubos e Furtos em Mongaguá no ano de 2024



(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

Em 2024, Mongaguá registrou casos de porte ilegal de arma de fogo, com ações policiais resultando em prisões e apreensões de armamentos. Isso destaca a atuação das autoridades locais no combate ao porte ilegal de armas e ao tráfico de drogas em Mongaguá. A legislação brasileira, por meio do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826/2003), estabelece que o porte de arma de fogo é restrito a profissionais de segurança pública e outras categorias específicas, sendo proibido para a maioria da população civil. As ocorrências geralmente estiveram ligadas a outras práticas criminosas como o tráfico de drogas e demonstram a atuação das forças de segurança no combate à criminalidade no município.

Gráfico 98 – Porte de arma ilegal em Mongaguá no ano de 2024

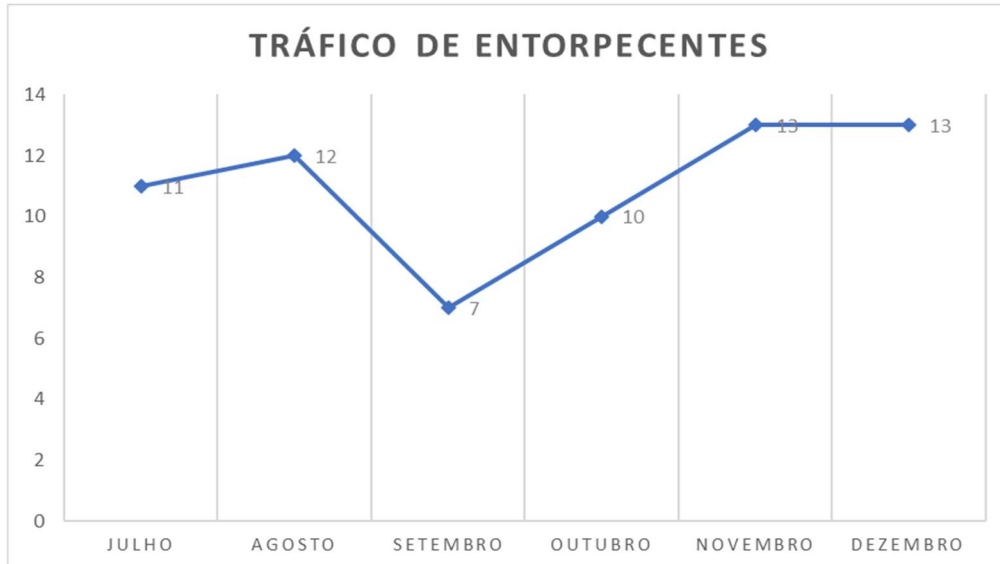


(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

Em 2024, Mongaguá registrou diversas ações policiais significativas no combate ao tráfico de entorpecentes. A Guarda Civil Municipal (GCM) e a Polícia Civil realizaram operações que resultaram em apreensões substanciais e prisões de traficantes.

Nos últimos anos, diversas operações policiais resultaram em apreensões substanciais de drogas e prisões de indivíduos envolvidos no tráfico. Em janeiro de 2025, por exemplo, a Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (DISE) de Itanhaém prendeu dois homens no bairro Itaguaí.

Gráfico 99 – Tráfico de entorpecentes em Mongaguá no ano de 2024



(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

Em 2024, Mongaguá registrou algumas ocorrências relacionadas ao crime de lesão corporal, conforme disposto no artigo 129 do Código Penal Brasileiro. Alguns casos envolvendo episódios de violência doméstica e agressões em ambiente escolar.

Gráfico 100 – Lesão corporal em Mongaguá no ano de 2024

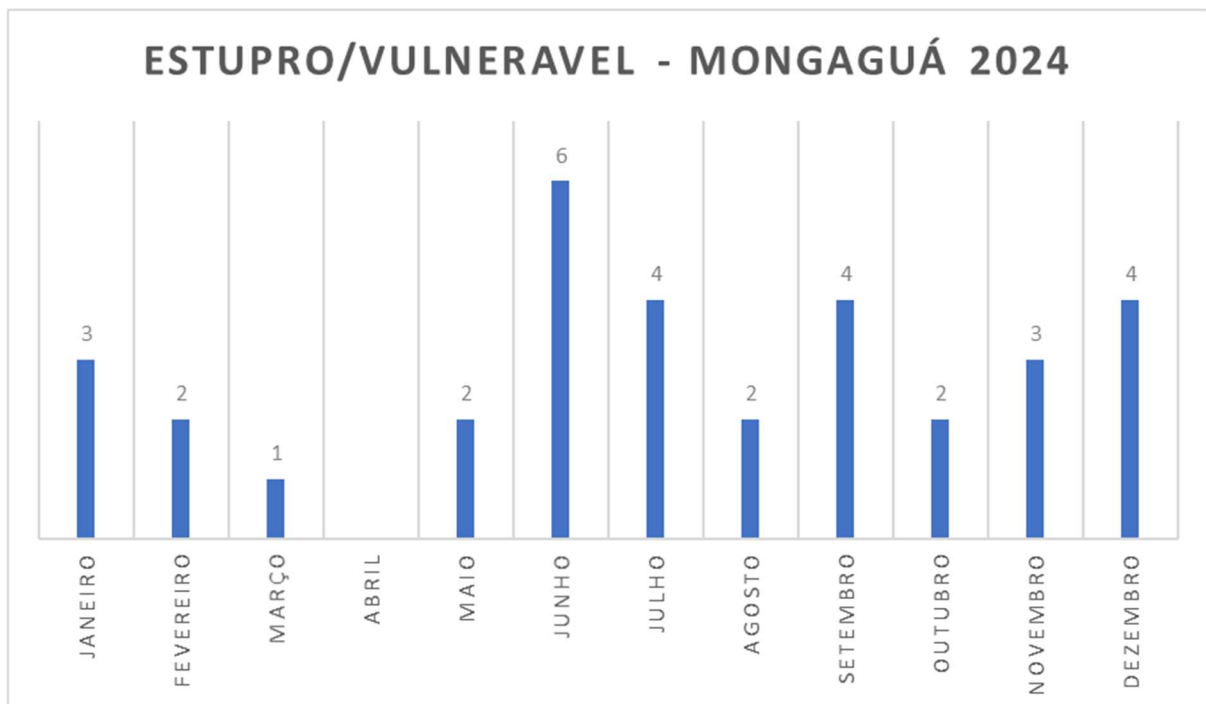


(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

As ocorrências resultaram em investigações e em alguns casos em condenações, evidenciando a atuação das autoridades locais no combate a esse tipo de crime. Em 2024, Mongaguá registrou casos significativos de estupro incluindo violência sexual contra mulheres e crianças. Esses episódios destacam a gravidade do problema e a necessidade de medidas eficazes de prevenção e combate.

É importante ressaltar que, de acordo com o Código Penal Brasileiro, o estupro é um crime hediondo e a legislação prevê penas severas para os responsáveis. A denúncia é fundamental para a responsabilização dos agressores e para a proteção das vítimas. A sociedade deve estar atenta a esses casos e apoiar as vítimas garantindo que tenham acesso à justiça e ao suporte necessário para superar as consequências desses crimes. Esses casos refletem a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para prevenir e combater a violência sexual em Mongaguá. É fundamental que as vítimas denunciem os crimes para que os responsáveis sejam responsabilizados e para que medidas de prevenção sejam implementadas.

Gráfico 101 – Casos de estupro e estupro de vulnerável em Mongaguá no ano de 2024



(Fonte: SSP - Secretaria de Segurança Pública, 2024)

7.1 Segurança da mulher

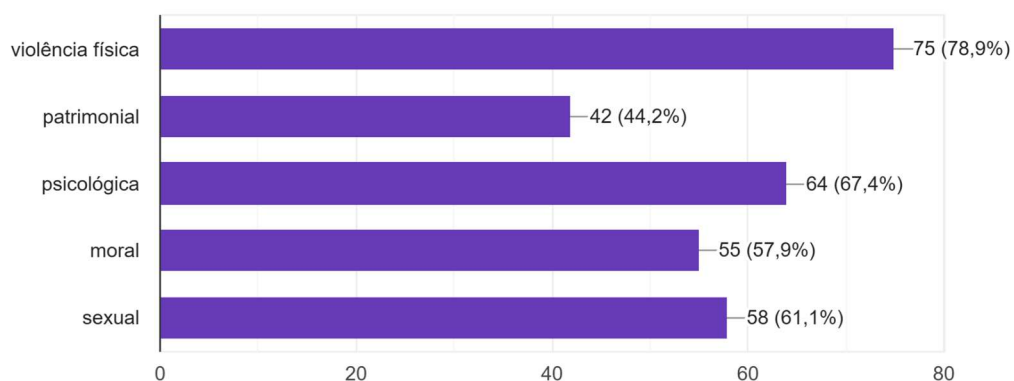
A Vigilância Socioassistencial em Mongaguá com metodologia inspirada na Sociologia de Pierre Bourdieu, nos cadernos oficiais de Vigilância Socioassistencial e cadernos oficiais do SUAS promoveu uma pesquisa quantitativa e qualitativa para abordar a questão da violência contra a mulher. O método utilizado contou com o envolvimento da rede de proteção para a elaboração de um instrumental em formato de questionário para a aplicação de uma coleta de dados em evento do “Agosto Lilás” no CRAS Agenor de Campo na data de 01/08/2024 com palestra da Dr^a Manoela Lisboa e com a Terapeuta Luciana Caldas. O Evento contou com a presença de usuários do SUAS e comunidade. Ao todo, foram preenchidos 108 questionários que foram disponibilizados por meio de *QR code* e material físico no evento. O material completo do acervo de pesquisa encontra-se no acervo da VSA.

A Vigilância Socioassistencial pensou em uma pergunta para saber se as pessoas conseguiam reconhecer e explicar os tipos de violência e elaborou a **questão 1**, a saber:

Gráfico 102 – Tipos de violência

1) Identifique os tipos de violência que você consegue explicar:

95 respostas



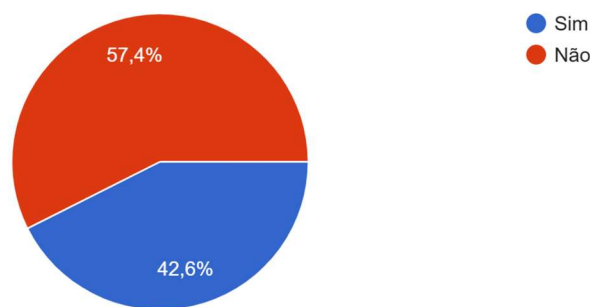
(Fonte: VSA, 2024)

A Vigilância Socioassistencial pensou em uma pergunta para saber se as pessoas que estavam no local respondendo à coleta de dados sofreram algum tipo de violência e elaborou a **questão 2**, a saber:

Gráfico 103 – Violência doméstica

2) Você já sofreu algum tipo de violência doméstica?

101 respostas



(Fonte: VSA, 2024)

Na **questão 2 (dois)** a VSA perguntou em qual Bairro a violência ocorreu e os participantes preencheram de modo livre (sem alternativa) e o resultado da coleta de dados apontou para uma migração de mulheres que podem ter se distanciado do local da agressão e ter encontrado a cidade de Mongaguá como um lugar acolhedor, já que houve menção de que a violência ocorreu em outras cidades como mostra a tabela abaixo:

Tabela 11- Violência que ocorreu em outras cidades

Municípios	Nº de mulheres
São Paulo	12
Guarulhos	1
Ourinhos	1
Santo André	1
Praia Grande	1
Registro	1
São Vicente	1

Com relação à cidade de São Paulo, a VSA observou 12 locais que estão detalhados na tabela abaixo:

Tabela 12 - Violência que ocorreu em bairros da cidade de São Paulo

Cidade	Bairros	Nº de mulheres
São Paulo	(sem menção de bairro)	6
São Paulo	Tucuruvi	1
São Paulo	Jaraguá	1
São Paulo	Parelheiros	1
São Paulo	Vila Maria	1
São Paulo	Vila Carrão	1
São Paulo	Vila Ema	1
Total		12

Com relação aos bairros de Mongaguá, a VSA observou locais que estão detalhados na tabela abaixo:

Tabela 13 - Violência que ocorreu em bairros de Mongaguá

Bairros	N^a de mulheres
Agenor de Campos	5
Jussara	4
Vera Cruz	2
Vila Atlântica	1
Centro	1
Itaguaí	1
Itaóca	1
Jardim Leonor	1
Regina Maria	1
Vila Seabra	1
Total	18

Desta forma, a VSA observou que os **bairros** mencionados na **questão 2** foram divididos em 3 (três grandes blocos), a saber: a) citação de 7 (sete) municípios diferentes de Mongaguá, b) citação de 12 locais na cidade de São Paulo, c) citação de 18 locais em Mongaguá.

Com relação às **idades** citadas na **questão 2**, a VSA observou que algumas mulheres citaram idades diferentes para caracterizar momentos diferentes que a violência ocorreu. O resultado da coleta de dados neste item segue na tabela abaixo:

Tabela 14 – Idade das mulheres quando sofreram violência

Idades	Nº de mulheres
Menos de 15	6
16 a 25	5
26 a 35	6
36 a 45	5
46 a 55	7
56 a 71	3

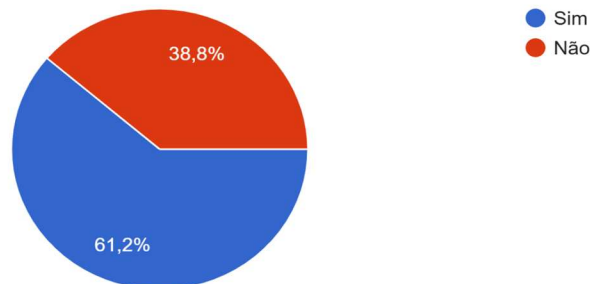
Para verificar a violência percebida, a VSA elaborou a **questão 3** e a **questão 4**, respectivamente: a) Você conhece alguém que **sofreu** algum tipo de violência doméstica?, b) Você conhece alguém que está **atualmente** sofrendo algum tipo de violência doméstica? .

Com relação a violência percebida, a **questão 3** apontou um percentual de 61,2% das pessoas que responderam lembraram de alguém que sofreu violência doméstica. Este percentual demonstra o histórico de violência percebida das pessoas que contribuíram com a coleta de dados da VSA.

Gráfico 104 – Histórico de violência percebida

3) Você conhece alguém que sofreu algum tipo de violência doméstica?

98 respostas



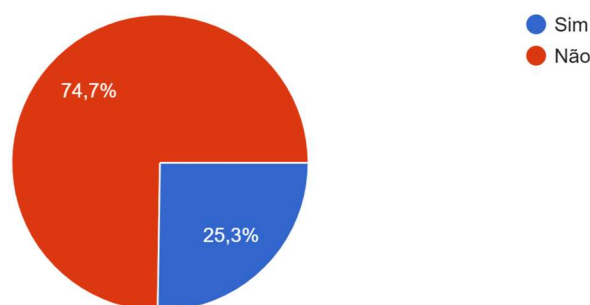
(Fonte: VSA,2024)

Com relação a violência percebida no momento atual, a **questão 4** apontou um percentual de **25,3%** das pessoas que responderam que conhecem alguém que está sofrendo violência **atualmente**, como é possível identificar no gráfico abaixo:

Gráfico 105 – Violência percebida no momento atual

4) Você conhece alguém que está atualmente sofrendo algum tipo de violência doméstica?

99 respostas



(Fonte: VSA, 2024)

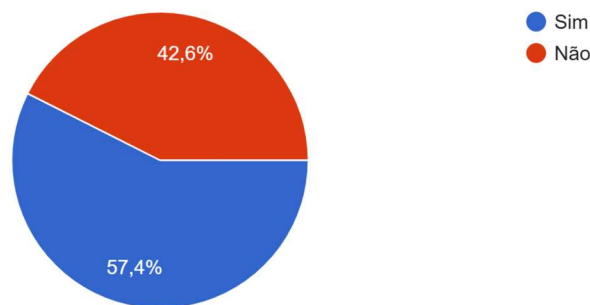
A Vigilância Socioassistencial elaborou a **questão 5** para verificar o percentual de acesso a informações de canais de denúncia e constatou que 42,6% das pessoas que

responderam não conhecem algum canal de denúncia. O gráfico abaixo demonstra este percentual:

Gráfico 106 – Canais de denúncia

5) Você conhece algum canal de denúncia?

101 respostas



104

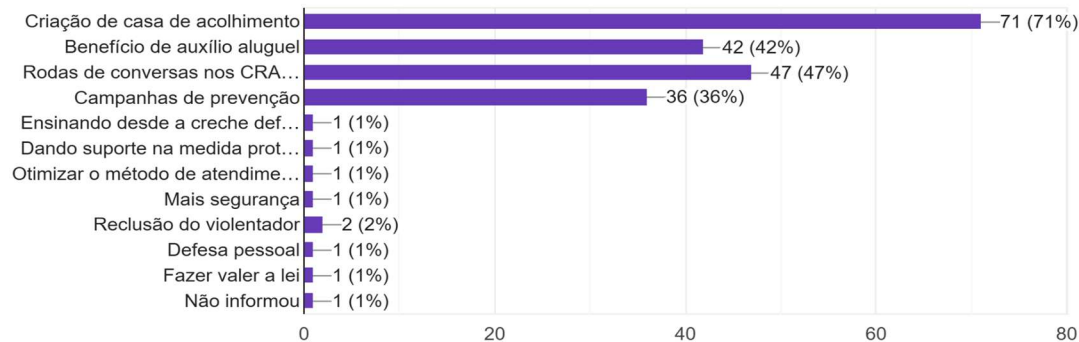
(Fonte: VSA,2024)

Para finalizar a coleta de dados, a VSA elaborou a **questão 6** com a finalidade de consultar a opinião das pessoas que responderam à coleta de dados. Na **questão 6** as pessoas poderiam escolher entre preencher manualmente na opção “outros” ou escolher entre as alternativas, a saber: a) criação de casa de acolhimento, b) benefício de auxílio aluguel, c) rodas de conversa nos CRAS e nos CREAS, d) campanhas de prevenção.

Gráfico 107 – Opinião das pessoas que participaram da coleta de dados

6) Na sua opinião, como o poder público pode ajudar a proteger a mulher em situação de violência?

100 respostas



(Fonte: VSA, 2024)

7.1.2 Dados da DDM do 1º semestre de 2025

Para completar a pesquisa com foco na segurança das mulheres neste diagnóstico, a VSA pediu dados da DDM de Mongaguá que foram enviados à Secretaria Municipal de Assistência Social. A tabela com as informações segue abaixo.

Tabela 15 – Dados da DDM

DDM - 1º semestre de 2025	
Ações	Total
Ocorrências lavradas	202
Inquéritos policiais instaurados	150
Inquéritos policiais relatados	186
Medidas protetivas de urgência encaminhadas ao juízo	142
Autos de prisão em flagrante lavrados	16
Pessoas presas por cumprimento de mandado judicial	03
Prisões temporárias solicitadas	03
Prisões preventivas solicitadas	07
Mandados de busca e apreensão solicitados	02

(dados da DDM 2025)

106

8 Geração de empregos

De janeiro a março de 2025, foram registradas 1,6 mil admissões formais e 1,1 mil desligamentos, resultando em um saldo positivo de 519 novos trabalhadores. Este desempenho é superior ao do ano passado, quando o saldo foi de -48.

O setor de serviços é relevante, com ofertas de vagas em áreas como transporte, educação, saúde e segurança. O Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Mongaguá oferece programas de capacitação, como o "Meu Emprego: Trabalho em Equipe", destinado à capacitação de jovens e adultos em busca por oportunidades no mercado de trabalho.

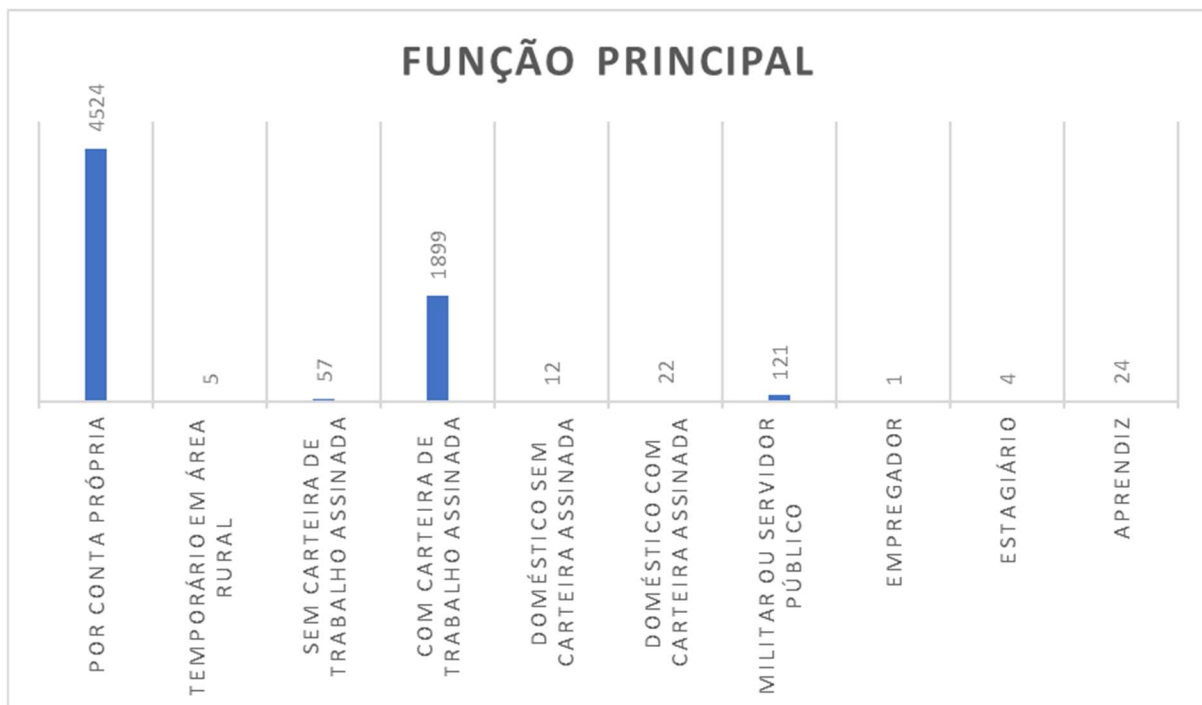
8.1 Trabalhadores de Mongaguá

Os trabalhadores do município desempenham funções essenciais que sustentam a economia da cidade. Seja no turismo, comércio, construção civil, administração pública ou produção rural, cada setor contribui para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade local.

O gráfico abaixo mostra a função principal dos trabalhadores que estão cadastrados no Cadastro Único:

107

Gráfico 108 – Dados no Cadastro Único referente a Função Principal



(Fonte: Tabcad, 2025)

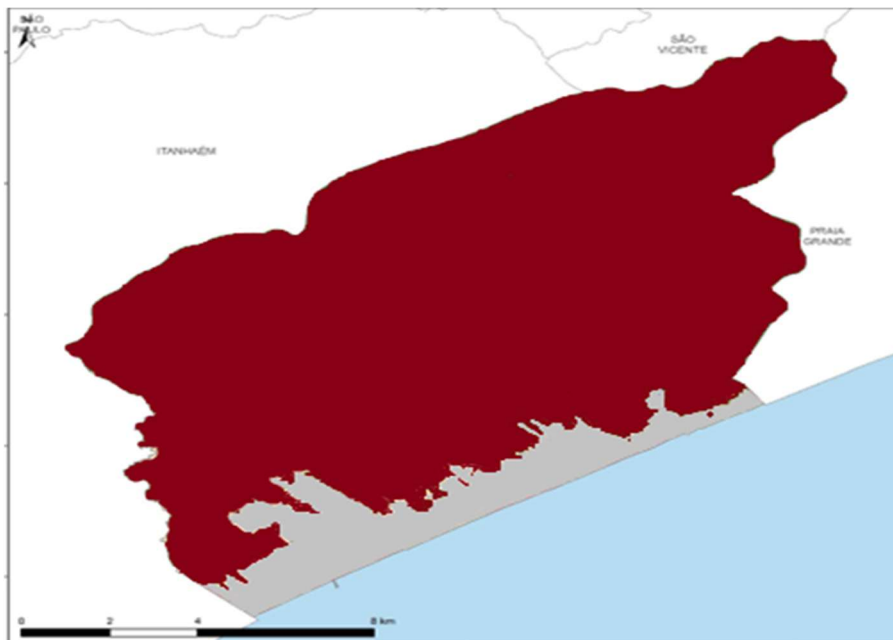
9 Território

A hierarquia urbana de Mongaguá, Município do litoral sul de São Paulo, é estruturada por meio de um planejamento territorial que ordena o uso do solo, promove o desenvolvimento sustentável e melhora a qualidade de vida da população. Esse planejamento é definido principalmente pelo plano diretor Municipal que estabelece diretrizes para o crescimento urbano e a ocupação de território.

Mongaguá apresenta uma predominância urbana, mas reconhece a importância de suas áreas rurais para a economia e cultura local. Por meio de políticas públicas e iniciativas comunitárias, busca-se integrar o desenvolvimento urbano com a sustentabilidade e valorização do meio rural. Apesar da pequena proporção de habitantes rurais, Mongaguá implementou políticas para fortalecer o setor – promovendo o comércio, o agronegócio e o turismo rural.

Mongaguá é uma cidade quase totalmente urbanizada, com mais de 99% da população vivendo em áreas urbanas. A urbanização se concentra principalmente na orla e ao longo da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, onde ficam bairros como Centro, Balneário Itaóca, Vila Atlântica e Jardim Praia Grande. O município é dividido em macroáreas: zonas urbanas consolidadas, áreas em expansão e regiões de preservação ambiental. Nos últimos anos, a Prefeitura tem avançado na regularização fundiária de bairros em crescimento, ampliando o acesso à infraestrutura. A cidade também possui leis de uso do solo que orientam o desenvolvimento urbano, equilibrando moradia, comércio, turismo e proteção ambiental.

Mapa de área edificada



Legenda:

- Demais áreas
- Área edificada

O Bioma predominante de Mongaguá é a Mata Atlântica com 16,93km² de área urbanizada, a Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos na biodiversidade do planeta tendo cerca de 20 mil espécies de plantas, 8 mil dessas plantas não existe em nenhum outro lugar do mundo. O Município tem 85,4% dos domicílios com acesso adequado ao esgoto com 56,3% das casas em áreas urbanas localizadas em ruas com árvores e apenas 11,1% em ruas que contam com infraestrutura urbana completa (como calçada, pavimentação, meio-fio e bueiros).

O sistema costeiro-marinho da Baixada Santista, em São Paulo, é composto por praias, manguezais, costões rochosos e ilhas. É uma região rica em biodiversidade, essencial para a reprodução de espécies marinhas e com grande importância econômica devido ao turismo e à pesca ao Porto de Santos.

A área enfrenta sérios desafios ambientais, como poluição, urbanização desordenada e impactos das atividades portuárias. Para proteger esse ambiente, existem unidades de conservação e ações de planejamento sustentável, como o Zoneamento Ecológico-Econômico.

O esgotamento sanitário em Mongaguá está em processo de expansão, com obras em andamento no bairro Jardim Aguapeú que incluem novas redes de esgoto, estações elevatórias e ligações domiciliares, beneficiando cerca de 3 mil moradores. Apesar desses avanços, a infraestrutura da cidade ainda é limitada, principalmente no que se refere à drenagem pluvial — apenas 1,2% das vias contam com rede subterrânea. A cidade também enfrenta problemas com o descarte irregular de lixo nas redes de esgoto o que provoca entupimentos, alagamentos e dificulta a operação do sistema. Mongaguá já registrou diversos episódios de inundações nos últimos anos e possui áreas urbanas em risco. Embora haja investimentos em andamento, o município ainda precisa ampliar a cobertura do serviço, melhorar a educação ambiental da população e reforçar a manutenção preventiva para garantir um sistema de saneamento mais eficiente e seguro.

A arborização de vias públicas em Mongaguá vem sendo incentivada por meio de ações pontuais como o projeto “Ambientação Mongaguá” promovido durante o Mês do Meio Ambiente. Em sua terceira edição, realizada em junho de 2025, a Prefeitura plantou mais de 200 mudas de árvores nativas em diversos pontos da cidade e também distribuiu mudas para a população, com o objetivo de promover a conscientização ambiental e aumentar a cobertura

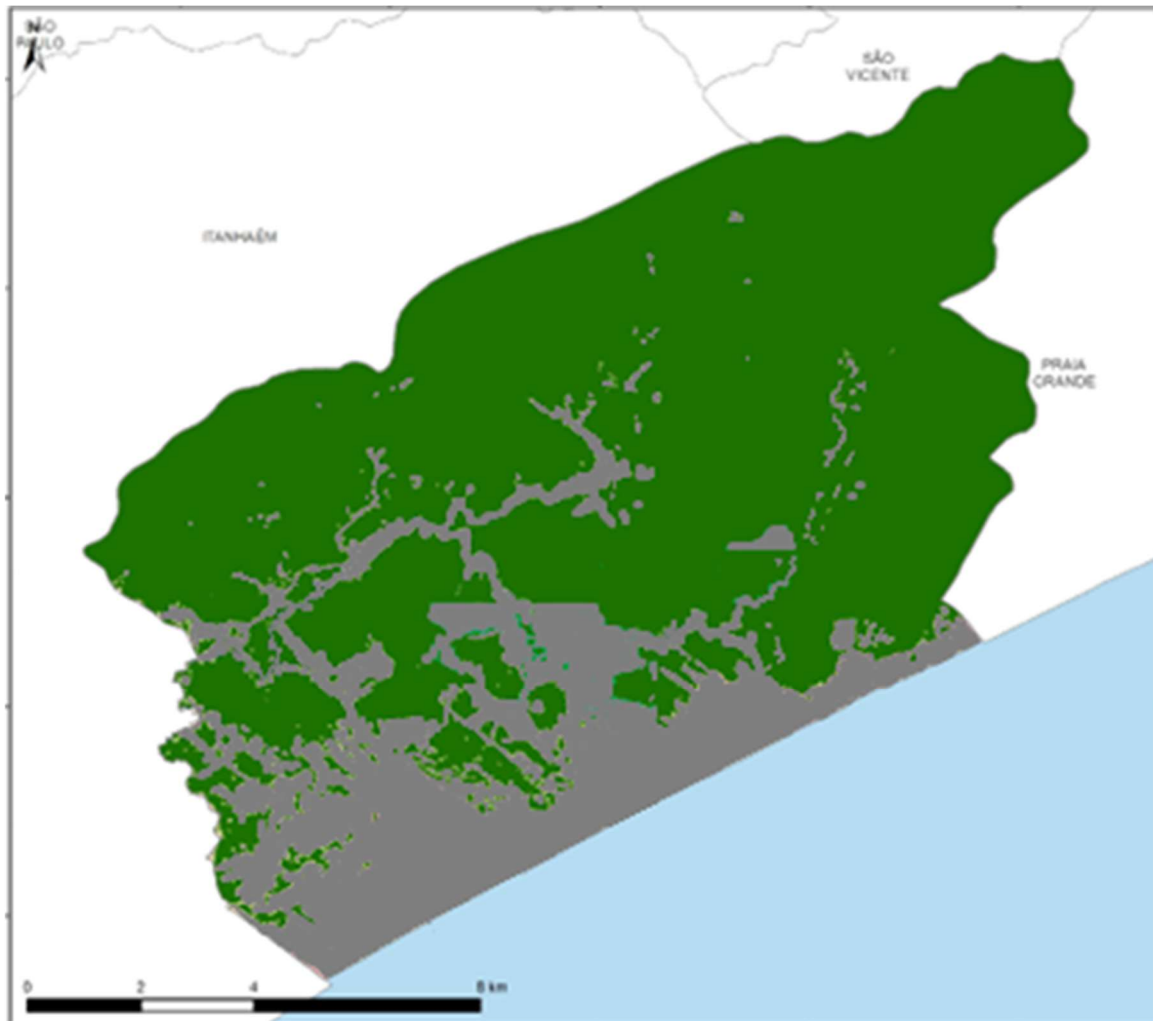
vegetal urbana. Mongaguá tem promovido ações positivas de plantio e conscientização, mas ainda carece de um planejamento mais estruturado e contínuo. Investir em um plano técnico e ampliar a manutenção regular das árvores pode tornar as vias públicas mais verdes, seguras e agradáveis para os moradores.

O município enfrenta desafios significativos quanto à ocupação e uso de seu território. Inserido entre a Serra do Mar e o Oceano Atlântico seu espaço é marcado por um relevo diversificado, com áreas planas e montanhosas, além de importantes ecossistemas como a Mata Atlântica, vegetações de restinga e planícies quaternárias. Essa configuração natural, embora rica em biodiversidade, também é altamente suscetível a processos naturais intensificados pela ocupação urbana mal planejada.

O crescimento acelerado e sazonal motivado pelo turismo e especulação imobiliária, levou à urbanização de zonas ambientalmente frágeis. Áreas de encosta e planícies sujeitas à inundação foram ocupadas sem o devido respeito às restrições ambientais, comprometendo a estabilidade do solo e a qualidade das águas superficiais. Além disso, a retirada da vegetação nativa para implantação de loteamentos e vias compromete o papel protetor da cobertura vegetal, aumentando a frequência de escorregamentos e inundações.

Essa realidade evidencia a necessidade de integração entre planejamento urbano e gestão ambiental. A adoção de políticas públicas baseadas em zoneamentos geoambientais e cartas temáticas são essenciais para orientar a expansão urbana de forma mais sustentável com o devido respeito aos limites impostos pela natureza e protegendo a população de eventos adversos.

Mapa de Formação Florestal



Legenda:

- Formação florestal
- Demais áreas

Como Mongaguá está inserida no bioma da Mata Atlântica – uma das florestas mais ricas em biodiversidade do mundo, é importante observar que a região abriga áreas de mata densa como o Poço das Antas e o Núcleo Curucutu (parte do Parque Estadual da Serra do Mar), onde é possível encontrar centenas de espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios, incluindo espécies ameaçadas e endêmicas como o anfíbio *Phrynomedusa bokermanni*, exclusivo do município. Além da Mata Atlântica, Mongaguá também possui ecossistemas costeiros como a restinga, uma vegetação típica de solo arenoso adaptada à maresia e alagamentos e os

manguezais, localizados na foz de rios e regiões alagadas, que são fundamentais para a reprodução de diversas espécies aquáticas e aves. As matas ciliares, que acompanham os cursos d'água, também estão presentes e ajudam a proteger os rios da região. Nas áreas mais elevadas, como na Serra do Mar encontram-se ecossistemas montanos com florestas úmidas de altitude e forte presença de neblina formando paisagens únicas e ricas em fauna e flora. Toda essa diversidade torna Mongaguá um território ambientalmente importante com grande potencial para conservação e ecoturismo.

Conclusão

A construção do Primeiro Diagnóstico Socioterritorial de Mongaguá demandou empenho dos participantes e principalmente engajamento. Saber que a contribuição da pesquisa e análise de informações importantes para a cidade pode resultar em movimentos sociais positivos tanto na esfera governamental como de comunidade foi o que mais inspirou a equipe em mergulhar no trabalho com afinco. Ademais, é importante salientar que este apanhado de informações não é algo consolidado e/ou imutável, haja visto que outros futuros diagnósticos virão com outras equipes e novos olhares. Contudo, faz-se necessário sublinhar a importância de um primeiro passo em direção a uma mudança de cultura que aponta para uma continuidade de pesquisa e análise de dados para melhor entender o município de Mongaguá com todas suas dinâmicas peculiares.

Anexo - LISTA DE SIGLAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CADÚNICO - Cadastro Único para Programas Sociais

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LA – Liberdade Assistida

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

NOB/SUAS – Norma Operacional Básica do SUAS

OSC – Organizações da Sociedade Civil

PAEFI – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PBF – Programa Bolsa Família

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PSB – Proteção Social Básica

PSC – Prestação de Serviços à Comunidade

PSE – Proteção Social Especial

RMA – Registro Mensal de Atendimentos

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

UBS – Unidade Básica de Saúde

VSA – Vigilância Socioassistencial

Referências

Leis, decretos e normas

BRASIL, Decreto nº 9.775 de 30 de novembro de 1938, Diário Oficial, 1938.

BRASIL, Decreto nº 52.381 de 20 de agosto de 1963, Diário Oficial, 1963.

BRASIL, Lei Estadual nº 5.285 de 18 de fevereiro de 1959.

BRASIL, NOB-SUAS (2012). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.

Cadernos do SUAS

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **Caderno de orientações técnicas: Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto**, 2016a.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. 2014.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Orientações técnicas de Vigilância Socioassistencial**, 2016b.

Referências Gerais

CANDÓI, Secretaria Municipal de Assistência Social de Candói. **Diagnóstico Socioterritorial**. Paraná, 2023.

CATANDUVAS, Secretaria Municipal de Assistência Social de Catanduvas. **Diagnóstico Socioterritorial**. Paraná, 2024.

CMDCA, **Diagnóstico da Infância e Adolescência do Município de Mongaguá**. Diário Oficial Estância Balneária de Mongaguá, Ano VIII, Edição nº 1590, Quinta-feira, 04 de abril de 2024, Mongaguá/SP, 2024.

KOGA, A. S. D. **São Paulo: sentidos territoriais e políticas sociais**, São Paulo/SENAC, 2013.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, Secretaria Municipal de Assistência Social de São José dos Pinhais. **Diagnóstico Socioterritorial: a realidade da Assistência Social de São José dos Pinhais transformada em dados.** Paraná, 2023.

SATO, S. E. **Zoneamento geoambiental do município de Mongaguá – Baixada Santista.** Orientador: Cenira Maria Lupinacci da Cunha, Dissertação de Mestrado – Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

115

Sites

IBGE – www.ibge.gov.br

IBGE Atlas Escolar – www.atlasescolar.ibge.gov.br/brasil.html

IBGE Cidades – www.cidades.ibge.gov.br

CECAD ou TABCAD – www.cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php

Detran - www.detran.sp.gov.br/detransp

Prefeitura de Mongaguá - www.mongagua.sp.gov.br

RI ou Relatório de Informações

www.aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania

Secretaria de Segurança Pública – www.ssp.sp.gov.br